

Os mercados das comunicações electrónicas

Relatório de actividades
2008



Introdução

Algumas semanas após a minha tomada de posse à frente da Autoridade de regulação das comunicações electrónicas e dos correios (*Autorité de régulation des communications électroniques et des postes - ARCEP*), este relatório de actividade¹ proporciona-me a ocasião de efectuar um balanço do ano de 2008 e de apresentar os grandes desafios dos próximos anos nos sectores de actividade abrangidos pela ARCEP.

A implementação das novas redes digitais

O ano de 2008 caracteriza-se pela entrada num ciclo que será marcado pelas novas redes digitais de banda ultra larga. Com a implementação de redes de fibra óptica até ao assinante, suportando velocidades de transferência quase ilimitadas, as redes fixas serão objecto de uma evolução equivalente à da substituição do telégrafo pelo telefone! As redes móveis protagonizam também uma mudança importante e prometem uma liberação das aplicações, das quais a recente emergência dos serviços de dados móveis não constitui mais do que uma antevisão.

A instalação dessas novas infra-estruturas no território constitui um desafio importante para o nosso país. A possibilidade de aceder a serviços de banda ultra larga fixa e móvel competitivos constitui um desafio tanto para o grande público como para as empresas. O investimento nestas novas redes participará igualmente no relançamento da nossa economia, permite a sua inscrição numa lógica de desenvolvimento sustentável graças à desmaterialização de numerosos serviços nas esferas pública e privada e, claro, reforçar a eficácia dos nossos serviços públicos e a competitividade das nossas empresas.

A « concorrência regulada », assegurada pela ARCEP, do sector das comunicações electrónicas deveria permitir a implementação óptima dessas novas redes.

As perspectivas de novas aplicações

É difícil prever quais serão as utilizações que dominarão as redes de banda ultra larga de amanhã. A experiência mostra ainda que o consumo de tráfego pelos utilizadores não tem limite. Na linha dos serviços de comunicações interpessoais, tratar-se-á da videofonia, que falhou no passado o seu desenvolvimento no mercado residencial e que começa a penetrar o mundo empresarial ou, mais geralmente, da partilha de vídeos ou de outras informações através de redes sociais ou ainda de outros serviços que surgirão da imaginação dos utilizadores?

1 - O artigo L.135 do código dos correios e das comunicações electrónicas, modificado pela Lei nº2005-516 relativa à regulamentação das actividades postais de 20 de Maio de 2005, determina que « a Autoridade de regulação das comunicações electrónicas e dos correios elabora anualmente, até 30 de Junho, um relatório público que presta contas da sua actividade e da aplicação das disposições legislativas e regulamentares relativas às comunicações electrónicas e às actividades postais. [...] Este relatório é endereçado ao governo e ao Parlamento. É endereçado igualmente à Comissão superior do serviço público dos correios e das comunicações electrónicas [...] ».

Quais serão os modelos económicos destas novas aplicações e qual será a parcela de valor acrescentado que resultará para os utilizadores finais e as indústrias afectadas?

A banda ultra larga abre igualmente perspectivas em matéria de entretenimento e acesso à cultura. Deverá contribuir para o desenvolvimento de novas formas de consumo de conteúdos, nomeadamente deslinearizados, autoproduzidos e interactivos. No móvel, novos modos de acesso aos conteúdos culturais poderiam aparecer, nomeadamente relacionados com o ambiente onde se encontra e se desloca o utilizador (museus ou monumentos, por exemplo).

O desenvolvimento de novas maneiras de comunicar é igualmente uma promessa de reforço da ligação social, assim como de relações entre os serviços públicos e os cidadãos. No domínio da saúde, é possível perspectivar numerosas inovações, nomeadamente o desenvolvimento da telemedicina e do acompanhamento de doentes, contribuindo para a qualidade dos cuidados de saúde mas também para a manutenção no domicílio de pessoas idosas ou dependentes. No domínio do ensino, a banda ultra larga pode favorecer a partilha de conhecimento, através de cursos virtuais que prolongam as aulas até ao domicílio e de ferramentas de trabalho colaborativas.

A fibra óptica

A instalação duma nova rede fixa em cada rua, em cada imóvel e em cada apartamento, constitui um desafio tanto económico como operacional. O ciclo de investimento que se abre hoje na fibra representa vários milhares de milhões de euros e prolongar-se-á por vários anos.

Em França, a dinâmica do mercado da banda larga e a apetência de vários operadores desse mercado para investir na fibra originam um contexto favorável, único na Europa, que permite considerar um desenvolvimento concorrencial da banda ultra larga residencial, com a implementação de infra-estruturas de nós locais de fibra alternativos numa parte significativa do território.

A adopção da lei de modernização da economia de 4 de Agosto de 2008 e a implementação da regulação de engenharia civil da France Télécom, por meio de uma decisão da ARCEP de 24 de Julho de 2008, lançaram os princípios do quadro regulamentar aplicável à fibra. A Comissão europeia deverá, por outro lado, adoptar em breve uma recomendação que irá precisar as modalidades de regulação destas novas redes NGA (Next Generation Access Networks).

Na componente horizontal das redes, a engenharia civil representa o principal centro de custo de implementação das redes de nó local com fios. O acesso às infra-estruturas existentes pode alterar a equação económica. Ou, com excepção de casos limitados como os esgotos visitáveis de Paris, apenas a France Télécom dispõe de infra-estruturas de engenharia civil significativas à escala nacional, herdadas da construção da rede telefónica. No âmbito da aplicação da decisão de análise de mercado adoptada pela ARCEP em 24 de Julho de 2008, a France Télécom publicou, no dia 15 de Setembro de 2008, uma oferta de referência que permite a todos os restantes operadores utilizar essas infra-estruturas de engenharia civil para implementação da fibra.

Na componente vertical das redes, a lei de modernização da economia instaurou um regime de direitos e obrigações para os operadores que implementam a fibra óptica em imóveis. Favorece inicialmente a instalação da fibra, através da pré-cablagem de apartamentos novos e a inscrição legal das montagens gerais de co-proprietários de qualquer projecto de equipamento por um operador. O proprietário pode, por outro lado, designar um operador como responsável exclusivo pela

instalação e pela manutenção da fibra no imóvel. A lei visa desta forma limitar as intervenções em propriedade privada. Garante igualmente, para os habitantes, a possibilidade de beneficiar da concorrência no fornecimento de serviços de banda ultra larga. É por isso que ela apresenta um princípio de mutualização, obrigando o operador do imóvel a tornar a sua rede acessível aos restantes operadores em condições não discriminatórias.

As modalidades de aplicação desse princípio foram objecto dos primeiros trabalhos de experimentação no início do ano de 2009. Com base nos retornos dessas experiências, que se concentram, neste estágio, nas zonas de maior densidade, a Autoridade colocou as orientações em consulta pública a partir de 7 de Abril de 2009. Essas orientações deverão ser seguidas pela adopção pela ARCEP, em 2009, de um quadro jurídico.

A Autoridade prolonga e amplifica os seus trabalhos relativos à mutualização para determinar as condições de implementação fora das zonas de maior densidade. As autarquias encontram-se estreitamente associadas a estes trabalhos, assim como a Caisse des dépôts et consignations.

A banda ultra larga móvel

A implementação das redes 3G em França permitiu colocar á disposição muitos serviços de dados de banda larga que geram uma procura crescente, como ilustra o desenvolvimento rápido das primeiras ofertas de Internet móvel ilimitadas, assim como a introdução de terminais adaptados a essas novas utilizações. À voz e aos serviços de mensagens vêm-se progressivamente juntar serviços enriquecidos, tais como o acesso à Internet e a conteúdos multimédia. Desde já, a colocação no mercado de novos terminais, com ecrãs de maiores dimensões, e de mini-PC, permitindo um acesso a conteúdos multimédia mais ricos, modifica os comportamentos dos utilizadores, que exigem a disponibilidade dos serviços de banda larga em todo o lado e a qualquer momento, numa perspectiva de convergência dos serviços fixos e móveis.

A etapa seguinte encontra-se já a decorrer na Europa e no mundo inteiro, indo o destaque para a introdução de sistemas que assumirão progressivamente a sucessão das redes movei de terceira geração no decurso do próximo decénio. As tecnologias móveis que permitem fornecer serviços que respondem às expectativas do mercado foram já anunciadas. Trata-se nomeadamente da tecnologia designada como LTE (*Long Term Evolution*). Estas tecnologias caracterizam-se por desempenhos elevados e uma qualidade de serviço aumentada e deverão produzir o seu pleno efeito com a utilização de bandas de frequência (canais) muito elevadas, atingindo os 20 MHz. Nos próximos anos, as tecnologias móveis deverão atingir velocidades de transferência de uma a várias dezenas de Mb/s e revelar-se-ão indispensáveis para acompanhar o consumo dos serviços de dados móveis e permitir o acesso à banda ultra larga no conjunto do território, em complemento da fibra.

Para que as redes móveis de banda ultra larga esperadas no decurso do próximo decénio possam ser implementadas, é indispensável a disponibilização de novas frequências. Nesta perspectiva, o poder público elaborou uma estratégia global em matéria de frequências para a banda ultra larga móvel.

A passagem da televisão analógica para a televisão digital, assim como a liberação de frequências pelo Ministério da Defesa, constituem uma oportunidade histórica. O Primeiro-ministro decidiu, com efeito, atribuir frequências do « dividendo digital » aos serviços de banda ultra larga móvel. Em complemento da banda de frequências baixas (sub-banda 790-862 MHz), adaptada à realização de uma cobertura

estendida do território, assim como ao interior do apartamentos, será atribuída a banda de frequências altas que vão de 2 500 a 2 690 MHz (a dita « banda 2,6 GHz »), face à construção das capacidades necessárias ao encaminhamento do tráfego em zonas densas. A preparação das modalidades de atribuição dessas duas bandas de frequências é objecto de uma consulta pública, que foi lançada no início de Março de 2009. Além disso, os trabalhos conduzidos sobre a quarta licença, relançados pela lei Chatel de 3 de Janeiro de 2008, permitem considerar rapidamente a atribuição dos 15 MHz restantes da banda de 2,1 GHz.

Os desafios do sector postal

Fornecer aos Correios os meios para se adaptarem

Nos próximos anos, as receitas do operador postal serão afectadas por um movimento duplo: à redução tendencial dos volumes junta-se uma evolução da estrutura do volume de negócios relativo aos produtos menos urgentes e mais industriais. Todavia, graças aos esforços de modernização conduzidos desde 2003, a empresa deverá realizar ganhos de eficácia e de qualidade indispensáveis à sua adaptação às evoluções do mercado.

Além disso, a observação dos mercados postais de outros países europeus (Suécia, Reino Unido, Alemanha) mostra que os operadores concorrentes do operador histórico penetram apenas numa fracção do mercado e desenvolvem-se de uma forma relativamente lenta.

O limite tarifário (« *price cap* ») fixado pela ARCEP para os anos de 2009-2011 assenta na constatação de que, malgrado os encargos que evoluem menos rapidamente que a inflação (1% em valor), a produtividade da empresa é afectada pela redução de volumes. É por isso que o « *price cap* » adoptado visa proporcionar ao operador os meios de alcançar a sua modernização.

Assegurar o financiamento de um serviço universal de qualidade

De modo a garantir a oferta de um serviço universal de qualidade num contexto de concorrência, o direito europeu e nacional abre a possibilidade de criar um fundo de compensação financiado por todos os operadores. Nos termos da legislação nacional, a iniciativa recai sobre o operador uma vez que estabelece que este suporta um encargo desigual.

O sector postal poderá portanto ser levado a contribuir para este encargo segundo um sistema semelhante ao existente no sector das comunicações electrónicas. Caberá então à Autoridade o cálculo do custo das obrigações de serviço universal e as contribuições dos operadores: desenvolve desde já o conhecimento especializado necessário.

Um eixo essencial das missões da Autoridade é o de assegurar a oferta por parte dos Correios de um serviço universal de qualidade: no decurso dos últimos anos, a Autoridade associou-se nomeadamente a uma maior transparência, por parte dos Correios, relativamente aos resultados em matéria de qualidade de serviço. Continuará a manter esta actuação.

Fazer emergir um novo equilíbrio concorrencial

O equilíbrio que se estabeleceu nos mercados maduros do Norte da Europa caracteriza-se pela coexistência de um operador histórico polivalente com operadores especializados, nomeadamente no envio de correio industrial não urgente. Trata-se de PME, frequentemente filiais de correios responsáveis pelo serviço universal nos seus países de origem, que tratam várias centenas de milhões

de envios mediante volumes de negócios limitados.

Esta concorrência obrigou o operador histórico a tornar-se mais produtivo e a adaptar o seu serviço às necessidades das empresas (PME e grandes emissores). A lei permite-lhe adaptar a suas tarifas para fazer face a tal concorrência.

A regulação tenderá principalmente para que a definição de tarifas pelo operador histórico permita o financiamento do serviço universal e não comporte práticas predatórias. Para além do enquadramento definido no « price cap » de 2009-2011, a Autoridade deverá assegurar que os Correios, na sua política de tarifas, concilie o financiamento do serviço universal, o respeito pelas regras da concorrência e respostas adaptadas à procura.

A ARCEP assegurará igualmente que os concorrentes respeitem as suas obrigações e não se deparem com obstáculos impostos sobre a sua entrada no mercado. A Autoridade deverá, neste contexto, orientar a sua actuação no sentido de reduzir os obstáculos não tarifários como, por exemplo, o que foi feito para o acesso às caixas de correio.

A ARCEP no coração de três políticas públicas essenciais

No limite das missões que lhe são confiadas pela lei, a ARCEP participa na elaboração de políticas públicas definidas pelo Parlamento e pelo governo. Três políticas públicas são particularmente afectadas: o desenvolvimento económico; a defesa dos interesses dos consumidores; o ordenamento solidário e equilibrado do território.

No âmbito destas três áreas de intervenção, encontramos-nos num momento chave. As acções conduzidas durante o ano passado constituem um testemunho do dinamismo do sector e do profissionalismo da instituição. Proporcionam bases sólidas para enfrentar os diferentes projectos complexos no ano 2009.

Em primeiro lugar, em matéria de desenvolvimento económico, a implementação das novas redes digitais, fixas e móveis, descrita anteriormente, constitui com efeito um desafio crucial, tanto em matéria de competitividade para as nossas empresas como de desenvolvimento de novos serviços para os nossos concidadãos e de criação de empregos. É portanto essencial colocar em prática uma estratégia global e voluntarista, a fim de proporcionar um máximo de visibilidade aos intervenientes.

Em segundo lugar, no que diz respeito à defesa dos interesses dos consumidores, a Autoridade continuará a assegurar o desenvolvimento de uma concorrência baseada na inovação e no investimento que, ao promover a redução de preços e o desenvolvimento de novos serviços garantindo a qualidade e a permanência desses serviços, é favorável para o conjunto dos utilizadores. A Autoridade está particularmente atenta à possibilidade de o consumidor poder fazer escolhas claras, assegurando a transparência das ofertas e a informação de boa qualidade para o utilizador, nomeadamente através da publicação de indicadores de qualidade de serviço. Além disso, a ARCEP participa de forma plena na concertação iniciada pelo governo no quadro do « Grenelle des ondes » e colocará em prática, no que lhe compete, as decisões que poderão ser-lhe entregues. A ARCEP procura assim garantir permanentemente o equilíbrio entre uma concorrência eficaz em benefício do consumidor e o desenvolvimento de operadores competitivos e inovadores.

Finalmente, tratando-se do ordenamento solidário e equilibrado do território, o desenvolvimento das novas redes não deve ocultar a necessidade imperiosa de

alcançar a cobertura e o aumento das velocidades de transferência disponibilizadas nos territórios. A Autoridade deve nomeadamente assegurar que os compromissos assumidos pelos operadores de telefonia móvel são honrados, em particular aqueles relativos à terceira geração. A esse título, o ano 2009 será crucial, com encontros dos operadores com a Autoridade e da Autoridade com o Parlamento. A Autoridade deverá igualmente orientar a sua actuação de modo a permitir que todos os lares beneficiem da banda larga e posteriormente da banda ultra larga. Essa actuação deve visar igualmente as empresas, nomeadamente as PME, de modo a garantir a capacidade atractiva do conjunto do território. Tratando-se dos correios, a ARCEP deve nomeadamente garantir o respeito do serviço universal e a acessibilidade do serviço postal

A ARCEP enquanto interveniente de uma governação moderna

Todos estes projectos perspectivam um ano rico para a Autoridade. Para levar estas missões a bom porto, a ARCEP apoiar-se-á num modo de governação assente na sua colegialidade, que permite beneficiar dos conhecimentos especializados e das competências de cada um dos membros do Colégio da Autoridade. A organização de uma intensa concertação, a montante, com o conjunto dos intervenientes, assim como os modos de decisão eficaz, acompanhados da explicação aprofundada das escolhas efectuadas, constituem a forma de funcionamento indispensável de uma autoridade administrativa independente e moderna como a ARCEP.

As autoridades administrativas independentes fazem parte integrante do Estado. Independentes em relação ao governo, encontram-se colocadas sob a alçada do Parlamento e da justiça. Mas a independência não impede nem a escuta nem o diálogo. A Autoridade continuará a fomentar relações estreitas com o conjunto das instituições públicas e participará deste modo activamente no crescimento da eficácia do Estado.

Num contexto económico complexo, a Autoridade contribuirá adicionalmente para o relançamento da nossa economia zelando pelo exercício de uma concorrência efectiva e leal em benefício dos utilizadores. Num momento crucial e estratégico para o futuro da economia digital e do serviço postal, trata-se assim para a ARCEP de desempenhar plenamente o seu papel.



Jean-Ludovic Silicani
Presidente da ARCEP

Os mercados das comunicações electrónicas

A.	A. Os valores do mercado e a situação no mercado	10
	1. O mercado dos clientes finais	10
	2. O emprego e o investimento	17
	3. O mercado intermediário: prestações de interligação, de acesso e grossista	19
B.	Os diferentes segmentos de mercado	23
	1. A telefonia fixa	23
	2. A Internet	38
	3. O móvel	42
	4. Os serviços de valor acrescentado	53
	5. Os serviços de capacidade: ligações alugadas e transporte de dados	57
	6. Os outros serviços	58
C.	Consumo e utilizações em França	59
	1. O equipamento nos lares	59
	2. Os equipamentos pessoais	63
D.	Alguns dados comparativos com outros países europeus	69
	1. Elementos de comparação por serviços de telecomunicações	69
	2. Comparações de tarifários	71

Os mercados das comunicações electrónicas

A. Os valores do mercado e a situação no mercado

1.0 mercado dos clientes finais

1.1 O mercado das comunicações electrónicas

1.1.1 As receitas do mercado

Receitas recebidas junto do cliente final

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Serviços fixos	15 454	15 297	15 217	15 620	15 992	2,4%
Telefonia fixa	12 629	12 072	11 378	10 999	10 593	-3,7%
Internet	2 825	3 226	3 839	4 620	5 400	16,9%
Serviços móveis	14 868	16 203	16 771	17 569	18 556	5,6%
EConjunto da telefonia e Internet	30 323	31 501	31 988	33 189	34 548	4,1%
Serviços de valor acrescentado	2 359	2 638	2 633	2 788	2 611	-6,3%
Serviços avançados	2 143	2 415	2 480	2 625	2 453	-6,5%
Informações	216	223	153	163	158	-3,3%
Serviços de capacidade	4 264	3 467	3 391	3 432	3 391	-1,2%
Ligações alugadas	2 160	1 467	1 518	1 444	1 522	5,4%
Transferência de dados	2 104	2 000	1 873	1 987	1 869	-6,0%
Total serviços de comunicações electrónicas	36 946	37 605	38 104	39 409	40 550	2,9%
Outros serviços	2 416	3 020	2 928	3 255	3 636	11,7%
Total das receitas dos operadores no mercado final	39 362	40 625	41 032	42 664	44 186	3,6%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Notas :

- A telefonia fixa compreende as receitas das tarifas de acesso e das assinaturas das comunicações a partir das linhas fixas (RTC e Voz sobre banda larga facturada como suplemento dos tarifários multi-serviço), da telefonia pública e dos cartões. As comunicações por IP a partir de linhas incluídas nos tarifários multi-serviço não são valorizadas.

- os serviços móveis compreendem a telefonia móvel (incluindo as receitas das SMS), assim como a radiomensagens e as redes móveis profissionais até 2002.
- os serviços de valor acrescentado são ilíquidos das transferências, ou seja, incluem a parte do volume de negócios que é revertido pelos operadores para as empresas fornecedoras do serviço.
- Os outros serviços não resultam propriamente do mercado dos serviços de comunicações electrónicas. A contribuição dos operadores declarados apenas proporcionam uma visão parcial destes segmentos de mercado. Esta rubrica cobre as receitas ligadas à venda e à locação de terminais e equipamentos, incluindo a locação das « box », as receitas do alojamento e da gestão dos centros de chamadas, e as receitas dos anuários de papel, da publicidade e das transmissões de ficheiros.

A receita dos operadores de comunicações electrónicas no mercado de retalho eleva-se a 44,2 milhares de milhões de € em 2008, um crescimento de 3,6% em relação a 2007. A receita apenas dos serviços de comunicações electrónicas atinge 40,6 milhares de milhões de €, uma subida de 2,9%, um ritmo de crescimento ligeiramente inferior aquele constatado em 2007 (+4,0%). A receita dos serviços móveis e do acesso à Internet de banda larga continuam a constituir os motores do crescimento do mercado das telecomunicações.

A receita dos serviços móveis (18,6 milhares de milhões de €) aumenta 5,6% depois de +4,8% em 2007 e +3,5% em 2006. A melhoria da taxa de crescimento desde há três anos resulta em parte da manutenção do crescimento da receita da voz a um ritmo superior a 2% por ano, mais sobretudo do aumento das receitas de dados (+27,0% em 2008, 17% das receitas móveis). Em 2008, a utilização das SMS conheceu um crescimento exponencial, contribuindo para a dinamização das receitas imputáveis às mensagens curtas. Os serviços dos tipos multimédia e de acesso à Internet por um terminal móvel desenvolveram-se em particular no decurso do segundo semestre 2008, impulsionando um forte crescimento das suas receitas (cerca de +50%). A receita dos serviços móveis representa 42% das receitas relativas ao mercado de retalho.

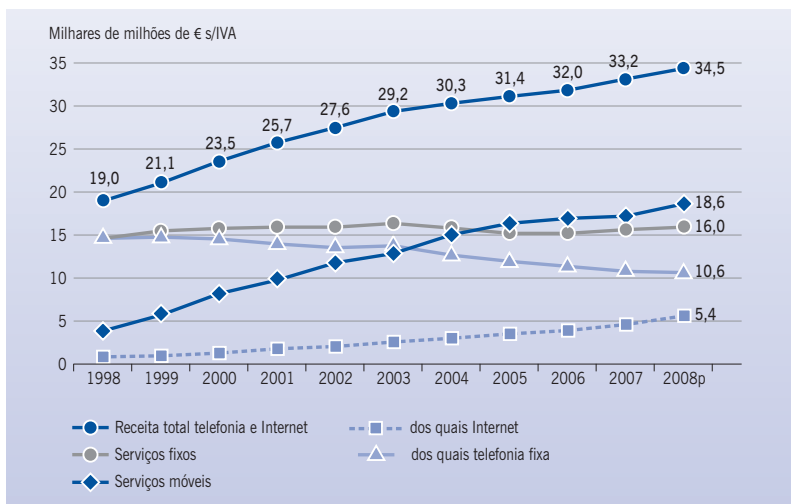
Pelo segundo ano consecutivo, a receita dos serviços fixos (telefonia e acesso à Internet) progride (+2,4% após +3,3%) enquanto havia baixado entre 2004 e 2006. Por um lado, a receita directamente atribuível à telefonia fixa (10,6 milhares de milhões de €) recuou a um ritmo um pouco menos acentuado que nos anos precedentes (da ordem de -3% contra 5% anteriormente) e por outro lado o crescimento da receita da Internet (5,4 milhares de milhões de €, +0,8 milhares de milhões de €) mais do que compensou o retrocesso da telefonia fixa. O conjunto das receitas dos serviços fixos representa 36% das receitas dos operadores no mercado de retalho, das quais 24% das receitas são directamente atribuíveis à telefonia fixa (em recuo de dois pontos em relação a 2007) e 12% relativos às receitas ligadas ao acesso à Internet (+ um ponto).

A receita dos serviços de valor acrescentado recua 6,3% após uma subida em 2007. A descida das receitas dos serviços a partir de postos fixos acelera (-17% contra -3% em 2007) e não é compensada pelo aumento da receita dos serviços com taxas suplementares de dados a partir de móveis.

As receitas dos serviços de capacidade encontram-se globalmente orientadas para a descida. Ao contrário das evoluções de 2007, a receita das ligações alugadas progride (+5,4% em relação a 2007) enquanto que a receita do transporte de dados recua (-6,0%).

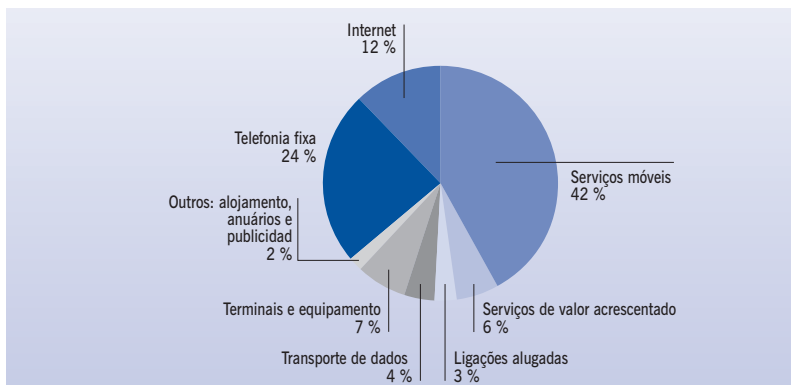
A receita da venda e terminais pelos operadores (3 milhares de milhões de €, +16,6%) conhece, em 2008, um forte crescimento ligado ao desenvolvimento dos terminais móveis de ecrã táctil, particularmente vive no segundo semestre do ano.

Receitas dos serviços de telefonia e da Internet



Fonte: ARCEP.

Repartição das receitas dos operadores sobre o mercado final em 2008



Fonte: ARCEP.

Pormenores do segmento de « serviços fixos »

O segmento fixo é composto pela telefonia fixa e pela Internet. A segmentação praticada nas publicações do observatório ligam-se, por convenção, com o conjunto das receitas das ofertas multi-serviço para a Internet e apenas está ligada às receitas da telefonia fixa que lhe são directamente atribuíveis. O indicador ligado às receitas directamente atribuíveis aos serviços de telefonia fixa cobre a receita das tarifas de acesso e assinaturas ao serviço telefónico (RTC e VoIP uma vez que é facturada independentemente do serviço de Internet), a receita das comunicações a partir de linhas fixas explicitamente facturadas (RTC e VoIP facturadas como suplemento dos tarifários multiply), a receita da telefonia pública e dos cartões. O acesso a um serviço de voz sobre IP e as comunicações por IP, uma vez que estão incluídas na facturação do pacote de Internet de banda larga, não são portanto valorizados neste indicador: encontram-se incluídos no indicador « receita do acesso à Internet de banda larga » e, a um nível mais agregado, no indicador « receita de Internet ».

1.1.2 O tráfego das comunicações electrónicas

Volumes junto dos clientes finais

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p
Telefonia fixa	105 100	106 176	105 716	106 049	108 629
Serviços móveis	74 248	81 711	94 026	99 525	101 819
Total serviços "voz"	179 348	187 886	199 742	205 575	210 448
Internet de banda estreita	54 687	38 233	25 921	15 708	9 806
Número de SMS enviadas (milhões de unidades)	10 335	12 597	15 050	19 236	34 396

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Evolução dos volumes junto dos clientes finais

%	2004	2005	2006	2007	2008p
Telefonia fixa	-3,5%	1,0%	0,4%	0,3 %	2,4%
Serviços móveis	17,0%	10,1%	15,1%	5,8%	2,3%
Total serviços "voz"	4,0%	4,8%	6,3%	2,9%	2,4%
Internet de banda estreita	-23,8%	-30,1%	-32,2%	-39,4%	-37,6%
Número de SMS enviadas (milhões de unidades)	26,2%	21,9%	19,5%	27,8%	78,8%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

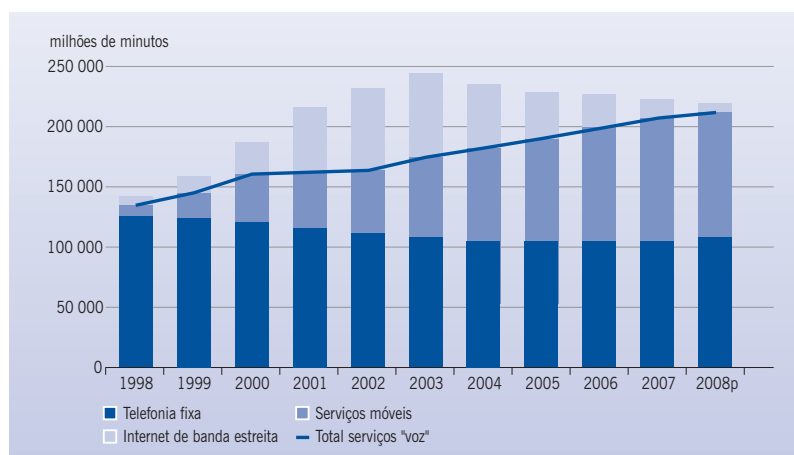
O volume de telefonia (voz fixa e móvel) ultrapassa em 2008 os 210 milhares de milhões de minutos emitidos. O crescimento global (+2,4%) é similar ao do ano 2007 (+2,9%) mas significativamente mais fraco que para os anos de 2004 a 2006. Isto explica-se por um menor crescimento do volume de telefonia móvel em 2007 e 2008. O tráfego a partir das redes móveis cresceu apenas 2,3% em 2008 após 5,8% em 2007 e +15,1% em 2006. Desde o primeiro trimestre do ano 2007, o crescimento do volume móvel abrandou claramente. Esta tendência manteve-se ao longo de todo o ano de 2007 e depois em 2008. No segundo semestre de 2008, o volume móvel permaneceu quase estável em relação à segunda metade do ano 2007 (crescimento fraco de 1,4% no terceiro trimestre e recuo ligeiro de 0,4% no quarto trimestre de 2008).

Graças à emergência da voz sobre banda larga em 2004, o tráfego a partir das redes fixas estabilizou em torno dos 105 milhares de milhões de minutos, quando havia baixado até essa altura. Em 2008, o crescimento atinge para o conjunto do ano 2,4%. Contudo, no quarto trimestre 2008, o volume de tráfego registou um ligeiro recuo (-0,6%), que se inscreve numa ruptura com os crescimentos anuais da ordem de 4% do tráfego a partir dos postos fixos para os três trimestres precedentes. As ofertas de serviços acessíveis através de banda larga (Internet mas também telefonia sobre IP, e Televisão) contribuíram para redinamizar a taxa de equipamento dos lares em telefonia fixa, que havia atingido 85% no final do ano 2008. O tráfego IP mais do que compensou nestes últimos anos o recuo das comunicações sobre a RTC. A voz sobre banda larga representa 45% do tráfego a partir dos postos fixos (excl. telefonia pública e cartões), contra 32% um ano antes.

O decréscimo dos minutos de banda estreita versus Internet prossegue a um ritmo superior a 30% (-37,6%). No total, o tráfego de Internet representa 9,8 milhares de milhões de minutos.

Depois de um final de ano 2007 marcado por um crescimento excepcional do volume de SMS enviados (+4,2 milhares de milhões de mensagens para o conjunto do ano 2007, ou seja +27,8%), o ano de 2008 inscreve-se numa dinâmica ainda mais forte, com uma aceleração bastante nítida do consumo de mensagens curtas (+15,3 milhares de milhões de mensagens). A taxa de crescimento anual do número de mensagens acompanhou este crescimento ao longo de todo o ano de 2008, passando de cerca de +50% no primeiro trimestre para o dobro no final do ano. Para o conjunto do ano, o volume de mensagens interpessoais atinge 34,8 milhares de milhões contra 19,5 milhares de milhões um ano antes.

Evolução dos volumes de telefonia e da Internet de banda estreita



Fonte: ARCEP.

1.1.3 Um parque de clientes sempre em subida

Assinaturas

Milhões de unidades	2004	2005	2006	2007	2008p
Assinaturas de um serviço de telefonia fixa	34,541	36,498	38,249	39,643	40,650
Seleccção do portador	7,676	8,220	6,893	4,949	3,206
Assinaturas de Internet	11,939	13,217	15,268	17,248	18,674
Número de clientes de serviços móveis	44,544	48,088	51,663	55,337	57,972

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Evolução das assinaturas

%	2004	2005	2006	2007	2008p
Assinaturas de um serviço de telefonia fixa	1,8 %	5,7 %	4,8 %	3,6 %	2,5 %
Seleccção do portador	2,2%	7,1%	-16,1%	-28,2%	-35,2%
Assinaturas de Internet	12,4%	10,7%	15,5%	13%	8,3%
Número de clientes de serviços móveis	6,8%	8,0%	7,4%	7,1%	4,8%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

O número de assinaturas de um serviço de telefonia fixa evolui em 2008 2,5% e estabelece-se nos 40,7 milhões. O número de assinaturas da RTC (26,3 milhões de assinaturas) recua de 2,4 milhões no decurso do ano 2008 enquanto que as

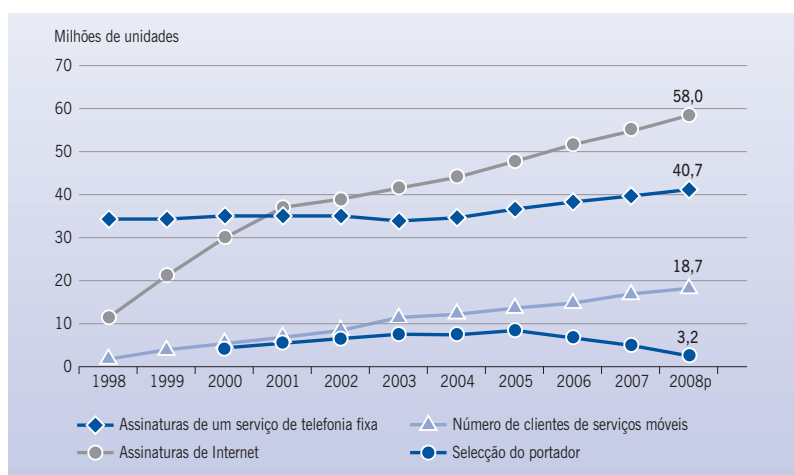
assinaturas de serviço de voz sobre banda larga se difundem massivamente. Assim, no final de 2008, mais de 14,4 milhões de assinaturas correspondem a IP, ou seja 3,4 milhões a mais do que em 2007.

Ao mesmo tempo que a voz sobre banda larga conhece um sucesso crescente, a selecção do portador encontra-se em recuo claro desde meados do ano de 2006 e perde 1,7 milhões de clientes em 2008, após uma descida de dois milhões no ano precedente. As ofertas de telefonia sobre IP captaram a maior parte destes clientes. Uma outra parte dos clientes migrou para as ofertas que agrupam a assinatura com o serviço telefónico e as comunicações a partir de um posto fixo da RTC facturado por um operador alternativo. No total, 857 000 clientes escolheram esta oferta.

O número de assinaturas de Internet atinge 18,7 milhões no final do ano 2008, numa evolução de 8,3%. A banda larga representa 95% dessas assinaturas, ou seja 17,7 milhões de assinaturas. Em 2007, o crescimento do número de acessos de banda larga tinha mostrado sinais de desaceleração; isto confirmou-se em 2008, com um crescimento anual claramente abrandado: o número de novos assinantes de banda larga cresceu pouco menos de 2 milhões contra cerca de 3 milhões suplementares a cada ano entre 2003 e 2007.

O número de clientes de telefonia móvel eleva-se a 58,0 milhões no final do ano 2008, um crescimento de 2,6 milhões num ano contra +3,7 milhões em 2007. O crescimento do número de clientes dos operadores móveis (+4,8% em 2008) marca assim um ligeiro enfraquecimento por comparação com os anos precedentes, dos quais o ritmo de crescimento tinha sido de 7 a 8%. O abrandamento é nomeadamente visível no final do ano 2008, com uma descida no terceiro trimestre de cerca de 40% nas novas subscrições e uma descida de 30% no quarto trimestre de 2008. Esta evolução é inteiramente imputável à descida do número de cartões pré-pagos vendidos, enquanto que o número de assinaturas progrediu de forma mais viva que no ano precedente.

Assinaturas de telefonia e de Internet



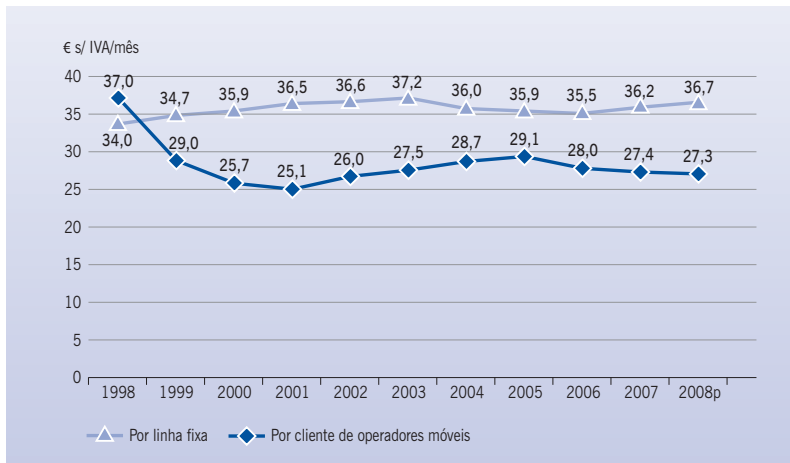
Fonte: ARCEP.

1.2 O consumo médio dos clientes

A factura por linha fixa compreendendo as despesas mensais de telefonia fixa e de acesso à Internet eleva-se a 36,7 € s/IVA em 2008. A factura por linha evolui assim para o segundo ano consecutivo (+70 cêntimos de euro em 2007 e posteriormente +50 cêntimos em 2008). A factura média mensal por linha fixa é cerca de 10 euros superior à despesa média por cliente dos operadores móveis. Esta última mantém-se ao mesmo nível que no ano 2007 (27,3 € s/IVA para o ano 2008, ou seja uma descida de 0,1€ em relação ao ano de 2007), enquanto havia baixado desde 2005, devido a um crescimento vivo do número de clientes (+7 a 8% por ano) e a um aumento menos dinâmico da receita dos serviços móveis (+3,5% em 2006 e +4,8% em 2007).

O tráfego de telefonia por linha fixa (4h17), cuja utilização diz respeito ao conjunto do serviço doméstico, é claramente superior ao volume consumido pelos clientes dos operadores móveis (2h30), correspondendo a linha móvel sobretudo a uma utilização individual.

Factura média mensal voz e dados (excluindo serviços de valor acrescentado)



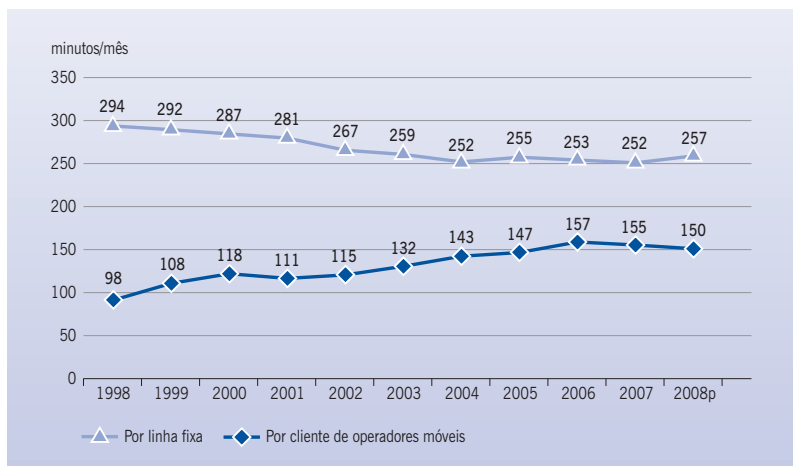
Fonte: ARCEP.

A factura mensal média por linha fixa é calculada dividindo a receita das comunicações a partir de linhas fixas (receitas do acesso e das comunicações telefónicas e Internet) para o ano N por uma estimativa do parque médio de linhas fixas do ano N reportado ao mês. (Ler enquadramento sobre a noção de « linha »)

A factura mensal média por cliente dos operadores móveis é calculada dividindo a receita da telefonia móvel (receitas voz e dados, incluindo « roaming out » (roaming para o exterior), excluindo a receita das chamadas recebidas) do ano N por uma estimativa do parque médio de clientes do ano N reportado ao mês. Esse indicador, que não integra as receitas da interligação, nem as dos serviços avançados, é distinto do indicador tradicional de receita média por cliente (ARPU).

Parque médio de clientes do ano N: [(parque total de clientes no fim do ano N + parque total de clientes no fim do ano N-1) / 2].

Volume médio mensal voz emitida



Fonte: ARCEP.

O volume de tráfego mensal médio por linha fixa é calculado dividindo o volume de tráfego (RTC e IP) do ano N por uma estimativa do parque médio de linhas fixas do ano N reportado ao mês.

O volume de tráfego mensal médio por cliente dos operadores móveis é calculado dividindo o volume da telefonia móvel (incluindo « roaming out ») do ano N por uma estimativa do parque médio de clientes do ano N reportado ao mês.

2. O emprego e o investimento

O emprego assalariado dos operadores de comunicações electrónicas segue uma tendência de baixa há vários anos. O número de empregos atinge 128 000 no final do ano de 2008, um recuo de 1,7%.

O emprego dos operadores de comunicações electrónicas



Fonte: ARCEP.

Os empregos directos até 31/12

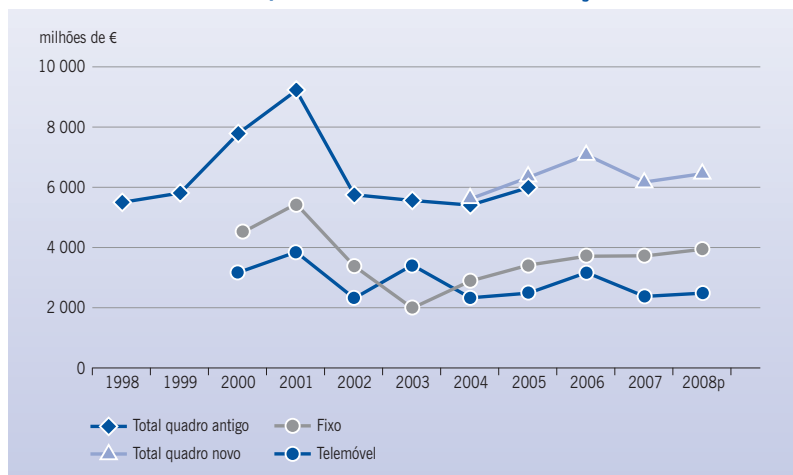
Unidades	2004	2005	2006	2007	2008p
Empregos (campo: antigo quadro regulamentar)	136 547	134 066	-	-	-
Evoluções em %	-1,6%	-1,8%	-	-	-
Empregos (campo: novo quadro regulamentar)	142 137	140 410	133 114	129 894	127 665
Evoluções em %	-	-1,2%	-5,2%	-2,4%	-1,7%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: este campo cobre unicamente o conjunto dos operadores declarados junto da ARCEP e não o conjunto do sector económico das comunicações electrónicas. Exclui em particular os distribuidores, as empresas prestadoras de serviços (consultores, sociedades de estudos, centros de chamadas,...) assim como as empresas da indústria (fabricantes de equipamentos). As empresas declaradas junto da ARCEP e que não exercem uma actividade no sector das comunicações electrónicas que de forma marginal foram excluídas do âmbito do indicador do número de empregos.

Os montantes dos investimentos realizados pelos operadores de comunicações electrónicas para a actividade das telecomunicações possuem uma orientação de subida em 2008, após uma descida de 12,5% em 2007. Os investimentos atingem 6,5 milhares de milhões de euros contra 6,1 milhares de milhões de euros em 2007. Os investimentos realizados pelos operadores fixos evoluem desde 2003, mesmo quando o crescimento é fraco, representando um pouco menos de dois terços do conjunto dos investimentos. Os investimentos realizados nas redes de acesso de banda larga constituem a principal razão. Em 2008, os investimentos realizados pelos operadores móveis retomam uma subida depois de um forte recuo em 2007 (perto de -30%).

Fluxo de investimentos para a actividade de comunicações electrónicas



Fonte: ARCEP.

Os investimentos durante o exercício

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p
Investimentos (campo: antigo quadro regulamentar)	5 343	6 037	-	-	-
Evoluções em %	-1,7%	13,0%	-	-	-
Investimentos (campo: novo quadro regulamentar)	5 493	6 342	7 015	6 140	6 458
Evoluções em %	-	15,5%	10,6%	- 12,5%	5,2%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: os montantes dos investimentos medidos representam o fluxo de investimentos brutos contabilizáveis realizados pelos operadores declarados junto da ARCEP no decurso dos exercícios contabilizáveis considerados para a sua actividade de comunicações electrónicas.

3.0 mercado intermediário: prestações de interligação, de acesso e grossista

3.1 As receitas e os volumes

As receitas do mercado da interligação e do acesso representam 8,6 milhares de milhões de euros em 2008, em ligeiro recuo (-1,2% num ano) em relação a 2007. A receita auferida destas prestações pelos operadores fixos evolui 6,2% (para 4,7 milhares de milhões de euros) enquanto que a dos operadores móveis desce 8,7% (para 3,9 milhares de milhões de euros). As prestações ligadas ao acesso de banda larga explicam o aumento das receitas dos operadores fixos. As prestações como o desagrupamento e o bitstream (fluxo de bits) mantêm-se em 2008 muito dinâmicas e a receita progrediu 13,5% depois de +30% em 2007. A receita dos operadores móveis recua devido à descida da terminação de chamada em 1 de Janeiro 2008 para a voz (descida de 13% para a Orange France e SFR e de 8% para a Bouygues Télécom).

Receitas dos serviços de interligação de acesso incluindo os serviços de interligação à Internet

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Serviços de interligação e de acesso de operadores fixos	3 783	3 980	4 132	4 382	4 652	6,2%
Serviços de interligação de operadores móveis	2 807	5 120	4 606	4 283	3 910	- 8,7%
Conjunto dos serviços de interligação e de acesso	6 590	9 100	8 738	8 665	8 562	- 1,2%
dos quais internacional recebido	566	521	509	584	585	0,2%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

O tráfego total eleva-se a 187 milhares de milhões de minutos e diminui 9,6% num ano. Depois de ter progredido continuamente até 2005 com o aumento do número de intervenientes e crescimento muito forte do tráfego a partir das redes móveis e da Internet comutada, o tráfego de interligação recua de 5 a 10% por ano. Encontra-se hoje a um nível equivalente ao do ano 2003. Ao contrário do que se passa com a receita em termos de evolução, o tráfego de interligação dos operadores fixos baixa (-12,3%) enquanto que o tráfego dos operadores móveis aumenta (+7,4%).

Volumes dos serviços de interligação incluindo os serviços de interligação à Internet de banda estreita

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Serviços de interligação de operadores fixos	131 463	169 753	166 438	155 468	136 326	- 12,3%
Serviços de interligação de Internet de banda estreita	33 720	29 948	19 786	9 124	5 238	- 42,6%
Serviços de interligação de operadores móveis	30 150	31 106	35 301	41 996	45 108	7,4%
Conjunto dos serviços de interligação	195 333	230 806	221 525	206 588	186 672	-9,6%
dos quais internacional recebido	6 812	7 288	8 086	10 653	11 393	6,9%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Notas:

- A interligação é o conjunto de serviços entre os operadores que resultam de acordos chamados acordos de interligação. Em caso de parcerias ou de concentração de empresas, uma parte dos fluxos entre empresas desaparece.
- As receitas e os volumes da interligação não são estabelecidos nos mesmos perímetros, o que torna uma aproximação entre estes dois indicadores inapropriada para uma estimativa de preço médio (as receitas de interligação incorporam receitas fixas tais como os pagamentos a título das ligações de acordo assim como das prestações entre operadores).
- Chama-se a atenção do leitor para o facto de os valores da interligação em baixo poderem não estar isentos de contabilização dupla, nomeadamente no âmbito dos operadores fixos.
- As prestações do mercado grossista de acesso de banda larga compreendem a receita do desagrupamento e das prestações de "bitstream" ou equivalentes ao "bitstream".

3.2 Os serviços de interligação e de acesso dos operadores fixos

O conjunto das receitas dos serviços de interligação vendidos por operadores fixos progride 6,2% graças às prestações de acesso de banda larga, para os quais a receita aumenta 13,5% em 2008, e isso mau grado a descida das tarifas destas prestações no final do ano 2008. A receita ligado ao serviço telefónico, que compreende nomeadamente o acesso, a terminação de chamadas e a recolha, cresce 3,0% após um retrocesso equivalente em 2007. A venda grossista pela France Télécom da assinatura telefónica aos outros operadores (um pouco mais de 900 000 assinaturas em Dezembro de 2008) permite em particular conter a diminuição das receitas ligadas ao serviço telefónico. O volume de minutos de interligação flecte 12,3% e eleva-se para 136,3 milhares de milhões de minutos.

A descida da receita da Internet de banda estreita, continua desde há vários anos, acelera em 2008, para atingir perto de 50%. O tráfego de acesso à Internet de banda estreita está igualmente dividido em dois, ou seja um ritmo semelhante a 2007.

Serviços de interligação e de acesso de operadores fixos

Receitas em milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Prestações ligadas ao serviço telefónico (incl. VGA)	2 764	2 889	2 916	2 829	2 914	3,0%
Serviços de interligação de Internet de banda estreita	174	105	69	41	21	- 48,8%
Prestações grossistas de acesso de banda larga	845	987	1 147	1 513	1 717	13,5%
Serviços de interligação e de acesso de operadores fixos	3 783	3 980	4 132	4 382	4 652	6,2%
dos quais internacional recebido	408	362	356	406	399	- 1,7%
Volumes em milhões de minutos						
Serviços de interligação de Internet de banda estreita	33 720	29 948	19 786	9 124	5 238	- 42,6%
Serviços de interligação de telefonia fixa	131 463	169 753	166 438	155 468	136 326	- 12,3%
dos quais internacional recebido	5 792	6 064	6 539	8 376	8 801	5,1%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

3.3 O desagrupamento

O sucesso do desagrupamento é indesmentível em 2008, com um crescimento de 20,9%. O número de linhas desagrupadas eleva-se a 6,3 milhões no final do ano 2008, ou seja uma progressão de 1,1 milhões de linhas em relação a Dezembro 2007. Desde 2006, o crescimento do número de linhas desagrupadas deve-se inteiramente ao crescimento do número de linhas em desagrupamento total. Em 2008, estas últimas crescem 1,3 milhões. As linhas totalmente desagrupadas representam 78% das linhas em desagrupamento.

O número de linhas em desagrupamento parcial diminui desde há três anos e não representam mais do que 1,4 milhões de linhas no final do ano 2008. Uma parte importante das linhas parcialmente desagrupadas é substituída pelo desagrupamento total.

As restantes prestações do mercado grossista do acesso de banda larga encontram-se em ligeira retracção ao longo de um ano (-1,3%, ou seja um recuo de 28 000 linhas), após uma subida de perto de 10,0% em 2007. O número de linhas em bitstream ou por IP nacional eleva-se assim a 2,2 milhões de linhas no final do ano 2008. O número de linhas em Naked DSL vendidos aos operadores alternativos evolui para 25,9% e eleva-se a 1,2 milhões.

Desagrupamento

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número de linhas parcialmente desagrupadas	1,446	2,248	1,826	1,613	1,393	- 13,6%
Número de linhas totalmente desagrupadas	0,101	0,592	2,160	3,625	4,939	36,2%
Número de linhas desagrupadas em 31/12	1,547	2,840	3,986	5,238	6,332	20,9%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Fluxo de bits (ATM e IP regional) e IP nacional

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número total de linhas	-	1,782	2,090	2,224	2,196	-1,3%
dos quais Naked DSL	-	-	0,188	0,942	1,186	25,9%

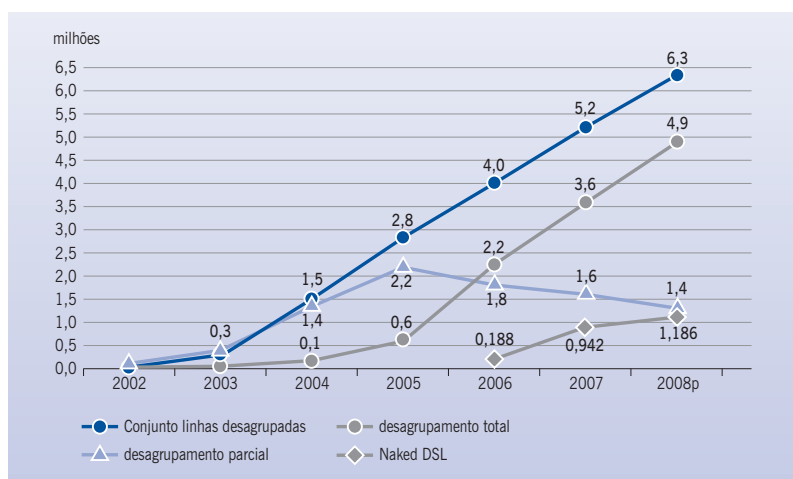
Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Naked DSL

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número de linhas Naked DSL	-	-	0,188	0,942	1,186	25,9%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Número de linhas desagrupadas



Fonte: ARCEP.

3.4 A interligação móvel

Serviços de interligação de operadores móveis

Receitas em milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Serviços de interligação	2 807	5 120	4 606	4 283	3 910	- 8,7%
dos quais tráfego internacional recebido	158	159	153	178	186	4,5%
dos quais roaming in de assinantes estrangeiros	874	839	799	695	657	- 5,5%
Volumes em milhões de minutos						
Serviços de interligação	30 150	31 106	35 301	41 996	45 108	7,4%
dos quais tráfego internacional recebido	1 020	1 224	1 547	2 278	2 592	13,8%
dos quais roaming in de assinantes estrangeiros	1 350	1 393	1 521	1 641	1 881	14,6%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: o "roaming-in" corresponde à cobrança por um operador móvel francês das chamadas recebidas e efectuadas em França pelos clientes dos operadores móveis estrangeiros. A receita corresponde às transferências entre operadores. A relação receita/volume não corresponde a qualquer tarifa e, em particular, a qualquer tarifa facturada ao cliente.

A receita dos serviços de interligação dos operadores móveis eleva-se a 3,9 milhares de milhões de euros para o conjunto do ano de 2008. Essa receita compreende por um lado à receita ligada às comunicações de voz e por outro à receita das SMS recebidas, descendo 8,7% num ano. Vários factores explicam o recuo das receitas enquanto que os volumes de comunicações e de mensagens aumentam. Em primeiro lugar, a descida a 1 de Janeiro das terminações de chamadas de voz nas redes móveis contribuiu fortemente, tal como nos anos precedentes, para essa diminuição da receita. Em seguida, desde Junho de 2007, uma regulamentação da União europeia impõe aos operadores móveis tarifas de itinerância internacional na zona UE assim como descidas das tarifas plurianuais sobre essas tarifas. Os preços das comunicações para o estrangeiro (Eurotarifa) passam assim em 30 de Agosto de 2008 de 0,49€ s/ IVA para 0,46€ s/ IVA para as chamadas efectuadas no estrangeiro (« roaming out » tem assim impacto no mercado de retalho) e de 0,24€ s/ IVA para 0,22€ s/ IVA para as chamadas recebidas no estrangeiro (« roaming in »).

O tráfego que dá lugar a prestações de interligação evolui 7,4% e atinge 45,1 milhares de milhões de minutos em 2008. Como em 2007, a descida do tráfego fixo versus móvel é compensada pela subida do tráfego de interligação entre operadores móveis, assim como pelo crescimento do tráfego internacional de entrada (+ 13,8%) e o « roaming in » (+ 14,6%).

A estas prestações juntam-se as correspondentes do mercado grossista. Em termos de receita, a venda de acesso e de realização de chamadas aos MVNO gerou 269 milhões de euros em 2008. Em volume, os minutos vendidos aos MVNO elevam-se a 1 452 milhões de minutos.

B. Os diferentes segmentos de mercado

1. A telefonia fixa

Receitas do conjunto da telefonia fixa

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Acesso, assinaturas e comunicações a partir de linhas fixas	12 105	11 612	10 994	10 709	10 357	-3,3%
Acesso/Assinatura	5 439	5 651	5 783	6 068	6 028	-0,7%
Comunicações	6 666	5 961	5 211	4 641	4 329	-6,7%
Telefonia pública	277	219	177	146	107	-26,6%
Cartões	248	241	207	144	129	-10,6%
Conjunto telefonia fixa	12 630	12 072	11 378	10 999	10 593	-3,7%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Volumes do conjunto da telefonia fixa

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Conjunto das comunicações a partir de linhas fixas	102 067	103 181	102 918	103 819	107 075	3,1%
Telefonia pública	1 092	821	627	508	329	-35,3%
Cartões	1 941	2 173	2 170	1 723	1 226	-28,9%
Conjunto telefonia fixa	105 100	106 176	105 716	106 049	108 629	2,4%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

1.1 O acesso

Assinaturas de serviço telefónico em redes fixas em 31/12

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Assinaturas em linhas banda estreita (linhas analógicas, digitais ou por cabo)	33,610	33,106	31,598	28,738	26,298	-8,5
dos quais assinaturas emitidas de VGA	-	-	-	0,703	0,857	21,9%
Assinaturas de acesso IP (xDSL, cabo)	0,931	3,392	6,651	10,905	14,352	31,6%
dos quais em linhas xDSL xDSL sem assinatura RTC	0,101	0,601	2,379	5,483	8,049	46,8%
Número de assinaturas	34,541	36,498	38,249	39,643	40,650	2,5%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

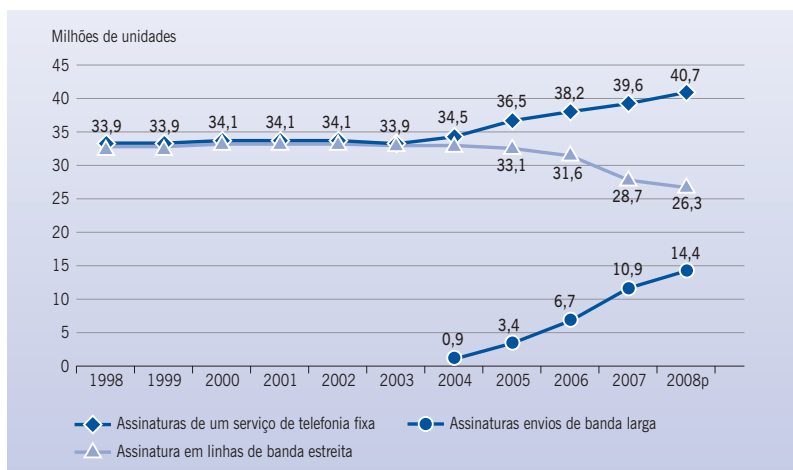
O número de assinaturas de serviço telefónico continua a progredir e eleva-se a 40,7 milhões no final do ano 2008, um crescimento de 2,5%. O crescimento do número de assinaturas é este ano novamente impulsionado pelos acessos de banda larga. O seu número cresceu 3,4 milhões num ano e eleva-se a 14,4 milhões em Dezembro de 2008. Estas assinaturas de acesso IP representam 35% do número de assinaturas de serviço telefónico fixo e 41% das linhas fixas (+ 10 pontos num ano). Inversamente, o número de assinaturas de linhas de banda estreita (26,3 milhões de assinaturas) recua 2,4 milhões.

O crescimento do desagrupamento total e do Naked DSL, sobretudo no que diz respeito ao operador histórico, contribuiu fortemente para a expansão do volume das assinaturas de voz sobre banda larga em linhas DSL que não dispõem de serviço telefónico na RTC. Mais de 8 milhões de assinaturas encontram-se nessas condições em Dezembro 2008, ou seja uma progressão de 2,6 milhões num ano. No total, ou seja, juntando as assinaturas de voz sobre IP por cabo, 25% das linhas suportam apenas uma assinatura do serviço telefónico de voz sobre IP.

As linhas que apenas suportam uma assinatura telefónica na RTC (59%) permanecem maioritárias, mais essa proporção diminuiu 9 pontos no decurso do ano 2008. Entre 2004 e 2008, o número de assinaturas nas linhas totalmente RTC recuou assim perto de 40 pontos. Em primeiro lugar, as ofertas grossistas que permitiam libertar a assinatura telefónica expandiram-se pouco, tendo-se desenvolvido a multi-assinatura sobre uma mesma linha: conservando a assinatura e a possibilidade de passar e receber chamadas por esta assinatura « clássica », o cliente dispõe de uma segunda assinatura de voz sobre IP. Estas ofertas, baseadas em desagrupamento parcial ou bitstream (com excepção do Naked DSL) continuam a aumentar em 2008 (5,6 milhões, ou seja 16% das linhas, contra 5,1 milhões em 2001) mas são largamente antecedidas pelas assinaturas de linhas de voz sobre IP unicamente.

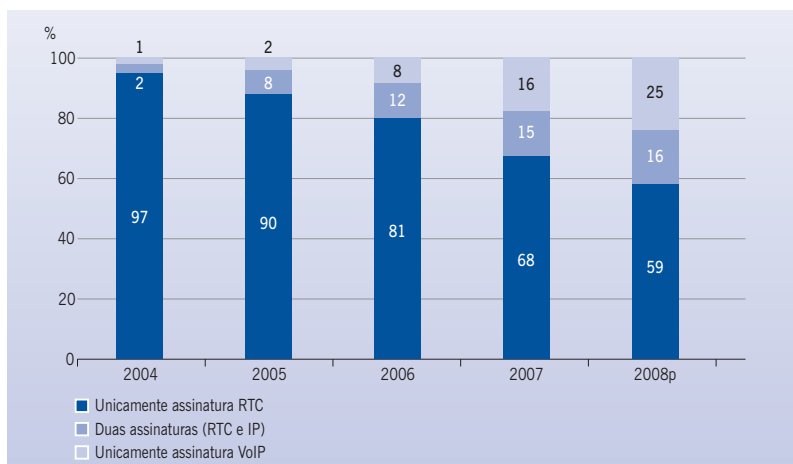
Lançada em 2006, a venda da assinatura telefónica por um operador alternativo à France Télécom teve o seu desenvolvimento em 2007. Em Dezembro 2008, o número de assinaturas comercializadas eleva-se a 850 0000 e representa 3,2% das assinaturas de banda estreita.

Assinaturas de serviço telefónico fixo



Fonte: ARCEP.

Repartição das linhas fixas que suportam o serviço telefónico segundo o número de assinaturas telefónicas



Fonte: ARCEP.

Nota:

-Assinatura do serviço telefónico por IP em linhas xdsl sem assinatura RTC: Assinatura do serviço telefónico em linhas cujas frequências baixas não são utilizadas como suporte de um serviço de voz (nem pelo operador histórico nem por um operador alternativo). É o caso das ofertas de um serviço de voz sobre banda larga oriundas do desagrupamento total e das ofertas do tipo « Naked DSL ».

-Assinatura do serviço telefónico por IP em linhas xdsl com assinatura da RTC: Assinatura do serviço telefónico em linhas das quais as frequências baixas são igualmente utilizadas como suporte de um serviço de voz, na RTC. É o caso das ofertas de telefonia oriundas do desagrupamento parcial e do « bitstream », excluindo « Naked DSL ».

Número de linhas que suportam o serviço telefónico em redes fixas em 31/12

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número total de linhas	33,710	33,717	34,125	34,527	35,001	1,4%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

O número de linhas fixas eleva-se a 35 milhões e evoluiu novamente em 2008 (+ 500 000, depois de +400 000 em 2006 e 2007). Este crescimento continua desde 2006, enquanto que o número de linhas baixou até esta data, explicando-se nomeadamente pelo aumento do número de serviços domésticos e a estabilização em paralelo da taxa de equipamento em telefonia fixa doméstica desde o fim do ano 2006 nos 82%. Em 2008, a taxa de equipamento de telefonia fixa doméstica progrediu e é de 85% no final do ano 2008 (fonte Médiamétrie, referência dos equipamentos multimédia).

Pormenores relativos aos indicadores do serviço telefónico sobre IP

Acerca da terminologia empregue:

Os indicadores do serviço telefónico sobre IP da presente publicação cobrem a voz sobre banda larga qualquer que seja o suporte (IP DSL principalmente, mais também IP por cabo) e a voz por Internet quando os operadores são declarados junto da ARCEP.

A ARCEP designou por «voz sobre banda larga» os serviços de telefonia fixa que utilizam a tecnologia da voz sobre IP numa rede de acesso à Internet cujo débito ultrapassa 128 kbit/s e cuja qualidade é controlada pelo operador que os fornece; e por «voz sobre Internet» os serviços de comunicações vocais que utilizam a rede pública de Internet cuja qualidade de serviço não é controlada pelo operador que os fornece.

As comunicações a partir dos serviços de voz sobre IP contabilizadas no Observatório correspondem aos serviços oferecidos ao nível do acesso. Estes indicadores não correspondente ao tráfego que utilizará o protocolo IP unicamente no núcleo da rede.

Além disso, o Observatório não inquiri os operadores não declarados que oferecem serviços de voz sobre Internet de PC para PC. Estes operadores não entram no âmbito do inquérito.

Sobre a receita considerada:

O Observatório distingue as comunicações a partir dos serviços de telefonia sobre IP das outras comunicações vocais. Contudo, enquanto que o volume das comunicações VoIP cobre o conjunto desse tráfego constatado no mercado final, a receita apenas cobre o tráfego VoIP facturado (por exemplo, em suplemento de um pacote multi-play).

1.1.1 A portabilidade fixa

Conservação do número

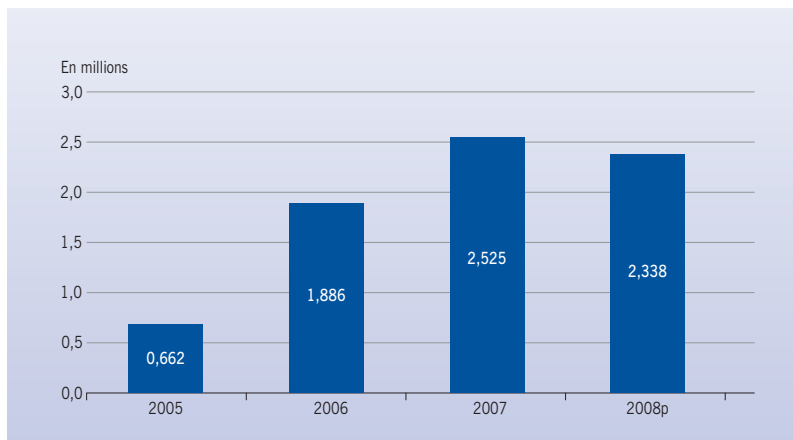
Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número de números portados no decurso do ano		0,662	1,886	2,525	2,338	- 7,4%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

O número de números portados recua 200 000 em 2008 em relação a 2007. No total, 2,3 milhões de números fixos foram portados de um operador para outro.

1.1.2 A selecção do portador

Conservação do número fixo



Fonte: ARCEP.

A selecção do portador

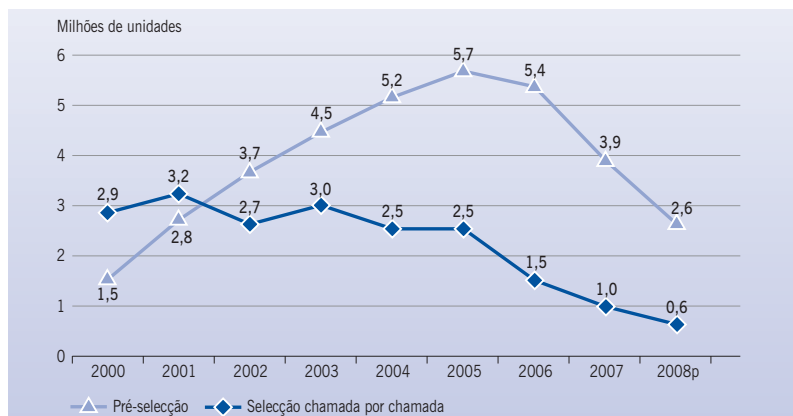
Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Abonnements à la sélection appel par appel	2,513	2,533	1,471	1,042	0,585	- 43,9%
Abonnements à la présélection	5,163	5,687	5,423	3,907	2,621	- 32,9%
Abonnements à la sélection du transporteur	7,676	8,220	6,893	4,949	3,206	- 35,2%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: o parque de selecção chamada por chamada tem em conta apenas as assinaturas activas, o parque de pré-selecção apenas tem em conta as assinaturas em serviço, líquidas das anulações.

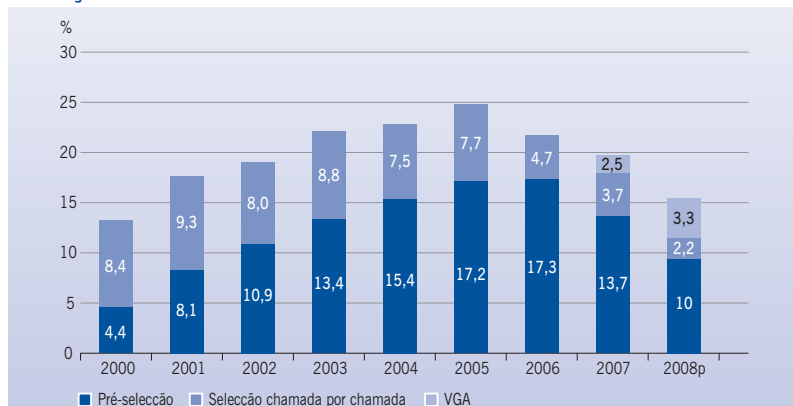
O número de assinaturas de selecção do portador não cessa de diminuir desde 2006. O ritmo de descida (-35,2%) acelerou novamente em 2008 em relação a 2007 (-28,2%), sofrendo uma concorrência viva das ofertas de voz sobre IP. No total, 3,2 milhões de clientes utilizam a selecção do portador em Dezembro 2008. A selecção chamada por chamada apenas é utilizada por 600 000 clientes enquanto que a pré-selecção conta a partir de agora com 2,6 milhões de assinantes, num recuo de 1,3 milhões em relação a Dezembro 2007. Os dados relativos à pré-selecção não incluem os clientes que tenham migrado para as ofertas que incluem a assinatura telefónica na RTC (a VGA), dos quais o número evolui 150 000 assinaturas no decurso do ano 2008. Relativamente ao conjunto das assinaturas de banda estreita, a selecção do portador é adoptada por 12,2% dos clientes que dispõem de uma assinatura de serviço telefónico de banda estreita.

Número de assinaturas na selecção do portador



Fonte: ARCEP.

Parte das assinaturas de selecção do portador no número de assinaturas ao serviço telefónico de banda estreita (excl. cabo)



Fonte: ARCEP.

Receitas das tarifas de acesso, assinaturas e serviços suplementares

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Acesso, assinaturas e serviços suplementares	5 439	5 651	5 783	6 068	6 028	-0,7%
dos quais receitas das assinaturas de Voz sobre IP	-	-	199	533	628	17,7%

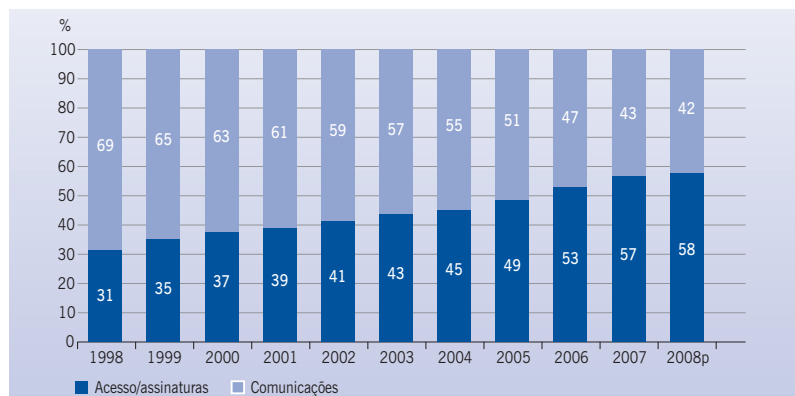
Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: as receitas do acesso compreendem também as receitas do acesso ao serviço telefónico, as receitas das assinaturas para o acesso à telefonia por IP assim como as receitas dos serviços suplementares (apresentação do número,...).

Após vários anos de subidas, a receita das tarifas de acesso e das assinaturas de serviço telefónico por linha fixa recuou ligeiramente em 2008 (-0,7%). Eleva-se a 6,0 milhares de milhões de euros, ou seja 58% do conjunto das receitas directamente atribuíveis à telefonia fixa (10,4 milhares de milhões excluindo a telefonia pública e cartões). A subida da assinatura telefónica em 1 de Julho de 2007 (+6,7%) não foi suficiente para compensar a descida do número de assinaturas de banda estreita (perto de 2,3 milhões em 2008). A única receita das assinaturas telefónicas « clássicas » recua 130 milhões de euros e estabelece-se nos 5,4 milhares de milhões de euros em 2008.

Certos operadores facturam sob a forma de assinatura suplementar ao pacote de acesso à Internet, a possibilidade de telefonar por voz sobre IP. A receita destas assinaturas progrediu 100 milhões de euros em relação a 2007 (+17,7%) e eleva-se a 628 milhões de euros para o ano 2008. Esta receita representa um pouco mais de 10% da receita do acesso.

Repartição das receitas do serviço telefónico a partir de postos fixos



Fonte: ARCEP.

1.2 As comunicações

1.2.1 As comunicações por telefonia fixa

A receita directamente atribuível às comunicações telefónicas a partir de linhas fixas eleva-se a 4,3 milhares de milhões de euros, uma descida de 6,7% em relação a 2007. Trata-se de um recuo um pouco menos importante que o que foi constatado anualmente desde 2004 (da ordem de 10%), que se explica por uma descida mais moderada da receita da telefonia RTC que nos anos precedentes (-11,7% em 2008 contra cerca de -15% em 2006 e 2007) e um acréscimo sustentado da receita das comunicações facturadas a partir dos acesso IP (+43,2%).

Como em 2007, é principalmente a receita das comunicações nacionais que diminui (-10,1%) pois padece do retrocesso importante do tráfego na RTC. A receita das comunicações versus móveis contrai-se 4,8% enquanto que o das comunicações internacionais aumenta 1,5%.

A evolução do tráfego a partir de postos fixos difere manifestamente da receita. Globalmente estável desde 2004, o volume de comunicações progrediu sensivelmente em 2008 e eleva-se a 107,1 milhares de milhões de minutos contra 103,8 em 2007. Contudo, no quarto trimestre 2008, o tráfego diminuiu 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2007.

O volume de comunicações nacionais, que representa 82% do conjunto do tráfego aumenta 2,6% em relação a 2007. O tráfego fixo para destinos móveis (11,7 milhares de milhões de minutos) não progrediu desde 2004, e isso enquanto que o número de móveis não cessa de aumentar em paralelo. O tráfego de destinos no estrangeiro continuou o seu forte crescimento (+19,9%) após dois anos de expansão já muito viva em 2006 e 2007 (+19,3% e +33,4%) e isto graças ao aumento do volume das chamadas internacionais efectuadas por IP (+57,5%).

O volume de tráfego de voz sobre banda larga representa uma parte crescente do conjunto do volume de comunicações a partir de postos fixos (45% em média incluindo todos os destinos de chamada). Este tráfego vem principalmente substituir o tráfego RTC, em particular no caso do tráfego nacional, mais responde também a

uma necessidade crescente de comunicar, nomeadamente ao nível internacional, segmento no qual constatamos uma real ampliação do consumo.

Receitas das comunicações a partir de linhas fixas

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Comunicações nacionais	3 567	3 264	2 971	2 361	2 122	- 10,1%
Comunicações internacionais	673	632	562	556	564	1,5%
Comunicações versus móveis	2 425	2 065	1 678	1 725	1 642	- 4,8%
Conjunto das receitas a partir de linhas fixas	6 666	5 961	5 211	4 641	4 329	- 6,7%
dos quais comunicações RTC	6 647	5 865	4 986	4 223	3 730	- 11,7%
dos quais comunicações a partir de serviços de VoIP	19	96	226	418	599	43,2%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: a receita das comunicações a partir de acessos por IP cobre apenas as somas eventualmente facturadas pelos operadores pelas comunicações IP em suplemento dos tarifários multiplay. Este montante não compreende, portanto, o montante dos tarifários multiplay nem o acesso ao serviço telefónico de banda larga.

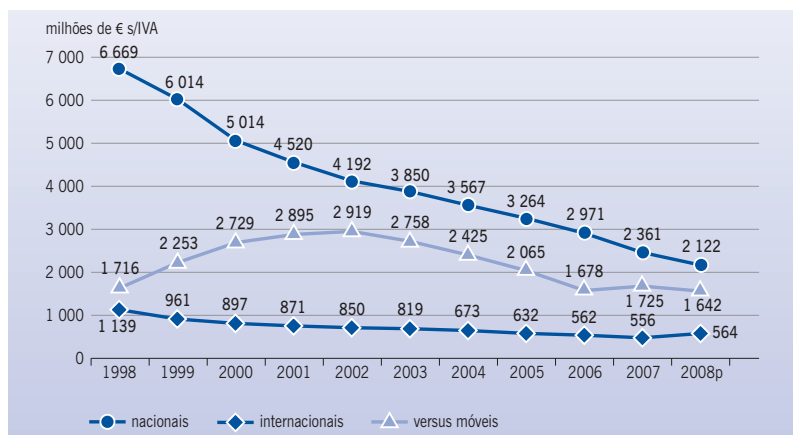
Volumes das comunicações a partir de linhas fixas

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Comunicações nacionais	86 149	86 838	85 633	85 286	87 541	2,6%
Comunicações internacionais	4 281	4 116	4 910	6 550	7 851	19,9%
Comunicações versus móveis	11 638	12 227	12 375	11 983	11 682	- 2,5%
Conjunto das receitas a partir de linhas fixas	102 067	103 181	102 918	103 819	107 075	3,1%
dos quais comunicações RTC	100 615	94 742	84 255	70 573	60 028	- 14,9%
dos quais comunicações a partir de serviços de VoIP	1 453	8 440	18 663	33 246	47 047	41,5%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

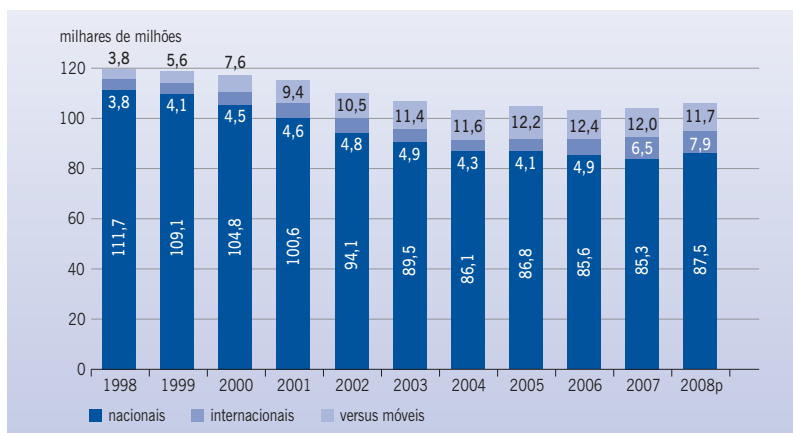
Nota: O volume das comunicações VoIP cobre o conjunto deste tráfego constatado no mercado final. Por outro lado, a receita cobre apenas o tráfego VoIP facturado (por exemplo em suplemento de um pacote multiplay).

Receitas das comunicações a partir de linhas fixas



Fonte: ARCEP.

Volumes das comunicações a partir de linhas fixas



Fonte: ARCEP.

1.2.2 As comunicações pela RTC (telefonía « clássica »)

O segmento de mercado da telefonía fixa reduzido apenas às comunicações na RTC continua a contrair-se tanto em valor como em volume (-11,7% e -14,9%), devido à forte concorrência das ofertas de voz sobre banda larga. O retrocesso da receita é no entanto ligeiramente menos acentuado do que 2006 e 2007, anos durante os quais a descida atingiu 15%.

Os volumes das comunicações nacionais e internacionais recuam cada um perto de 16%, enquanto que a descida do tráfego das comunicações versus móveis atinge 10%.

A receita das comunicações na RTC eleva-se a 3,7 milhares de milhões de euros, ou seja, 86% das receitas das comunicações a partir de postos fixos, recuando 5 pontos em relação a 2007. Em volume, o retrocesso é mais marcado: 56% dos minutos são emitidos na RTC em 2008 (ou seja, 60 milhares de milhões de minutos) contra 68% em 2007 e 82% em 2006.

Receitas das comunicações RTC a partir de linhas fixas

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Comunicações nacionais	3 563	3 256	2 952	2 348	2 088	-11,0%
Comunicações internacionais	667	606	496	437	389	-11,1%
Comunicações versus móveis	2 417	2 003	1 538	1 438	1 252	-12,9%
Conjunto das receitas RTC a partir de linhas fixas	6 647	5 865	4 986	4 223	3 730	-11,7%

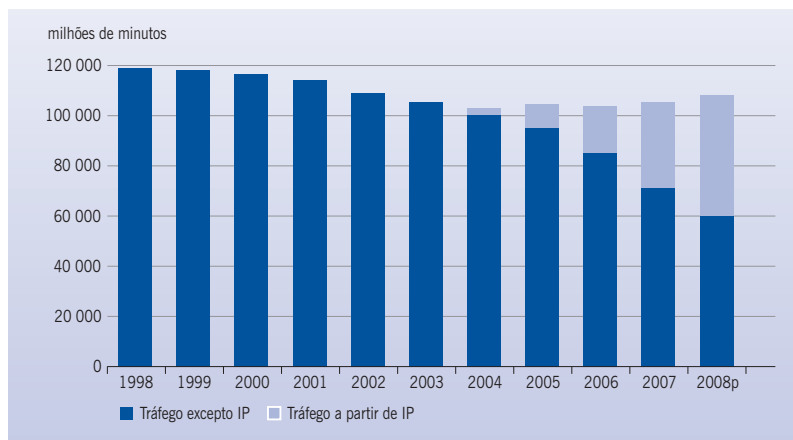
Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Volumes das comunicações RTC a partir de linhas fixas

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Comunicações nacionais	84 826	78 984	68 933	56 717	47 739	-15,8 %
Comunicações internacionais	4 210	3 862	3 699	3 367	2 839	-15,7 %
Comunicações versus móveis	11 579	11 895	11 623	10 488	9 449	-9,9 %
Conjunto das receitas RTC a partir de linhas fixas	100 615	94 742	84 255	70 573	60 028	-14,9 %

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Volumes de comunicações a partir de linhas fixas (excl. telefones públicos e cartões)



Fonte: ARCEP.

1.2.3 As comunicações por IP a partir de linhas fixas (através de uma « box »)

O volume do tráfego IP progride de novo fortemente em 2008: o volume cresceu 13,8 milhares de milhões de minutos após um crescimento similar em 2007 (+14,6 milhares de milhões de minutos em 2007). Eleva-se a 47 milhares de milhões de minutos em 2008 e representa 44% do tráfego a partir de postos fixos. Este crescimento resulta da difusão cada vez maior das assinaturas de voz sobre banda larga junto dos clientes.

O tráfego nacional aumenta 11,2 milhares de milhões de minutos e eleva-se a 39,8 milhares de milhões de minutos, ou seja 45% dos minutos a partir de postos fixos. Num ano, esta proporção cresceu 12 pontos, como em 2007 e 2006. No final do ano 2007, surgiram novas ofertas que não facturaram mais como suplemento da telefonia por IP para as comunicações nacionais, o que permitiu impulsionar em 2008 o tráfego nacional.

Beneficiando das ofertas de gratuidade para numerosos destinos, o tráfego internacional progride sempre de forma viva (+1,8 milhares de milhões de minutos) e atinge 5,0 milhares de milhões de minutos para o ano 2008. Dois terços dos minutos para o estrangeiro são emitidos por IP.

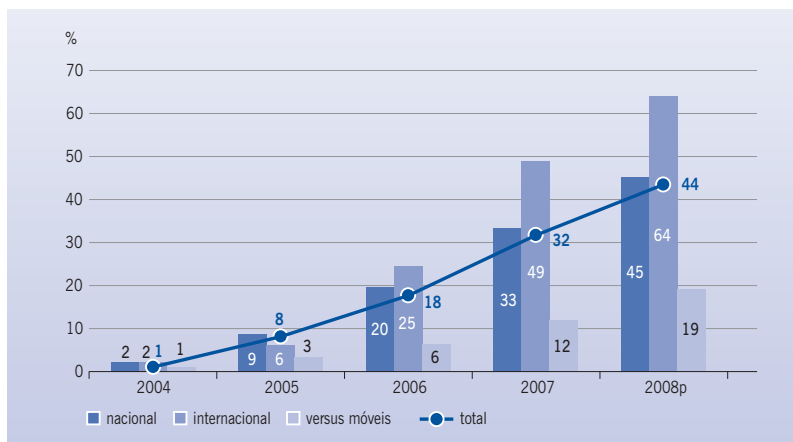
Após uma duplicação do tráfego em 2007, o volume de comunicações para móveis progride de 750 milhões de minutos em 2008 para se estabelecer em 2,2 milhares de milhões.

Volumes das comunicações em IP a partir de linhas fixas

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Comunicações nacionais	1 323	7 853	16 700	28 569	39 802	39,3 %
Comunicações internacionais	71	254	1 211	3 183	5 011	57,5 %
Comunicações versus móveis	59	333	752	1 494	2 233	49,4 %
Conjunto dos volumes a partir de acesso por IP	1 453	8 440	18 663	33 246	47 047	41,5 %

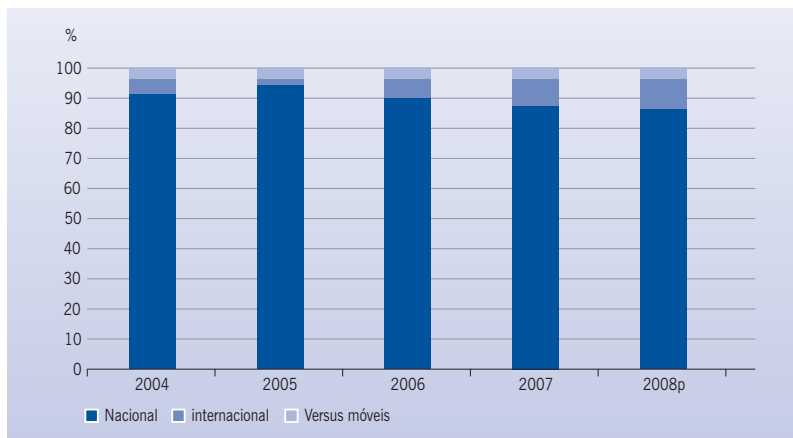
Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Parte do tráfego IP a partir de postos fixos segundo o destino de chamada



Fonte: ARCEP.

Repartição do tráfego de VoIP por destino de chamada



Fonte: ARCEP.

Os clientes equipados com uma box telefonam mais para destinos internacionais e relativamente aos fixos a nível nacional em que as pessoas utilizam a telefonia clássica: a partir de acesso IP, 11% do tráfego é efectuado para destinos internacionais (+2 pontos) e 85% para postos fixos nacionais (-2 pontos), enquanto que as proporções a partir de um posto de telefonia RTC são respectivamente 5% para o tráfego internacional e 80% para o tráfego nacional fixo. Por outro lado, para as comunicações para móveis, apenas 5% do tráfego das boxes se destina a móveis enquanto que esta proporção atinge 16% para o tráfego RTC (+4 pontos).

1.3 Os consumos médios

A factura por linha corresponde em média à que um cliente paga globalmente por mês para o acesso à rede fixa, quer esteja ou não equipada com acesso à Internet, banda estreita ou larga, e disponha de telefonia na RTC ou de telefonia por IP, ou ambas. Esta factura é globalmente estável no tempo, em torno de 36 euros s/ IVA por mês. Pelo segundo ano consecutivo, progride ligeiramente (+70 cêntimos de euros em 2007 seguidos de +50 cêntimos em 2008) sob o efeito do crescimento do número de pessoas equipadas com acesso à Internet e a substituição dos acessos de banda estreita por acesso de banda larga.

O tráfego de telefonia por linha encontra-se igualmente relativamente estável, ligeiramente superior a quatro horas por mês. Em 2008, eleva-se a 4h17 por mês e por linha fixa, progredindo 5 minutos em relação a 2007.

Após um ligeiro recuo em 2007 (-0,2€), a factura média mensal por assinatura na RTC aumenta 50 cêntimos em 2008. Os assinantes da RTC despendem em média 27,6€ s/ IVA pela assinatura e pelas comunicações realizadas a partir da sua linha « clássica ». O consumo médio dos clientes titulares de uma assinatura de telefonia « clássica » ascende a 3h02 por mês, diminuindo 8 minutos em relação a 2007.

A factura das comunicações de voz sobre banda larga facturadas em suplemento dos tarifários multiplay eleva-se a 4,0 euros mantém-se estável em relação a 2007. O tráfego médio por cliente de IP atinge 5h10 por mês.

Consumos médios mensais por linha fixa

Euros s/IVA ou minutos por mês	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Factura mensal média: acesso e comunicações no serviço telefónico e Internet (€ s/ IVA)	36,0	35,9	35,5	36,2	36,7	1,2 %
Volume mensal médio de voz emitida	251,6	255,0	252,8	252,0	256,7	1,8 %

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

A factura mensal média por linha fixa é calculada dividindo a receita das comunicações a partir de linhas fixas (receitas do acesso e das comunicações telefónicas e Internet) para o ano N por uma estimativa do parque médio de linhas fixas do ano N reportado ao mês. (Ler enquadramento sobre a noção de « linha »)

Consumos médios mensais por cliente em telefonia fixa

Assinaturas RTC	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Factura mensal média por cliente (€ s/ IVA)	29,8	28,8	27,2	27,0	27,6	2,6%
Volume mensal médio por cliente (minutos)	248,3	236,7	215,4	190,2	181,8	- 4,4%
Comunicações em VoIP						
Factura mensal média por cliente (€ s/ IVA)	3,3	3,7	3,7	4,0	4,0	- 0,4 %
Volume mensal médio por cliente (minutos)	-	325,4	309,7	315,6	310,4	- 1,6 %

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

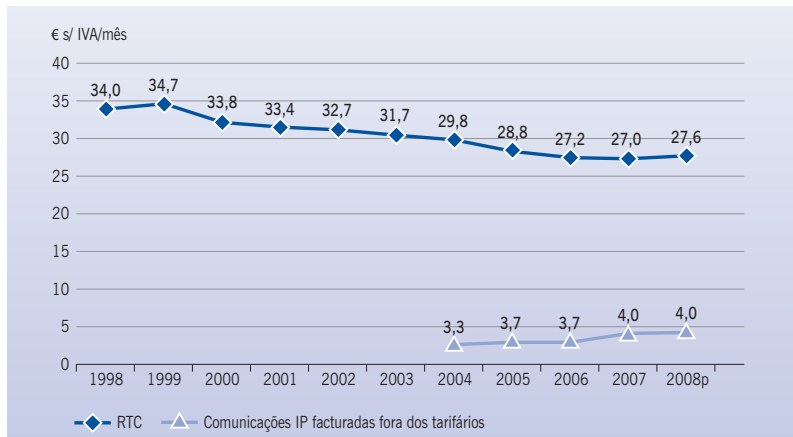
O volume de tráfego mensal médio por linha fixa é calculado dividindo o volume de tráfego (RTC e IP) do ano N por uma estimativa do parque médio de linhas fixas do ano N reportado ao mês.

A factura mensal média por assinatura RTC é calculada dividindo a receita das assinaturas e das comunicações a partir de linhas fixas na RTC (ou seja excluindo as receitas de VoIP), para o ano N por uma estimativa do parque médio de assinaturas do ano N reportado ao mês.

A factura mensal média por assinatura de um serviço de telefonia por acesso IP é calculada dividindo a única receita das comunicações IP facturadas (ou seja, excluindo os tarifários do tipo multiplay) para o ano N por uma estimativa do parque médio de assinaturas do ano N reportado ao mês.

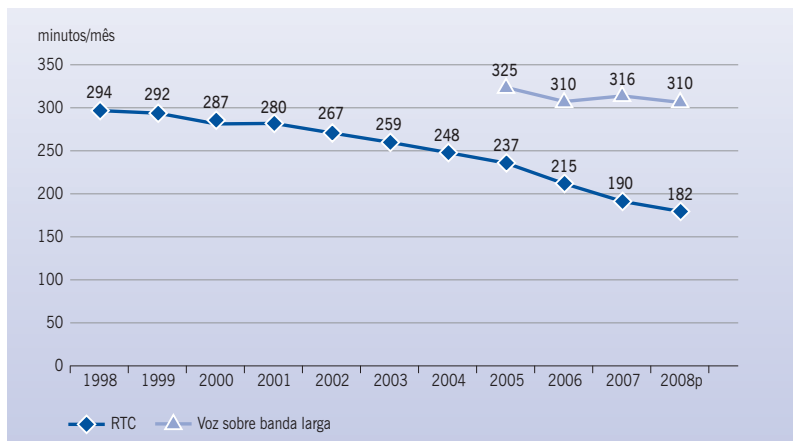
O volume de tráfego mensal médio na RTC (respectivamente IP) é calculado dividindo o volume de tráfego na RTC (respectivamente por IP) do ano N por uma estimativa do parque médio de assinaturas de serviço telefónico RTC (respectivamente IP) do ano N reportado ao mês.

Factura média mensal de voz por assinatura fixa (sem IVA)



Fonte: ARCEP.

Tráfego mensal médio de voz por assinatura fixa (sem IVA)



Fonte: ARCEP.

Redes fixas: pormenores relativos aos indicadores de factura e de volume mensal médio

Com o desenvolvimento da voz sobre banda larga como « segunda linha », a receita média por assinatura perde o seu sentido. Com efeito, numerosos lares dispõem de duas assinaturas de serviço telefónico geralmente sobre IP. Desde logo o tráfego médio e a factura média por assinatura baixam automaticamente. Para permitir um acompanhamento mais pertinente dos indicadores que reflectem o consumo e a despesa média dos clientes, é introduzida a noção de « linha ». Até 2004, os termos « linha » e « assinatura » eram empregues indiferentemente para designar o número de subscrições do serviço telefónico.

Para a telefonia por linha analógica, uma assinatura correspondia a uma linha fixa. Por convenção, no caso das linhas digitais, contabilizávamos tanto as linhas fixas como as assinaturas de serviço telefónico, ou seja 2 para os acessos base e até 30 para os acessos primários. Na prática, a empresa cliente era cobrada sobre o montante da assinatura telefónica mensal tantas vezes quantas as subscrições de assinaturas, 2 para um acesso base e até 30 para um acesso primário. Esta convenção é mantida.

Com a implementação da voz sobre banda larga, os operadores podem comercializar o serviço telefónico (em IP) através de um acesso analógico que fornece já o serviço telefónico pela RTC. Para facilitar as comparações ao longo do tempo, definimos um indicador do número de « linhas » como:

- para os acessos digitais: o número de assinaturas de serviço telefónico, ou seja 2 para os acessos base e até 30 para os acessos primários;
- para os acessos analógicos:
 - as assinaturas RTC;
 - as assinaturas de linha xdsl sem assinatura RTC;
- para as assinaturas de serviço telefónico por cabo, a assinatura.

No que diz respeito às receitas, o número de tarifários multi-serviço não pára de evoluir. Incluem a possibilidade de telefonar, de forma ilimitada, para as linhas fixas nacionais e certos destinos internacionais sem facturação suplementar. Desde logo a factura é cada vez mais globalizada, independente do volume de comunicações (à semelhança do que se fez no móvel). O acesso à Internet e a telefonia são cada vez mais indissociáveis.

A factura média por linha reflecte o que o cliente paga por mês pelos serviços de telefonia e Internet. As receitas consideradas são:

- las receitas do acesso das assinaturas e dos serviços suplementares;
- as receitas das comunicações a partir de postos fixos, incluindo a receita do tráfego por IP facturado em suplemento do pacote multiplay;
- as receitas do acesso à Internet de banda estreita e do acesso à Internet de banda larga.

Não são contabilizadas:

- as receitas da telefonia pública e dos cartões;
- as receitas dos outros serviços ligados ao acesso à Internet, que correspondem às receitas das FAI para a publicidade em linha e às comissões pagas às FAI ligadas ao comércio em linha;
- as receitas dos serviços de valor acrescentado e serviços de informações.

1.4 A telefonia pública e os cartões

O mercado da telefonia pública e dos cartões de telefonia fixa eleva-se a 240 milhões de euros e 1,6 milhares de milhões de minutos. O número de telefones públicos, que recuava ao ritmo de 10 000 telefones públicos por ano, baixou apenas 7 700 em 2008. Esta menor descida dos telefones públicos em serviço não travou portanto o retrocesso da sua utilização. A receita perdeu assim 26,6% do seu valor e do volume ligados aos telefones públicos, flectindo 35,3% em 2008.

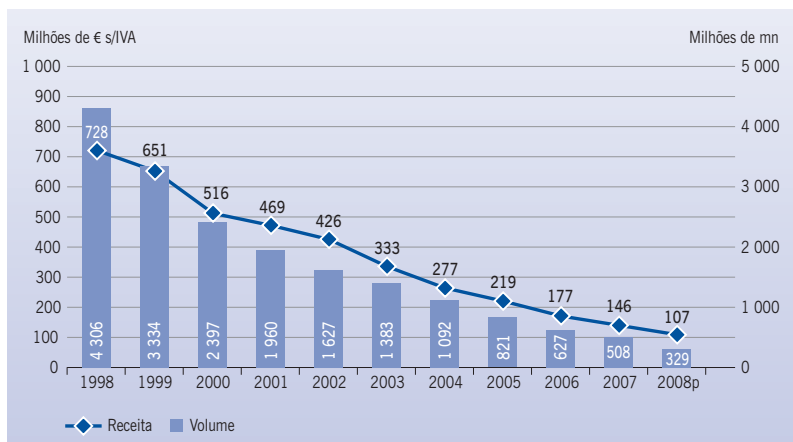
A actividade dos cartões dos operadores diminui cerca de 10,6% em valor e 28,9% em volume.

Telefonia pública

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Receitas das comunicações (milhões de €)	277	219	177	146	107	- 26,6%
Volumes das comunicações (milhões de minutos)	1 092	821	627	508	329	- 35,3%
Número de telefones públicos em 31 de Dezembro (unidades)	189 298	179 770	169 788	159 799	152 075	- 4,8%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE - Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Telefonia pública



Fonte: ARCEP.

Cartões pós e pré-pagos de telefonia fixa

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Receitas dos cartões de telefonia fixa	248	241	207	144	129	- 10,6%
Milhões de minutos desperdiçados através de cartões	1 941	2 173	2 170	1 723	1 226	- 28,9%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE - Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

2. A Internet

2.1 O mercado da Internet

2.1.1 As assinaturas

O número de assinaturas de Internet atinge 18,7 milhões no final do ano 2008, um crescimento de 8,3%. A banda larga representa 95% dessas assinaturas, ou seja 17,7 milhões de assinaturas. Em 2007, o crescimento do número de acessos de banda larga tinha mostrado sinais de desaceleração; isto confirmou-se em 2008, com um crescimento anual claramente abrandado: o número de novos assinantes de banda larga cresceu pouco menos de 2 milhões contra cerca de 3 milhões suplementares a cada ano entre 2003 e 2007.

O número de acessos à Internet por banda estreita é inferior um milhão no final do ano 2008, recuando 34,8% em relação a Dezembro de 2007.

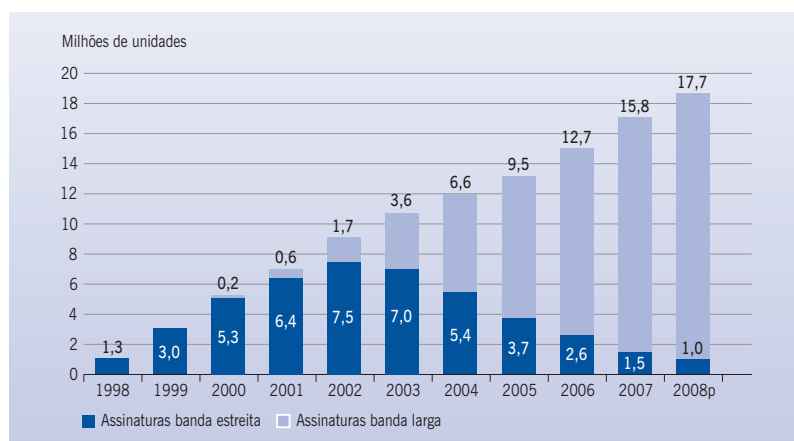
Assinaturas de Internet em 31/12

Millions	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Banda estreita *	5,377	3,746	2,557	1,496	0,983	-34,3%
Banda larga	6,561	9,471	12,711	15,752	17,691	12,3%
dos quais acesso xdsl	6,103	8,902	12,032	14,974	16,803	12,2%
Número de assinaturas de Internet *	11,939	13,217	15,268	17,248	18,674	8,3%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: poderá existir um desfasamento temporário entre o lançamento de uma oferta no mercado grossista (desagrupamento ou bitstream) e a sua contabilização no mercado de retalho. A aproximação dos dados relativos a estes diferentes mercados pode reflectir este desfasamento.

Número de assinaturas de Internet



Fonte: ARCEP.

2.1.2 As receitas

O conjunto da receita do acesso à Internet eleva-se a 5,4 milhares de milhões de euros em 2008, dos quais 4,8 milhares de milhões de euros para a banda larga. No que concerne à banda estreita, a descida da receita é idêntica à do volume de assinaturas assim como à evolução do tráfego, a saber um recuo da ordem dos 40%.

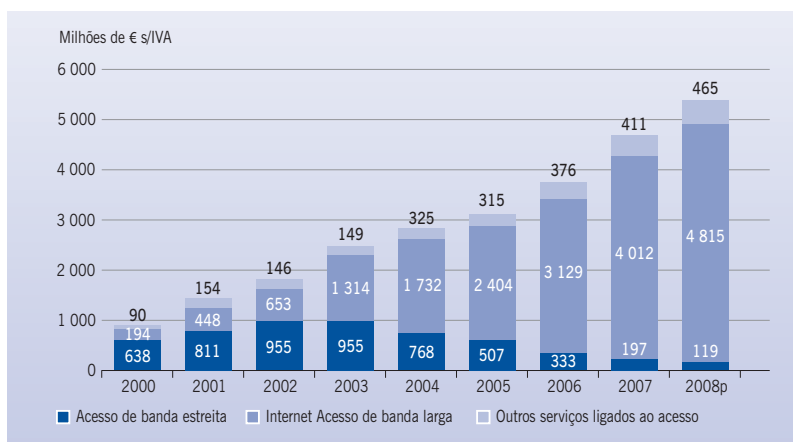
Receitas totais de Internet

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Acesso de banda estreita	768	507	333	197	119	- 39,5%
Acesso de banda larga	1 732	2 404	3 129	4 012	4 815	20,0%
Outros serviços ligados ao acesso Internet	325	315	376	411	465	13,1%
Total Internet	2 825	3 226	3 839	4 620	5 400	16,9%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE – estimativas para os dados de 2000 a 2003 - Inquéritos anuais de 2004 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: A rubrica « outros serviços de Internet » corresponde às receitas anexas das FAI, tais como o alojamento de sites ou as receitas da publicidade em linha. As receitas ligadas à venda e locação de terminais encontram-se integradas na rubrica « venda e locação de terminais dos operadores fixos e de Internet ».

Receitas de Internet



Fonte: ARCEP.

Volumes Internet de banda estreita

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Volumes Internet de banda estreita	54 687	38 233	25 921	15 708	9 806	- 37,6%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE - Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

2.1.3 Os consumos médios mensais por assinatura

A factura média mensal, sem IVA, por assinatura de Internet por banda larga aumentou ligeiramente em 2008 (+0,5 € s/IVA). Esta evolução pode resultar da generalização ao conjunto dos acessos comercializadas pelos fornecedores de acesso à Internet de um taxa de IVA de 5,5% sobre uma parte do pacote de Internet e não apenas para os acessos à Internet que permitem o acesso à TV por ADSL. Contudo, esta factura evoluiu pouco desde o fim de 2005, depois de ter diminuído fortemente anteriormente. Permaneceu nos 24,0€ s/ IVA por mês.

A factura média mensal por cliente de acesso de banda estreita recua 1,3% enquanto que o volume médio mensal progride 1,9%.

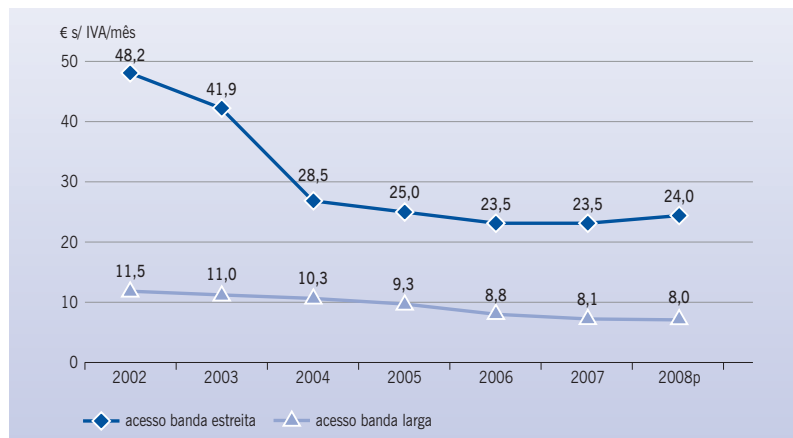
Facturas médias mensais em Internet

Euros sem IVA	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Factura mensal média por cliente em acesso banda estreita	10,3	9,3	8,8	8,1	8,0	-1,3%
Factura mensal média por cliente em acesso banda larga	28,5	25,0	23,5	23,5	24,0	2,1%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

A factura mensal média por assinatura de Internet de banda estreita (respectivamente banda larga) é calculada dividindo a receita dos acessos de banda estreita (respectivamente banda larga) à Internet do ano N por uma estimativa do parque médio de clientes do ano N reportado ao mês.

Factura média mensal por assinatura de Internet



Fonte: ARCEP.

Consumos médios mensais dos clientes de acesso de banda estreita à Internet

em horas por mês	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Volume mensal médio por cliente de Internet de banda estreita	12 h 14	11 h 38	11 h 25	10 h 45	10 h 56	1,9%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

O volume de tráfego mensal médio por assinatura de Internet de banda estreita é calculado dividindo o volume de tráfego de Internet de banda estreita do ano N por uma estimativa do parque médio de assinaturas de Internet de banda estreita do ano N reportado ao mês.

2.2 O acesso de banda larga

2.2.1 As assinaturas de VoIP

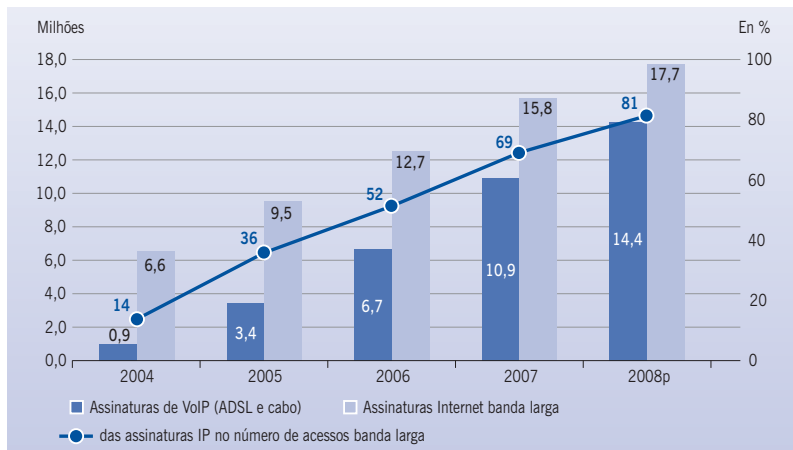
Em 2008, as assinaturas de voz sobre banda larga continuaram a encontrar um sucesso real junto dos subscritores de acesso à Internet por banda larga. Os tarifários comercializados ligam-se de forma quase sistemática à telefonia e ao acesso de banda larga e isto porque, no final do ano 2008, mais de 80% das assinaturas de Internet por banda larga suportam igualmente o serviço telefónico de voz sobre IP.

Assinaturas de banda larga e de Voz sobre Banda larga (ou VoIP)

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Assinaturas de VLB (ADSL e cabo)	0,931	3,392	6,651	10,905	14,352	31,6%
Assinaturas de Internet de banda larga	6,561	9,471	12,711	15,752	17,691	12,3%
Parte das assinaturas VLB no número de acessos banda larga	14%	36%	52%	69%	81%	17,2%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Assinaturas Internet banda larga e de VoIP



Fonte: ARCEP.

2.2.2 As assinaturas de TV por ADSL

O número de assinaturas de TV por ADSL eleva-se em Dezembro de 2008 a 6,2 milhões, ou seja, um acréscimo de 1,7 milhões em relação a Dezembro de 2007. Representa 37% das assinaturas de Internet por ADSL.

Assinaturas de TV por ADSL

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Assinaturas de TV por ADSL	0,145	1,318	2,593	4,538	6,200	36,6%
Assinaturas Internet ADSL	6,103	8,902	12,032	14,974	16,803	12,2%
Parte das assinaturas TV ADSL	2%	15%	22%	30%	37%	21,8%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: Este indicador cobre as assinaturas «elegíveis» para um serviço de televisão, ou seja, em que os assinantes têm a possibilidade de activar este serviço, qualquer que seja o número de cadeias acessíveis e qualquer que seja a fórmula tarifária. São contabilizadas as assinaturas subscritas isoladamente ou no quadro de uma assinatura do tipo «multiplay» que integre o acesso a um ou vários serviços além da televisão (Internet, serviço de telefonia).

Assinaturas Internet por ADSL e TV por ADSL



Fonte: ARCEP.

3. O móvel

3.1 O mercado móvel

3.1.1 A segmentação por tipo de assinaturas

O crescimento do número de clientes dos operadores móveis marca um ligeiro enfraquecimento por comparação com os anos precedentes. A taxa de crescimento eleva-se a 4,8% em 2008, ou seja uma aumento de 2,6 milhões de clientes, enquanto que o ritmo era de 7 a 8% no decurso dos 5 anos anteriores. O abrandamento faz-se sentir essencialmente no final do ano, com uma descida de cerca de 40% das novas subscrições no terceiro trimestre e uma descida de 30% no quarto trimestre de 2008.

Esta evolução é inteiramente imputável à descida do número de cartões pré-pagos vendidos, e isto desde o primeiro trimestre do ano 2008. No terceiro trimestre de 2008, o parque de pré-pagos contraiu-se 420 000 contra 134 000 no ano precedente. No decurso do quarto trimestre, habitualmente muito elevado em termos de novas subscrições, o número de cartões aumentou apenas cerca de 600 000 contra o dobro do ano anterior. No global, o balanço é negativo em relação ao volume de cartões pré-pagos. Além disso, o volume de cartões pré-pagos activos encontra-se igualmente em retracção. A parte dos cartões pré-pagos activos desce igualmente, sendo de 91% em 2008 contra 93% em Dezembro de 2007.

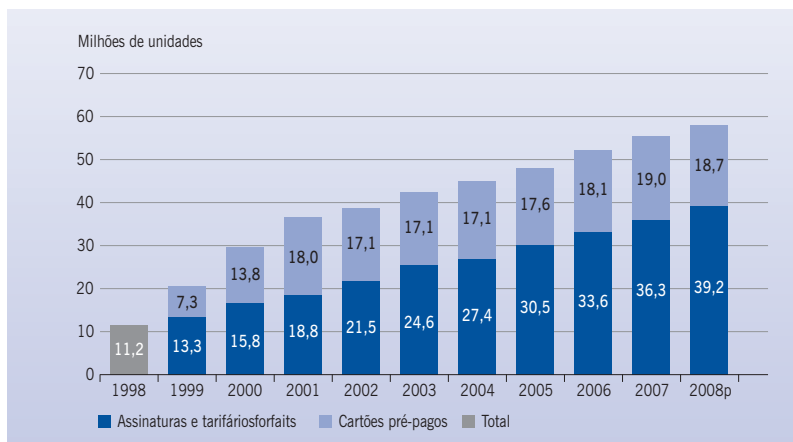
As assinaturas e tarifários, pelo contrário, fortemente encorajados pelos operadores que procuram fidelizar os seus clientes, são eleitos pelos consumidores. O número de subscrições de pacotes aumenta 2,9 milhões no decurso do ano, ou seja um crescimento mais vivo que no ano precedente. O número de assinantes eleva-se a 39,2 milhões em Dezembro 2008 e representa 68% dos clientes de serviços móveis. Esta parcela continua a crescer desde 2001.

Número de clientes com um serviço mobile em 31/12

Milhões de unidades	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Assinaturas e tarifários	27,420	30,528	33,561	36,309	39,237	8,1%
Cartões pré-pagos	17,124	17,561	18,102	19,028	18,808	-1,5%
dos quais cartões pré-pagos activos	16,409	16,698	17,193	17,673	16,763	-3,8%
Número de clientes com um serviço móvel	44,544	48,088	51,663	55,337	57,972	4,8%

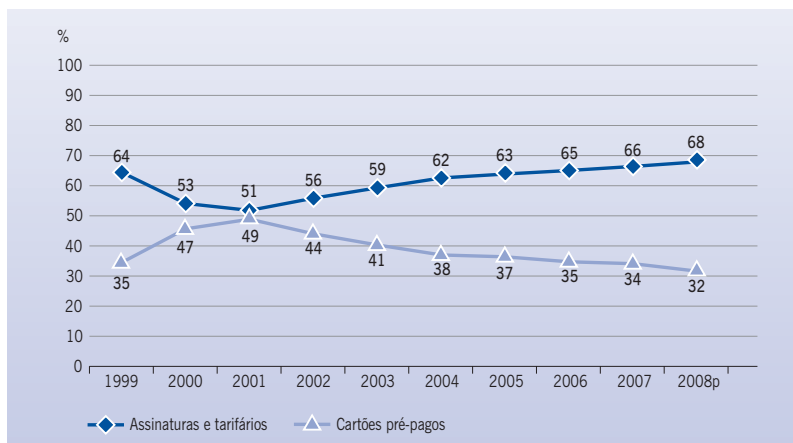
Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Número de clientes de operadores móveis



Fonte: ARCEP.

Evolução da parte dos tarifários e dos cartões pré-pagos



Fonte: ARCEP.

3.1.2 As receitas e os volumes

A receita dos serviços móveis cresce 5,6% em 2008 e eleva-se a 18,6 milhares de milhões de €. Este crescimento é um pouco mais forte que os dos dois anos precedentes.

Em 2008, o tráfego a partir das redes móveis ultrapassa pela primeira vez os 100 milhares de milhões de minutos. A sua progressão é no entanto moderada por comparação com as evoluções passadas. Até 2006, o ritmo de crescimento era de dois algarismos, tendo-se atenuado em 2007 (+5,8%) e não é de mais do que 2,3% em 2008. Tal como para a evolução do número de clientes, a inflexão situa-se no meio do ano de 2008.

Por outro lado o volume de SMS conhece um desenvolvimento fulgurante em 2008 com um crescimento de perto de 80% do tráfego. Este segmento de mercado, em crescimento anual de mais de 20% desde há vários anos havia já iniciado no final do ano 2007 uma progressão importante dos volumes consumidos. Em 2008, este mercado explode sob o efeito das ofertas ilimitadas propostas pelos operadores móveis.

A repartição da receita e dos consumos encontram-se à imagem do parque: as assinaturas e os tarifários concentram a maioria dos consumos financeiros e físicos. Os clientes que possuem um pacote geram 87% das receitas dos operadores móveis para 92% do tráfego em minutos e 79% do tráfego SMS. Esta repartição manteve-se estável em relação ao ano de 2007.

Receita dos serviços móveis por tipo de assinatura

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Assinaturas e tarifários	12 512	13 854	14 483	15 267	16 085	5,4%
Cartões pré-pagos	2 350	2 346	2 288	2 302	2 471	7,3%
Receitas dos serviços móveis	14 862	16 199	16 771	17 569	18 556	5,6%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Volume de minutos a partir de móveis por tipo de assinatura

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Assinaturas e tarifários	68 066	74 576	87 054	91 930	93 820	2,1%
Cartões pré-pagos	6 182	7 134	6 972	7 595	7 999	5,3%
Volume total de minutos	74 248	81 711	94 026	99 525	101 819	2,3%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Volume de SMS por tipo de assinatura

Millions de messages	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Assinaturas e tarifários	-	-	11 168	15 223	27 183	78,6%
Cartões pré-pagos	-	-	3 881	4 013	7 213	79,7%
Número de SMS interpessoais enviadas	10 335	12 597	15 050	19 236	34 396	78,8%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

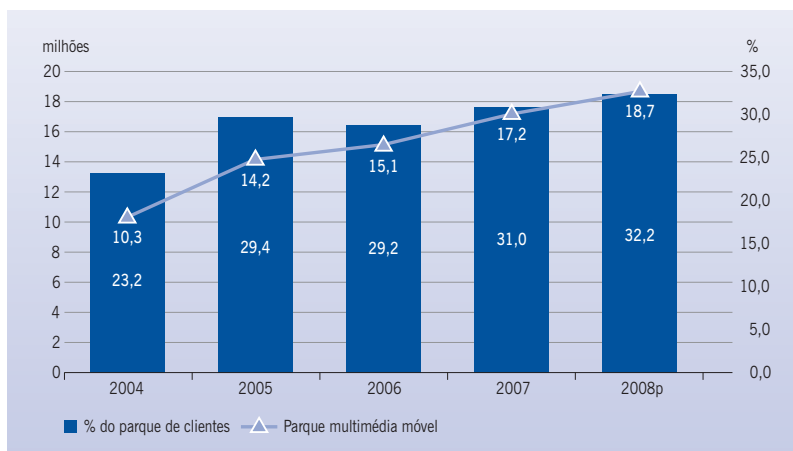
3.1.3 Os serviços multimédia por móvel

O número de clientes que haviam utilizado serviços multimédia no decurso do mês de Dezembro de 2008 eleva-se a 18,7 milhões, ou seja 1,5 milhões mais em relação a Dezembro de 2007. Representa assim perto de um terço dos clientes que recorreram a estes serviços (e-mail, MMS, portais dos operadores e sites de Internet) qualquer que seja o tipo de ligação.

O número de utilizadores dos serviços disponíveis nas redes móveis de terceira geração (3G) duplicou num ano e atinge 11,4 milhões no final de 2008. O número de utilizadores activos de 3G cresceu rapidamente no decurso do ano 2008, provavelmente devido ao desenvolvimento das ofertas de acesso de dados e de terminais adequados a partir do segundo semestre de 2008. O número de utilizadores progrediu 3,9 milhões entre Junho e Dezembro de 2008 contra 1,7 milhões no decurso dos primeiros seis meses de 2008. Estes utilizadores representam a partir de agora perto de 20% do conjunto dos clientes dos operadores móveis.

O número de cartões SIM do tipo « exclusivo para Internet » conheceu a mesma progressão no decurso do ano 2008 e eleva-se a perto de um milhão em Dezembro de 2008. Estes cartões SIM, utilizados exclusivamente para uma ligação à Internet em situação de mobilidade (através de uma placa PCMCIA, uma chave Internet 3G ou 3G+ ...) não permitem efectuar chamadas de voz.

Parque activo multimédia móvel (actividade em Dezembro do ano)



Fonte: ARCEP.

Parque multimédia, parque activo 3G e cartões Internet

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Parque multimédia móvel	10,324	14,154	15,079	17,163	18,712	9,0%
Parque activo 3G	-	-	-	5,885	11,439	94,4%
Membro de cartões SIM Internet/Data exclusivos	-	-	-	0,491	0,997	102,9%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Notas:

- O parque activo de multimédia é definido pelo conjunto dos clientes (assinantes ou pré-pagos) que utilizaram pelo menos uma vez durante o último mês um serviço multimédia do tipo Wap; i-Mode; MMS; e-mail (o envio de uma SMS não entra no perímetro desta definição), qualquer que seja a tecnologia de suporte (CSD, GPRS, UMTS...). Âmbito: Metrópole e DOM.
- O parque activo de 3G é definido como o número de clientes que acederam durante os últimos três meses (em emissão ou em recepção) a um serviço móvel (voz, videofonia, TV móvel, transferência de dados...) utilizam a tecnologia de acesso por rádio 3G.
- O número de cartões SIM exclusivos de Internet é definido como o número de cartões SIM vendidos pelos operadores móveis (sob a forma de assinatura, pacote ou de cartões pré-pagos) e destinados a uma utilização exclusiva de Internet (placas PCMCIA, chaves Internet 3G / 3G+). Estes cartões não permitem efectuar chamadas de voz.

3.1.4 A conservação do número no móvel

Conservação do número móvel

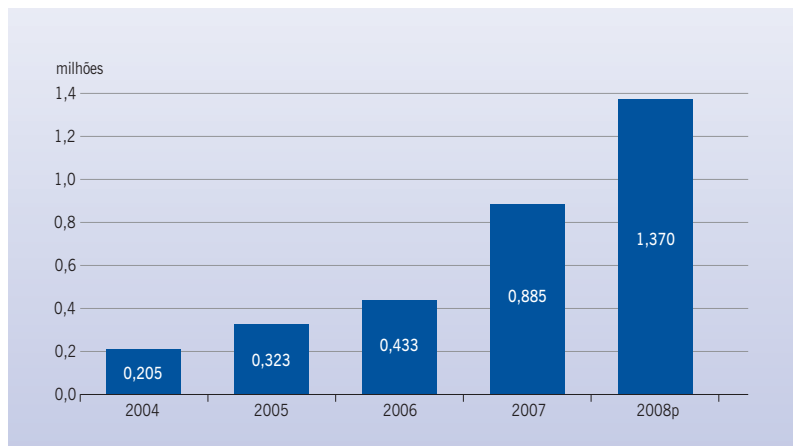
Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número de números portados no decurso do ano	0,205	0,323	0,433	0,885	1,370	54,9%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: O número de números portados é definido como o número de portes efectivos (números activados no operador receptor) realizados no decurso do ano correspondente. Âmbito: Metrópole e DOM.

O número de números que foram objecto de portabilidade de um operador para outro eleva-se a 1,37 milhões para o conjunto do ano 2008, ou seja, um acréscimo de cerca de 55% num ano. Em 2007, o crescimento havia sido mais forte devido ao encurtamento do prazo da portabilidade para 10 dias, imposto no final de Maio de 2007. Este efeito verifica-se também no início do ano 2008, mas o segundo semestre regista igualmente taxas de crescimento anual de cerca de 25%.

Número de números portados no decurso do ano



Fonte: ARCEP.

3.2 As receitas por serviço

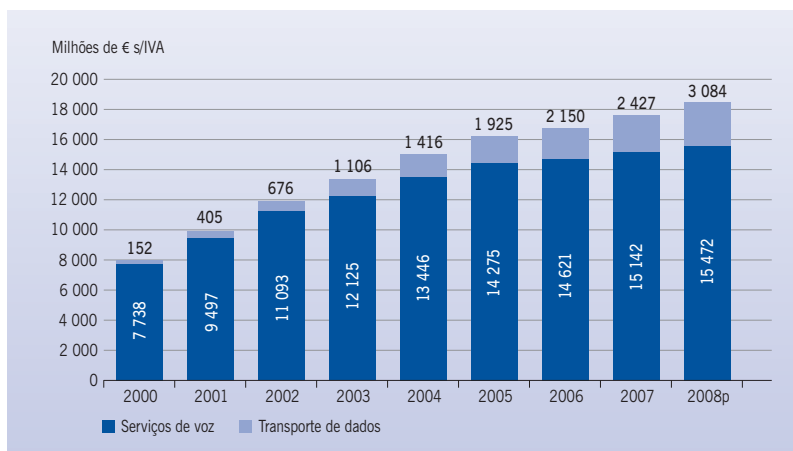
A receita da voz atinge 15,5 milhares de milhões de euros num total de 18,6 milhares de milhões de euros. Permanece largamente maioritária em relação à receita do transporte de dados. Contudo, o seu ritmo de crescimento abranda ao longo dos anos. Em 2008, a receita de voz aumenta 2,2% contra +3,6% em 2007. A receita do transporte de dados (3,1 milhares de milhões de euros), pelo contrário, conhece uma recuperação de crescimento (+27,0%) em relação aos dois anos precedentes, durante os quais havia crescido 12,9% e 11,7%. O entusiasmo dos clientes dos operadores móveis pelas SMS, mas também pelos novos serviços como o acesso à Internet por móvel, fez disparar o crescimento das receitas: em nível, a receita móvel aumenta perto de 1 milhar de milhões de euros dos quais dois terços são provenientes dos dados.

Receitas dos serviços móveis

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Serviços de voz	13 446	14 275	14 621	15 142	15 472	2,2%
Transporte de dados	1 416	1 925	2 150	2 427	3 084	27,0%
Receitas dos serviços móveis	14 862	16 199	16 771	17 569	18 556	5,6%
Parte do transporte de dados na receita em %	10%	12%	13%	14%	17%	20,3%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Receita dos operadores móveis (mercado de retalho)



Fonte: ARCEP.

3.2.1 A voz no móvel

A receita da voz, que representa 15,5 milhares de milhões de euros em 2008, aumenta 2,2% ou seja, um crescimento ligeiramente inferior ao de 2007. O abrandamento da receita acentuou-se ao longo do ano 2008. No quarto trimestre, a taxa de crescimento anual marca mesmo um ligeiro recuo (-0,4% num ano), à semelhança do retrocesso do volume de comunicações. Apenas a receita das comunicações nacionais progride durante o ano: aumenta 2,2% para um acréscimo de 2,1% dos minutos correspondentes (comunicações *on-net*, versus móveis terceiros, versus fixas nacionais).

A receita das comunicações internacionais encontra-se em recuo ligeiro enquanto que o tráfego correspondente progride 12%. A receita do « roaming out » diminui igualmente, sem dúvida devido à descida das tarifas de itinerância na zona UE (Eurotarifa).

Receitas dos minutos de telefonia móvel por destino de chamada

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Comunicações nacionais	12 029	12 653	12 912	13 344	13 692	2,6%
Comunicações versus internacional	535	608	667	736	730	-0,8%
Roaming para o exterior	881	1 013	1 042	1 062	1 050	-1,1%
Receitas de comunicações a partir de móveis	13 446	14 275	14 621	15 142	15 472	2,2%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

O tráfego a partir das redes móveis ultrapassa em 2008, e pela primeira vez, os 100 milhares de milhões de minutos. A progressão do tráfego encontra-se, no entanto, muito abrandada por comparação com os crescimentos registados nos anos precedentes. Em 2006, o ritmo de crescimento havia sido de 15%, para enfraquecer depois em 2007 (+5,8% devido abrandamento líquido do aumento do tráfego *on-net*), atingindo apenas 2,3% em 2008.

O abrandamento do crescimento do volume *on-net* confirma-se em 2008: cresceu apenas 0,8% em 2008 depois de +4,9% em 2007 contra 24,0% em 2006 e perto de 30% em 2005. Eleitas pelos consumidores, as ofertas de abundância privilegiavam principalmente as chamadas para números dos clientes do mesmo operador. Assim, desde 1998, a taxa de crescimento do tráfego *on-net* havia sempre ultrapassado 20%. Em 2007, o crescimento marcou passo muito lentamente, trimestre após trimestre, passando de 8,2% no primeiro trimestre 2007 para somente +2,8% no quarto trimestre de 2007. Em 2008, esta tendência confirmou-se e o tráfego *on-net* no quarto trimestre de 2008 recuou 4,3% num ano. A chegada ao mercado no decurso de 2006 de ofertas de abundância para todos os operadores fez concorrer as ofertas *on-net* e impulsionou o volume relativamente a operadores móveis terceiros há pouco mais de dois anos. Pelo segundo ano consecutivo, a parte do tráfego *on-net* no conjunto do tráfego móvel diminuiu. Atinge em 2008 52%.

O tráfego dos outros operadores para os móveis progrediu portanto fortemente nestes dois últimos anos, mesmo quando em 2008 a taxa de crescimento abrandou em relação a 2007. Em 2008, o crescimento é de 7,3% contra +14,1% em 2007. O tráfego para móveis de operadores terceiros representa 27,1 milhares de milhões de minutos, 27% dos minutos de telefonia móvel.

Orientado para a descida desde 2004, o tráfego com destino nos postos fixos recua 1,3% em 2008. A sua parte no conjunto do tráfego continua a baixar e atinge 18%.

O tráfego com destino internacional evoluiu este ano ainda de forma vigorosa (+12,5%), enquanto que o tráfego de itinerância aumenta 4,1%. Representam cada um 1,5% do tráfego móvel.

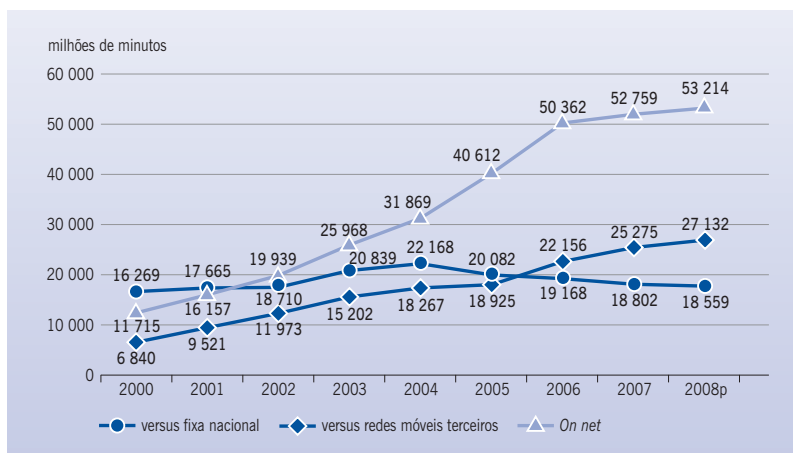
Volumes de telefonia móvel por destino

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Comunicações móveis versus fixa nacional	22 168	20 082	19 168	18 802	18 559	- 1,3%
Comunicações <i>on net</i>	31 869	40 612	50 362	52 759	53 214	0,9%
Comunicações versus redes móveis terceiros	18 267	18 925	22 156	25 275	27 132	7,3%
Comunicações versus internacional	959	999	1 160	1 366	1 537	12,5%
Roaming para o exterior	985	1 093	1 180	1 323	1 378	4,1%
Volumes de comunicações a partir de móveis	74 248	81 711	94 026	99 525	101 819	2,3%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: As comunicações de mensagens de voz estão incluídas no tráfego *on-net*. Em 2007, representam um pouco menos de 8% do tráfego *on-net*.

Volumes de comunicações móveis nacionais por destino de chamada



Fonte: ARCEP.

Volumes de comunicações móveis nacionais por destino de chamada



Fonte: ARCEP.

Note : *Outros: comunicações versus internacional e roaming out.

O roaming out corresponde às chamadas efectuadas para o estrangeiro pelos clientes dos operadores móveis franceses.

3.2.2 Os dados no móvel

A receita do transporte de dados eleva-se a 3,1 milhares de milhões de €, um crescimento de 660 milhões de € num ano. Um pouco menos de um terço do crescimento é imputável ao aumento da receita das mensagens interpersonais (+15,2% num ano), cujo montante atinge 1,9 milhares de milhões de €. A receita dos outros serviços de dados (acesso multimédia, Internet pelo móvel, etc.) progride mais depressa (+51,7%) e explica os dois terços do crescimento da receita do transporte de dados no decurso do ano transacto. Em 2008, a receita dos serviços multimédia e do acesso à Internet representa 39% das receitas de dados e 6% das receitas dos serviços móveis.

Depois de um final de ano 2007 marcado por um crescimento excepcional do volume de SMS enviados (+4,2 milhares de milhões de mensagens para o conjunto do ano

2007, dos quais 1,6 milhares de milhões apenas no quarto trimestre de 2007), o ano de 2008 inscreve-se numa dinâmica ainda mais forte, com uma aceleração bastante nítida do consumo de mensagens curtas. A taxa de crescimento anual do número de mensagens acompanhou este crescimento ao longo de todo o ano de 2008, passando de cerca de +50% no primeiro trimestre para o dobro no final do ano. Para o conjunto do ano, o volume de mensagens interpessoais atinge 34,8 milhares de milhões contra 19,5 milhares de milhões um ano antes.

Receitas do transporte de dados sobre redes móveis

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Transportes de dados	1 416	1 925	2 150	2 427	3 084	27,0%
dos quais mensagens interpessoais (SMS, MMS)	1 102	1 358	1 483	1 640	1 889	15,2%
dos quais outro transporte de dados	314	567	666	787	1 194	51,7%

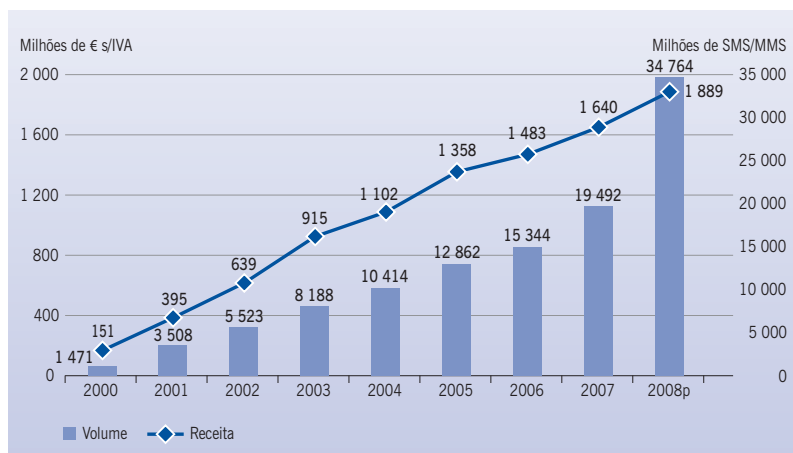
Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Número de mensagens interpessoais enviadas

Milhões	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número de SMS interpessoais	10 335	12 597	15 050	19 236	34 396	78,8%
Número de MMS interpessoais	79	265	294	256	368	43,6%
Número de SMS e MMS interpessoais	10 414	12 862	15 344	19 492	34 764	78,3%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Serviço de mensagens interpessoais



Fonte: ARCEP.

3.3 A segmentação por tipo de clientela

A grande maioria dos clientes dos operadores móveis (86% exactamente) pertencem à clientela do grande público. Estes clientes telefonam um pouco menos que os detentores de cartões SIM de utilização profissional e apresentam uma factura por cartão menos elevada, pois consomem três quartos dos volumes de minutos e das receitas. Por outro lado, a clientela de grande público adoptou mais a utilização das SMS (9 SMS em cada 10 efectuadas, ou seja 31,2 milhares de milhões dos 34,4 milhares de milhões de SMS enviados em 2008).

O ritmo de crescimento do número de cartões « empresa » é, desde há vários anos, mais vivo que o da clientela do grande público. O desenvolvimento de novos mercados, quer sejam especificamente dedicados a uma clientela empresa como os cartões M2M ou quer sejam adaptados às necessidades das empresas em termos de mobilidade como os cartões dedicados a dados (data cards) que permitem nomeadamente o acesso à Internet, vêm apoiar o crescimento do mercado empresarial. Os cartões M2M são em número de 900 000 em Dezembro de 2008 (+570 000 num ano) e os cartões Internet detidos pelas empresas elevam-se a 600 000 (+180 000 em relação a 2007). Estes evoluções associadas a uma descida concomitante do volume de minutos de telefonia (-4,0% para a clientela empresa) poderia significar uma substituição parcial dos consumos de voz das empresas no lucro dos dados.

Número de clientes de serviços móveis por tipo de clientela

Milhões de unidades	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número de clientes	44,544	48,088	51,663	55,337	57,972	4,8%
Grande público	38,720	41,680	44,625	47,724	49,819	4,4%
Empresas	5,824	6,408	7,038	7,613	8,153	7,1%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Receitas dos clientes dos serviços móveis por tipo de clientela

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Receitas dos serviços móveis	14,862	16 199	16 771	17 569	18 556	5,6%
Grande público	11 204	11 590	11 978	12 936	14 129	9,2%
Empresas	3 657	4 610	4 793	4 632	4 427	-4,4%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Volumes dos serviços móveis por tipo de clientela

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Volume de comunicações móveis	74 248	81 711	94 026	99 525	101 819	2,3%
Grande público	53 018	56 833	67 448	75 682	78 937	4,3%
Empresas	21 230	24 877	26 578	23 843	22 882	-4,0%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: a segmentação por tipo de clientela pode diferir de um operador para outro consoante os profissionais (artesãos, profissões liberais,...) sejam considerados do grande público ou como empresas. Consequentemente, convirá manter a prudência quanto à interpretação destes elementos.

A segmentação do número de clientes apresentada aqui corresponde às segmentações das receitas e dos volumes das tabelas apresentadas em baixo; difere da que é publicada trimestralmente no Acompanhamento dos indicadores móveis (SIM). O número de clientes « empresas » incluídos nomeadamente nestes valores das assinaturas correspondentes às « ofertas profissionais », não são forçosamente incluídos pelos operadores na categoria de empresa.

3.4 Os consumos médios por cliente

A factura média mensal dos clientes dos operadores móveis mantém-se ao mesmo nível que no ano 2007 (27,3 € s/ IVA para o ano 2008, ou seja uma descida de 0,1€ em relação ao ano de 2007), enquanto havia baixado desde 2005, devido a um crescimento vivo do número de clientes (+7 a 8% por ano) e a um aumento menos

dinâmico da receita dos serviços móveis (+3,5% em 2006 e +4,8% em 2007). A degradação do crescimento do número de cartões SIM, sobretudo no final do ano 2008 (+4,8%) e a progressão mais forte das receitas do mercado móvel (+5,6%) erradicaram, pelo menos temporariamente, a descida da factura. O desenvolvimento das ofertas de acesso à Internet pelos móveis (seja por um terminal móvel ou através de cartões de acesso tipo chave 3G e placas de PC) dinamizaram nomeadamente o crescimento das receitas. Além disso, as facturas são aqui expressas sem IVA, pelo que é possível que as ofertas que incluem o acesso à TV beneficiem de uma taxa de IVA a 5,5% sobre uma parte do pacote tenham contribuído para a manutenção do nível de facturação s/ IVA dos clientes, por efeito automático.

O volume de comunicações de voz diminui em 2008 em relação a 2007 (-3,4%), ou seja uma descida de 5,3 minutos por cliente. Excluindo o efeito do crescimento do parque de cartões que não permitem a utilização de voz, a descida do consumo pelos clientes é mais limitada: é apenas de 2,8 minutos entre 2007 e 2008. O consumo de SMS cresceu fortemente em 2008 sob o efeito das ofertas ilimitadas (um pouco mais de 20 SMS enviadas a mais em cada mês por cliente). No total, um cliente telefona em média 2h29 e envia 51 SMS por mês.

Os assinantes, que representam 68% dos clientes dos operadores móveis, despendem em média 35,5 € s/ IVA. O seu consumo mensal recua 5,6% em minutos (-12 minutos) e 2,6% em despesa (-1,1€ s/IVA) mais em contrapartida progride 65,1% para as SMS (cerca de 24 SMS). Telefonam em média 3h27 e enviam 60 SMS por mês.

O consumo das pessoas equipadas com cartões pré-pagos situa-se a um nível muito inferior. Consomem em média 35 minutos e enviam 32 SMS por mês, ou seja seis vezes menos comunicações e duas vezes mais SMS que um cliente sob assinatura. A factura média mensal de um cliente de cartões pré-pagos eleva-se a 10,9 € s/ IVA, uma subida de 0,7 €.

Consumos médios mensais por cliente dos operadores móveis

Euros s/IVA, minutos ou unidades por mês	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Factura mensal média por cliente (€ s/ IVA)	28,7	29,1	28,0	27,4	27,3	-0,3%
Volume mensal médio por cliente (minutos)	143,4	147,0	157,1	155,0	149,7	-3,4%
Número mensal médio de SMS enviadas por cliente	20,0	22,7	25,1	30,0	50,6	68,7%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

A factura mensal média por cliente dos operadores móveis é calculada dividindo a receita da telefonia móvel (receitas voz e dados, incluindo « roaming out » (roaming para o exterior), excluindo a receita das chamadas recebidas) do ano N por uma estimativa do parque médio de clientes do ano N reportado ao mês. Esse indicador, que não integra as receitas da interconexão, nem as dos serviços avançados, é distinto do indicador tradicional de receita média por cliente (ARPU).

O volume de tráfego mensal médio por cliente dos operadores móveis é calculado dividindo o volume da telefonia móvel (incluindo « roaming out ») do ano N por uma estimativa do parque médio de clientes do ano N reportado ao mês.

O número de SMS médio por cliente é calculado dividindo o número de SMS do ano N por uma estimativa do parque médio de clientes do ano N reportado ao mês.

Elementos complementares de apreciação dos indicadores de consumo médio mensal por cliente

A factura é calculada excluindo receitas dos cartões M2M e excluindo cartões M2M.

Os volumes de minutos e de SMS são calculados excluindo cartões M2M e cartões de dados exclusivos.

Estes indicadores permitem nomeadamente limitar o impacto do crescimento dos cartões de utilização não voz sobre o consumo em minutos dos consumidores.

Consumos médios mensais por cliente dos operadores móveis

Euros s/IVA, minutos ou unidades por mês	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Factura mensal média por cliente (€ s/ IVA)	-	-	-	27,4	27,6	+0,5%
Volume mensal médio por cliente (minutos)	-	-	-	157,0	154,2	-1,8%
Número mensal médio de SMS enviadas por cliente	-	-	-	30,3	52,1	71,7%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

⇒ sem impacto sobre a factura em 2007 em relação ao cálculo sobre o conjunto do mercado. Em 2008, em contrapartida, aumento da factura (excl. cartões M2M) embora haja uma descida se incluirmos os cartões M2M.

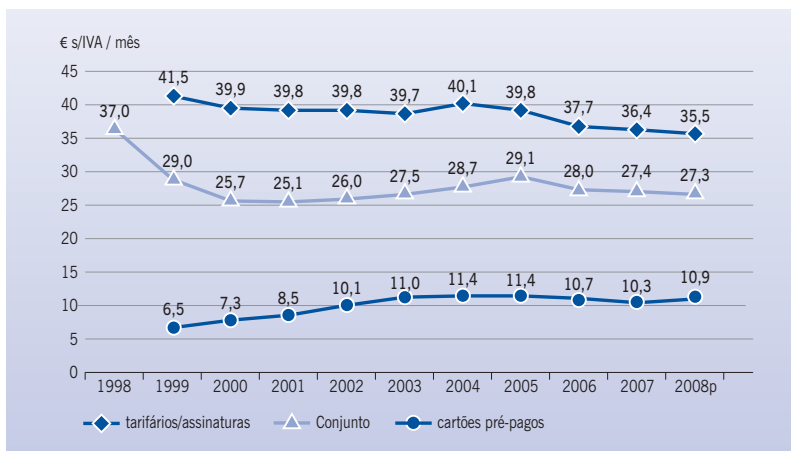
⇒ Iguamente pouco impacto sobre o tráfego por minuto em 2007. Em 2008, este tráfego desce mas menos fortemente (-1,8% contra -3,4% se tivermos em conta os cartões de dados e os M2M).

Consumos médios mensais por cliente segundo o tipo de assinatura

Tarifários	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Factura mensal média por cliente (€ s/ IVA)	40,1	39,8	37,7	36,4	35,5	-2,6%
Volume mensal médio por cliente (minutos)	218,3	214,5	226,4	219,3	207	-5,6%
Número mensal médio de SMS enviadas por cliente	-	-	29,0	36,3	60,0	65,1%
Cartões						
Factura mensal média por cliente (€ s/ IVA)	11,4	11,3	10,7	10,3	10,9	5,5%
Volume mensal médio por cliente (minutos)	30,1	34,3	32,6	34,1	35,3	3,6%
Número mensal médio de SMS enviadas por cliente	-	-	18,1	18,0	31,8	76,7%

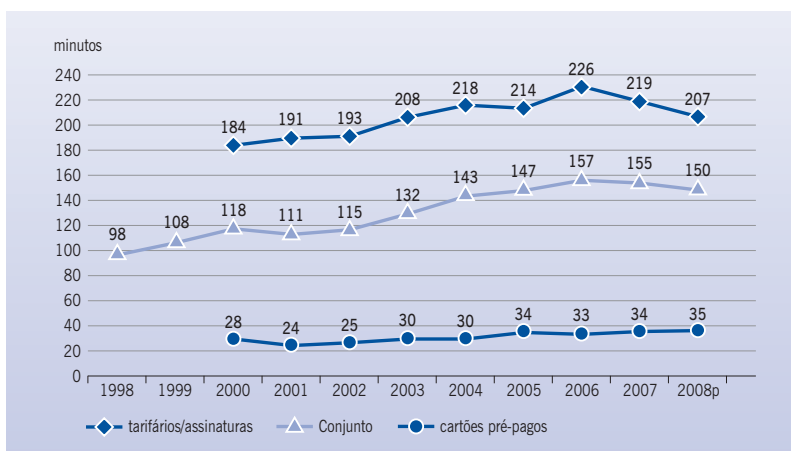
Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Factura média mensal por cliente de operadores móveis



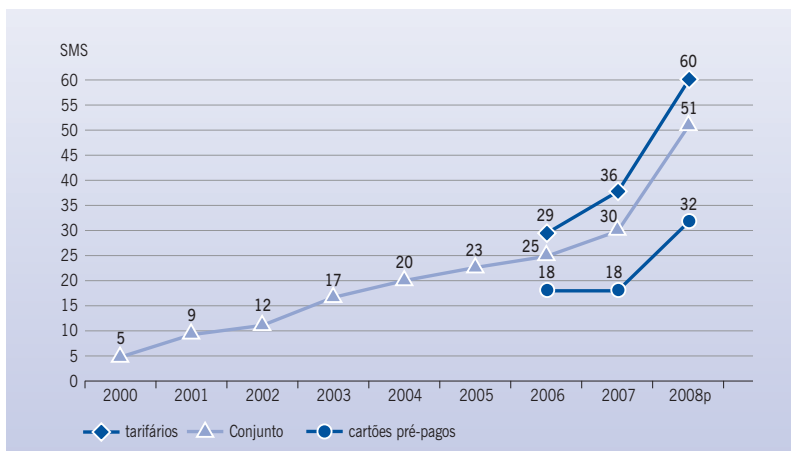
Fonte: ARCEP.

Tráfego médio mensal por cliente de operadores móveis



Fonte: ARCEP.

Número médio de SMS enviadas por mespor cliente de operadores móveis



Fonte: ARCEP.

4. Os serviços de valor acrescentado

4.1 Os serviços avançados (excl. serviços de informações)

A receita dos serviços de valor acrescentado eleva-se a 2,5 milhares de milhões de euros em 2008, recuando 6,5% num ano. A receita dos serviços de voz e telemáticos, que representam 1,9 milhares de milhões de euros, diminui 11,8%, após uma descida de 7,1% em 2007, enquanto que a receita dos serviços avançados de dados, 578 milhões de euros, mantém o seu crescimento (cerca de +100 milhões de euros por ano).

A receita ligada à facturação dos serviços avançados efectuada a partir dos clientes dos operadores fixos desce 16,7%, provavelmente devido à descida das receitas dos serviços de telemática (que baixam cerca de 100 milhões de euros por ano) que não é compensada pelos serviços de voz.

O consumo dos serviços avançados de voz pelos clientes dos operadores móveis recua ligeiramente (-3,4%). Eleva-se a 750 milhões de euros. Pela primeira vez em 2008, as receitas realizadas com prestações de valor acrescentado são mais elevadas a partir dos postos móveis (1,3 milhares de milhões de €) do que a partir de postos fixos (1,1 milhares de milhões de €).

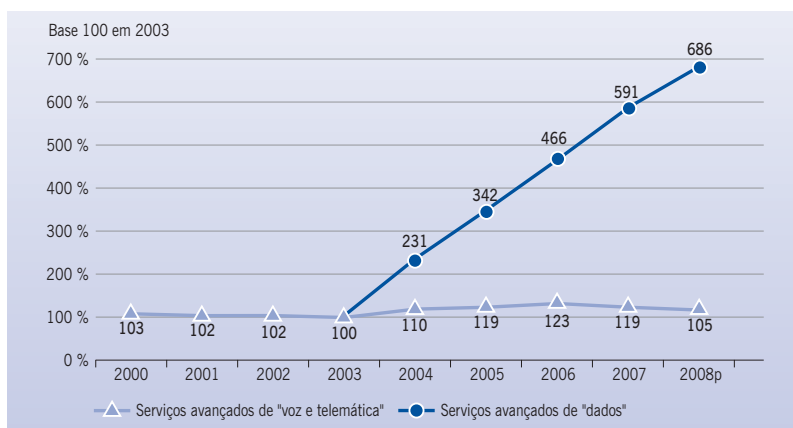
Receitas dos serviços de valor acrescentado

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Serviços avançados de "voz e telemática"	1 949	2 127	2 181	2 127	1 875	-11,8%
dos quais a partir de clientes de operadores fixos	1 314	1 401	1 394	1 350	1 125	-16,7%
dos quais a partir de clientes de operadores móveis	635	726	787	777	750	-3,4%
Serviços avançados de "dados"	194	288	393	498	578	16,1%
Conjunto das receitas de serviços avançados	2 143	2 415	2 573	2 625	2 453	-6,5%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: Os serviços de valor acrescentado do tipo «dados» incluem, por exemplo: serviços de quiosque «Gallery», serviços de alerta, de «chat», serviços do tipo meteorologia, jogos televisivos, astrologia, transferência de toques, etc...

Evolução das receitas dos serviços de valor acrescentado (excl. serviços de informações)



Fonte: ARCEP.

O tráfego para os serviços de valor acrescentado permanece em descida de 1,3% e atinge 12,5 milhares de milhões de minutos. O volume a partir de postos fixos diminuiu ligeiramente em benefício do volume de chamadas a partir de terminais móveis. As chamadas de voz compreendem igualmente os serviços gratuitos para o chamador, que representam cerca de 1,5 milhares de milhões de minutos.

O número de mensagens sobretaxadas (700 milhões de mensagens) progride 5,7% num ano.

Volumes dos serviços de valor acrescentado de "Voz e telemática"

Milhões de minutos	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
A partir de clientes de operadores fixos	10 270	10 906	10 594	10 941	10 738	- 1,9%
A partir de clientes de operadores móveis	1 253	1 506	1 590	1 706	1 749	2,5%
Volumes de comunicações	11 420	13 184	12 184	12 647	12 487	- 1,3%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Número de chamadas versus serviços de "voz e telemática"

Milhões de chamadas	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
A partir de clientes de operadores fixos	-	-	-	4 128	4 197	1,7%
A partir de clientes de operadores móveis	-	-	-	1 706	663	-3,1%
Número de chamadas	-	-	-	4 812	4 860	1,0%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Volumes dos serviços de valor acrescentado de "dados"

Milhões de mensagens	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Número de mensagens (SMS+, MMS+)	450	631	631	662	700	5,7%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

4.2 Os serviços de informações

O volume das chamadas para os serviços de informações continua a baixar em 2008. O recuo atinge 12,1% para 121 milhões de chamadas no decurso do ano. A descida é mais acentuada a partir de postos fixos, tendo como consequência um aumento da parte das chamadas efectuadas a partir de um móvel; sete chamadas em dez são efectuadas a partir de um terminal móvel em 2008. Em 2007, correspondia a dois terços das chamadas e um pouco mais de metade das chamadas em 2006.

À semelhança dos volumes, a receita associada recua mas menos fortemente (-3,3%).

Serviços de informações telefónicas

	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Receita de operadores de nó local (milhões de €)	216	223	-	-	-	-
Receita de operadores beneficiários (milhões de €)	-	-	153	163	158	-3,3%
Número de chamadas com êxito (milhões)		214	174	138	121	-12,1%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

Nota: São considerados como serviços de informações: os antigos números de informações fixos (12, 3200, 3211, 3212) e móveis (612, 712, 222) em serviço até 3 de Abril de 2006, os novos números do tipo 118xyz em serviço desde Novembro de 2005 e os números curtos que dão acesso aos serviços de informação do tipo anuário invertido (3288, 3217, 3200) ou anuário internacional (3212).

Serviços de informações



Fonte: ARCEP.

5. Os serviços de capacidade: ligações alugadas e transporte de dados

As receitas dos serviços de capacidade encontram-se globalmente orientadas para a descida. Ao contrário das evoluções de 2007, a receita das ligações alugadas progride (+5,4% em relação a 2007) enquanto que a receita do transporte de dados recua (-6,0%).

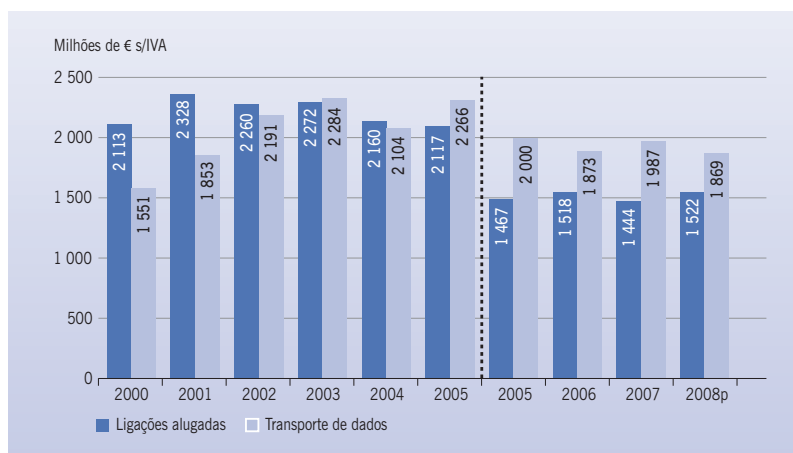
Receitas das ligações alugadas e do transporte de dados

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Ligações alugadas - série histórica	2 160	2 117	-	-	-	-
Ligações alugadas - nova série		1 467	1 518	1 444	1 522	5,4%
Transporte de dados* série histórica	2 104	2 266	-	-	-	-
Transporte de dados* nova série		2 000	1 873	1 987	1 869	-6,0%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

* Fonte: inquérito de canal ARCEP/INSEE sobre as comunicações electrónicas para os dados de 2000 a 2003; ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 2004 a 2005, inquérito trimestral para 2006, estimativa provisória.

Receitas das ligações alugadas e do transporte de dados



Fonte: ARCEP.

6. Os outros serviços

6.1 Os serviços de alojamento e de gestão de centros de chamadas

Receitas do alojamento e da gestão dos centros de chamada

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Receitas de alojamento e de gestão de centros de chamadas	25	22	36	38	25	-34,6%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

6.2 Os terminais e equipamentos

A receita dos operadores pela venda e a locação de terminais evoluiu 16,6% (crescimento similar ao de 2007, +17,5%) e atinge 3,0 milhares de milhões de euros. Três quartos das receitas provêm de vendas dos operadores móveis, e esta parte aumenta a cada ano. Em 2008, o sucesso dos ecrãs tácteis, sobretudo no decurso do segundo semestre, contribuiu fortemente para o crescimento deste mercado.

Receitas das vendas e alugueres de equipamento e de terminais

Milhões de euros	2004	2005	2006	2007	2008p	Evol.
Operadores fixos e Internet	755	722	646	724	748	3,4%
Operadores móveis	1 567	1 680	1 513	1 813	2 210	21,9%
Receitas dos equipamentos e dos terminais	2 322	2 402	2 159	2 537	2 958	16,6%

Fonte: ARCEP, Observatório das CE- Inquéritos anuais de 1998 a 2007, inquérito trimestral para 2008, estimativa provisória.

C. Consumo e utilizações em França

O ano de 2008 é marcado pela retoma do equipamento dos lares em telefonia fixa, ligada ao crescimento, novamente muito vivo, dos acessos de Internet ao domicílio. O equipamento pessoal em telemóveis desenvolve-se também, de tal modo que o duplo equipamento fixo-móvel corresponde a partir de agora quase a dois terços dos adultos. A emergência da banda larga nas redes fixas e, por outro lado, a da televisão digital terrestre alterar o panorama dos acessos aos programas da televisão.

Inquéritos por sondagem

Os dados apresentados aqui resultam de inquéritos por sondagem realizados pelo Credoc e pelo Institut Médiamétrie.

O inquérito realizado pelo CREDOC por conta da ARCEP e do CGIET (ex-CGTI) descreve os equipamentos e as utilizações dos indivíduos. Este inquérito é realizado presencialmente durante o mês de Junho junto de 2 200 pessoas com idades de 12 anos ou mais. Fornece estimativas relativas ao equipamento e às práticas dos indivíduos.

Realizado em parceria pela Médiamétrie e pelo grupo GfK, « La Référence des Equipements Multimédia » é um inquérito conduzido em cada trimestre junto de uma população representativa de 6 000 pessoas com idades de 15 anos ou mais, inquiridas presencialmente sobre os equipamentos presentes no lar. Este inquérito fornece essencialmente estimativas relativas ao equipamento dos lares (proporção de lares equipados), mais permite também elaborar estimativas relativas ao equipamento dos indivíduos.

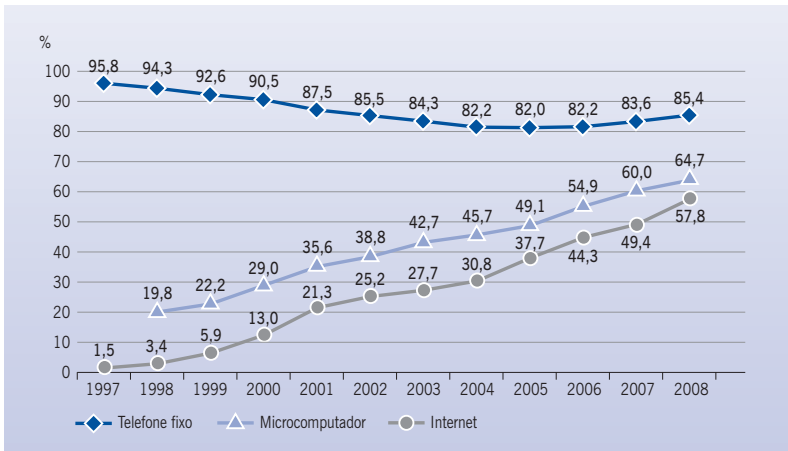
A utilização destes dois tipos de inquéritos é complementar: um inquérito junto dos indivíduos é necessário para abordar as questões de equipamento pessoal, como o telemóvel ou os locais de acesso à Internet; um inquérito junto dos lares permite avaliar os equipamentos ligados ao apartamento, como o telefone fixo ou a televisão.

1. O equipamento nos lares

1.1 O equipamento de telefone fixo aumenta

Após uma década de descida e três anos de estabilidade, o equipamento dos lares em telefone fixo aumenta regularmente desde meados de 2007, atingindo 85,4% no final do ano 2008. A emergência dos serviços de banda larga impulsiona a partir de agora as categorias de lares que se encontravam sem equipamento de acesso às redes fixas desde a segunda metade dos anos oitenta e posteriormente.

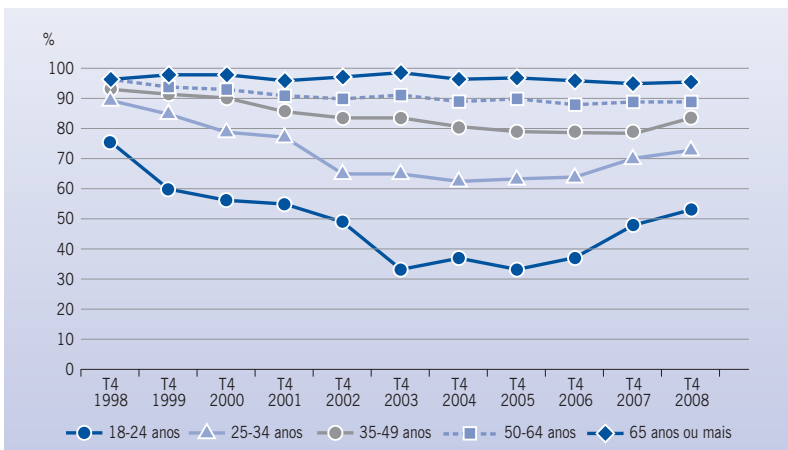
Taxa do equipamento dos lares



Fonte: "La référence des équipements multimedia" – Médiamétrie / GfK.

A retoma do equipamento de telefonia fixa, impulsionada pelo atractivo dos serviços de banda larga possibilitados pelas redes fixas, Internet, telefonia e televisão, observa-se sobretudo nas categorias etárias que haviam, num período precedente, contribuído mais para a descida. Os primeiros a regressar à telefonia fixa foram os lares de menos de 35 anos, a partir de meados de 2007. Em 2008, a retoma do equipamento difunde-se também na classe etária superior: a taxa de equipamento dos 35-49 anos, que havia descido para menos de 80% no início dos anos 2000, iniciou uma retoma e passa de novo além deste limiar.

Taxa do equipamento dos lares em telefonia fixa segundo a idade da pessoa de referência



Fonte: "La référence des équipements multimedia" – Médiamétrie / GfK.

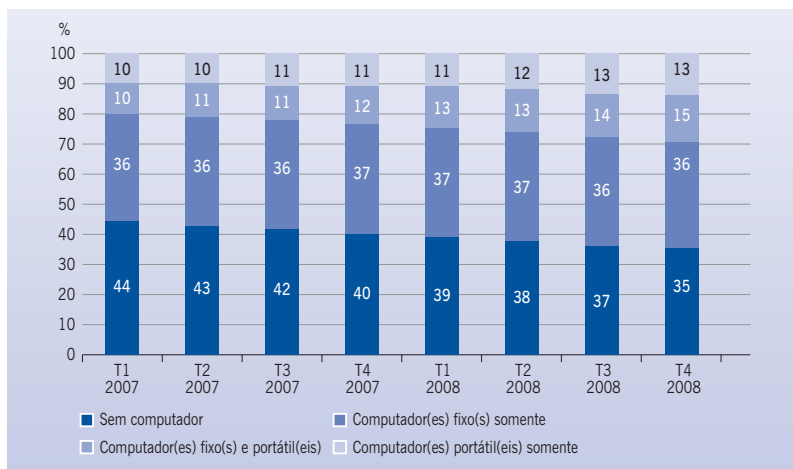
A categoria de 18-24 anos é muito pouco numerosa se considerarmos os lares: com efeito, nestas idades, uma grande parte dos jovens vivem ainda na casa dos seus pais, sendo a idade dos seus pais que é considerada. A categoria de 18-24 anos contribui com cerca de 0,9 milhões de lares, para 3,7 milhões para os 25-34 anos.

1.2 65% dos lares possuem um computador

O equipamento dos lares franceses em termos de microcomputador progride 5 pontos por ano desde o fim de 2006, ou seja um ritmo vivo e que é indesmentível. Perto de 65% dos lares estão equipados com um computador no final do ano 2008. A idade permanece o factor mais discriminatório do equipamento em termos de microcomputador e os lares de jovens adultos são de novo em 2008 os motores do crescimento do equipamento em termos de computadores. Dispõem quase todos a partir de agora (85%) de um computador no seu domicílio. Nas classes etárias imediatamente superiores, o equipamento aumenta, mais ao mesmo ritmo que a média, o que não lhes permite compensar o seu atraso. O equipamento dos lares mais idosos, 75 anos ou mais, que representam mais de três milhões de lares, não aumentam de todo em 2008 e atingem apenas 13% no final do ano.

A parte dos computadores portáteis no equipamento dos lares continua a crescer: se 65% dos lares possuem um computador, 36% somente possuem apenas um (ou mais) equipamento(s) fixo(s), sem portátil. 28% dos lares possuem pelo menos um computador portátil no final do ano 2008, ou seja cinco pontos mais do que um ano antes. O computador familiar permite, cada vez mais, utilizações em mobilidade, no interior e no exterior do apartamento.

Conjunto dos lares segundo o seu equipamento em microcomputador, portátil ou não



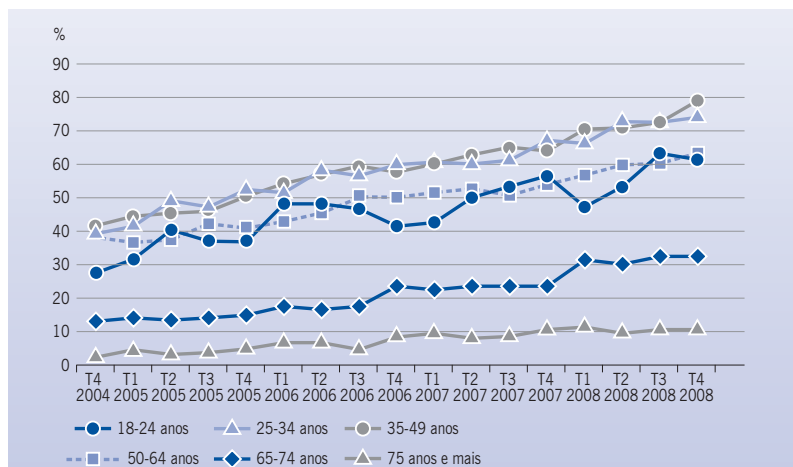
Fonte: "La référence des équipements multimedia" – Médiamétrie / GfK.

1.3 Mais de metade dos lares ligados à Internet

O ritmo de crescimento do acesso dos lares à Internet é indesmentível em 2008 em relação ao de 2007 segundo o inquérito da Médiamétrie-GfK; 57,8 % dos lares possuem uma ligação à Internet no seu domicílio no final de 2008.

As desigualdades de acesso segundo os grupos etários permanecem bastante importantes. Entre o fim de 2006 e o fim de 2008, o ritmo de crescimento do acesso à Internet é aproximadamente o mesmo para todos os grupos etários, ou seja 30% de lares suplementares. A recuperação no equipamento das gerações mais idosas não se efectua e as desigualdades de acesso permanecem, sem redução.

Taxa do equipamento de Internet segundo a idade da pessoa de referência

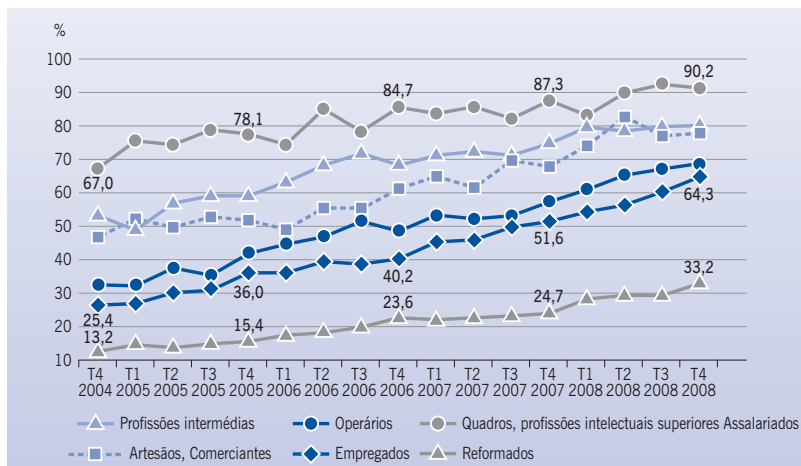


Fonte: "La référence des équipements multimedia" – Médiamétrie / GfK.

Por outro lado, as diferenças de equipamento entre categorias sociais parece reduzir-se progressivamente no que diz respeito à Internet no domicílio. A progressão da Internet em 2008 acontece sobretudo nos lares de empregados e operários (ou seja, dos quais a « pessoa de referência » está empregada ou é operária): enquanto que o número de lares de quadros que acedem à rede aumenta 3% apenas (a taxa estava próxima de 90%, não podendo aumentar muito mais), a progressão entre os lares de empregados e de operários atinge 20%. As diferenças entre categorias sociais estão longe de ter desaparecido, mais as taxas de equipamento aproximam-se progressivamente.

Por outro lado, o equipamento de computador é acompanhado actualmente quase sempre e em todas as categorias por uma assinatura de Internet. Entre os lares que dispõem de um computador, apenas 10% não subscreveram assinatura de Internet no final de 2008. Eram 18% um ano antes. A redução do número de computadores « isolados » é ainda mais nítida nos lares menos favorecidos financeiramente: no final de 2007, 22% dos lares de operários dispunha de um computador mas não tinha assinatura de Internet, não sendo mais do que 12% no final de 2008. De facto, é a assinatura de Internet que motiva a compra de um computador.

Taxa do equipamento de Internet segundo a categoria social da pessoa de referência



Fonte: “La référence des équipements multimedia” – Médiamétrie / GfK.

Os lares pertencentes às categorias « agricultores », « estudantes » e « outros inactivos » não forma apresentados neste gráfico pois os seus efectivos são demasiado fracos (respectivamente 0,4, 0,5 e 1,9 milhões) para que a sondagem permita obter resultados significativos.

2. Os equipamentos pessoais

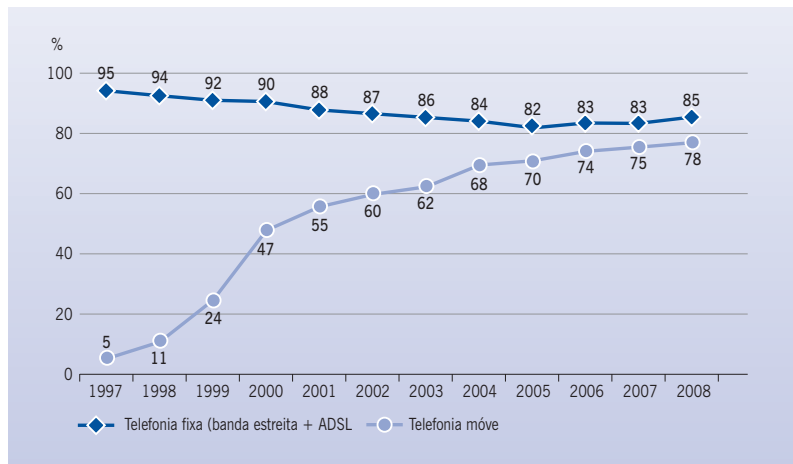
2.1 Retoma do equipamento de telefones fixo e móvel

Se o telefone fixo e o computador constituem equipamentos ligados ao apartamento, e portanto ao serviço doméstico, este não é o caso do telemóvel, que é um equipamento pessoal. A medição das taxas de penetração do telemóvel supõe portanto que se considere a população de indivíduos e não a dos lares.

Em Junho de 2008, 85% dos adultos dispõem pelo menos de uma linha de telefone fixo no seu domicílio. O equipamento de telefonia fixa dos indivíduos evolui naturalmente como o dos lares. Depois de ter decrescido continuamente até 2005, o equipamento de telefone fixo atingiu uma atenuação de 2005 a 2007 e o ano 2008 marca a retoma do acesso aos serviços fixos. O equipamento pessoal de telefonia móvel progride três pontos num ano. Em Junho de 2008, 78% dos adultos estão equipados.

Taxa de equipamento dos adultos de telefonia fixa e móvel

- Âmbito: pessoas com 18 anos ou mais -



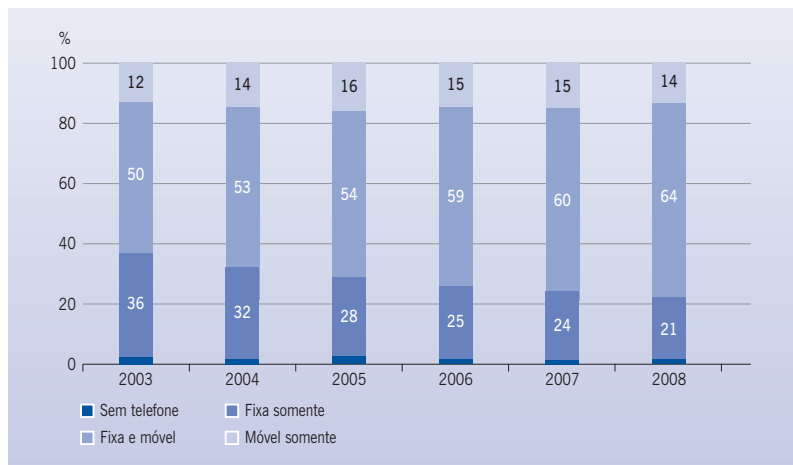
Fonte: Credoc, Enquêtes "Conditions de vie et Aspirations des Français".

O equipamento duplo fixo-móvel continua a crescer e tende a tornar-se a norma à medida que as gerações com mais idade se equipam com móvel e devido à retoma do equipamento no fixo: dois terços dos adultos possuem um fixo e um móvel, sendo o caso de três quartos dos jovens adultos.

A proporção das pessoas que dispõem apenas de um telemóvel estabiliza-se em torno de 15%. Trata-se sobretudo de pessoas jovens, que vivem sozinhas ou cuja receita é pouco elevada.

Equipamento de telefone fixo e móvel desde 2003

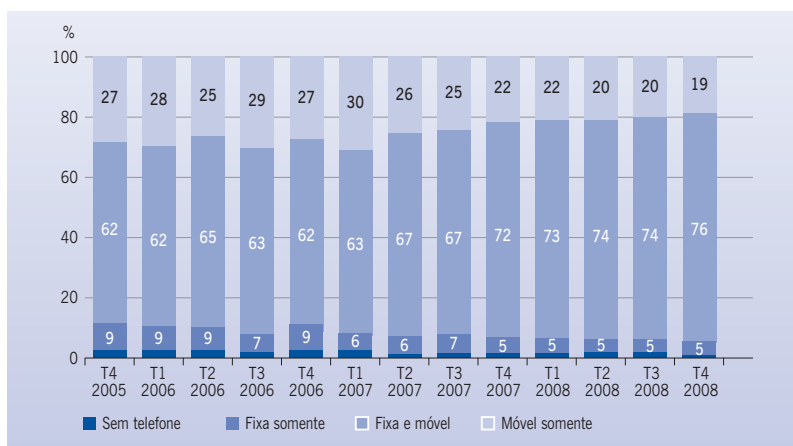
- Âmbito: pessoas com 18 anos ou mais -



Fonte: Credoc, Enquêtes "Conditions de vie et Aspirations des Français".

A evolução, rápida, do equipamento dos jovens adultos está em grande parte na origem do desenvolvimento do equipamento duplo. Foram, no passado recente, os mais receptivos ao fenómeno da telefonia móvel. Em 2005, é nesta categoria que encontramos o maior número de pessoas equipadas com um telemóvel apenas, ou seja, perto de 30%. Em 2007 e 2008, é também esta categoria que realiza o sucesso da Internet de banda larga fixa. Estes dois serviços tornaram-se indispensáveis, conjuntamente e não mais de forma alternativa: o equipamento duplo aumentou fortemente em menos de três anos para os 25-34 anos, passando de dois terços « apenas » das pessoas em meados de 2006 e a mais de três quartos no final de 2008.

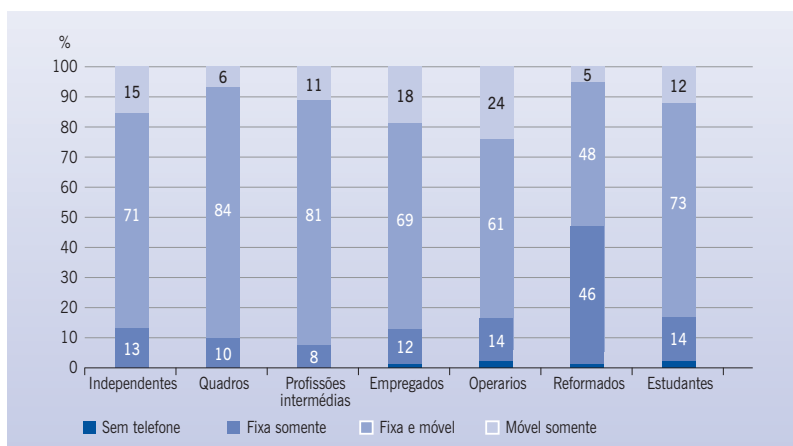
Equipamento de telefone fixo e móvel dos 25-34 anos



Fonte: "La référence des équipements multimedia" – Médiamétrie / GfK.

O tipo de equipamento dos serviços de telefonia permanece no entanto marcado pelo modo de vida e a situação financeira das pessoas: a acumulação de um equipamento fixo e de um equipamento móvel não é possível ainda para todas as categorias sociais: o « mono-equipamento » de telefonia móvel continua a ser importante para as pessoas cujas receitas são as mais modestas, operários e empregados em particular (respectivamente 24 e 18%).

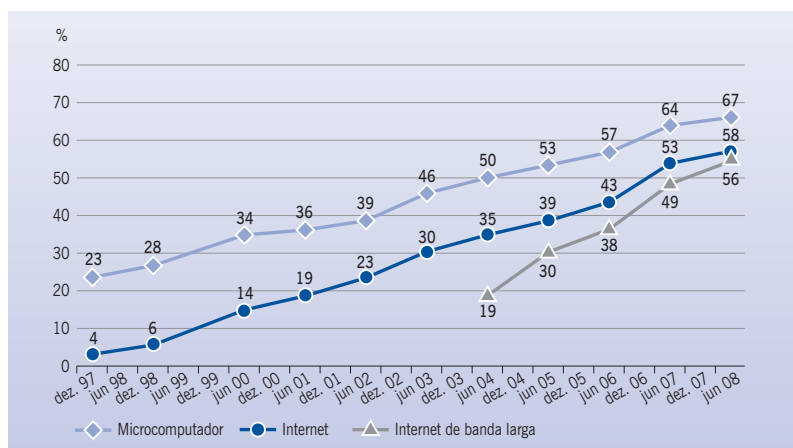
Equipamento de telefone fixo e móvel segundo a categoria sócio-profissional - Âmbito: pessoas com 12 anos ou mais -



Fonte: Credoc, Enquêtes "Conditions de vie et Aspirations des Français", juin 2008.

2.2 O acesso à Internet no domicílio progride de novo sensivelmente

Equipamento de microcomputador e de ligação à Internet no domicílio Campo: 18 anos ou mais



Fonte: Credoc, Enquêtes "Conditions de vie et Aspirations des Français".

O equipamento de microcomputador progride três pontos entre Junho 2007 e Junho de 2008, com dois terços dos adultos a disporem a partir de agora de um computador no seu domicílio. O acesso à Internet no domicílio motiva a maior parte dos novos adeptos dos computadores: aumenta, no mesmo período, cinco pontos, para abranger 58% dos adultos. A proporção de computadores que não estão ligados à Internet reduz-se de ano para ano.

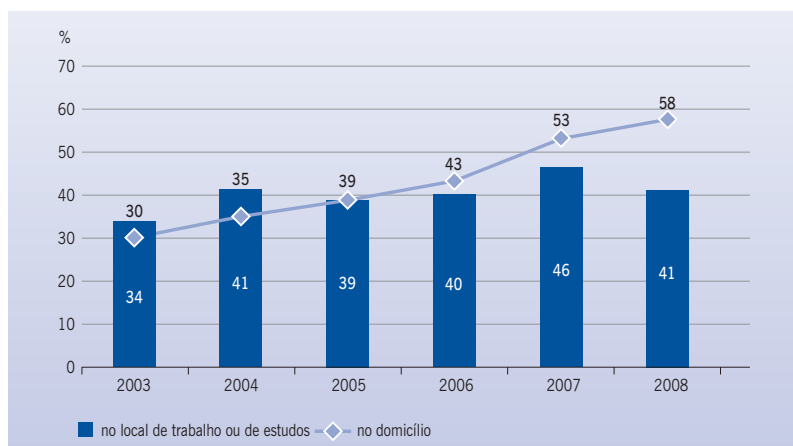
A banda estreita quase desapareceu actualmente, com a taxa de acesso à Internet de banda larga a aproximar-se da taxa de acesso geral à Internet.

O crescimento do acesso à Internet é essencialmente devido aos acessos domésticos. Enquanto que o acesso à Internet no local de trabalho, muito ligado à natureza do emprego e ao sector de actividade, aumenta apenas muito lentamente, o acesso dos adolescentes nas escola desenvolve-se, mas a utilização efectiva, necessariamente partilhada entre os alunos, mantém-se pouco frequente.

Acesso à Internet

Campo: ao domicílio, 18 anos e mais

no local de trabalho ou de estudos: nos anos mais activos ou em estudo



Fonte: Credoc, Enquêtes "Conditions de vie et Aspirations des Français".

2.3 Os modos de acesso à televisão evoluem rapidamente

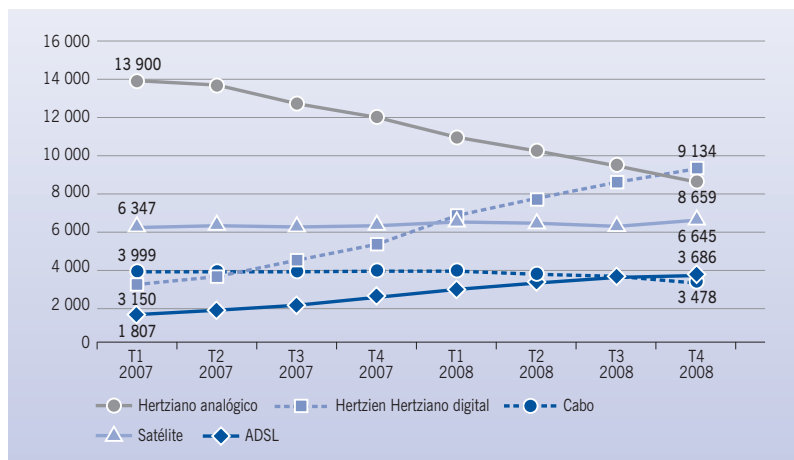
Os modos de acesso à televisão são alterados pela emergência na panorama da televisão por ADSL, pela substituição progressiva da televisão analógica pela televisão digital terrestre e pela multiplicação do número de canais nos diferentes suportes de difusão.

A recepção da televisão por uma antena hertziana clássica diminui muito rapidamente: no início de 2006, perto de 14 milhões de lares acediam à televisão por este meio, não sendo mais do 8,6 milhões no final de 2008. Pouco a pouco a TDT hertziana está a substituí-la: no fim de 2008, 9 milhões de lares acedem aos canais difundidos por TDT hertziana, para apenas 3 milhões um ano antes.

A televisão por ADSL ganha novos lares, essencialmente graças ao sucesso dos tarifários « triple play » de banda larga: 3,7 milhões de lares utilizam um acesso à televisão por ADSL no final de 2008.

Os modos de acesso à televisão, ao diversificarem-se, multiplicam-se também no seio dos lares. Em particular, os lares que escolhem uma assinatura de banda larga por ADSL que inclui a televisão continuam frequentemente a utilizar também um outro tipo de acesso. No início de 2006, os 26 milhões de lares utilizavam ao todo 29 milhões de acesso aos programas, ou seja em média 1,16 acessos por serviço doméstico; no final de 2008, esta média eleva-se a 1,24.

Número de lares que acede à televisão segundo o suporte tecnológico

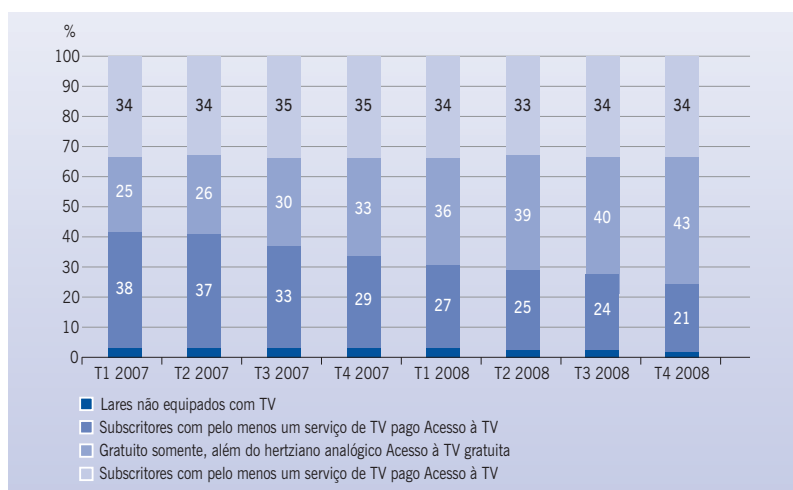


Este gráfico apresenta estimativas do número de acessos aos programas por tecnologia. A soma dos números de acessos não corresponde ao número de lares, pois certos lares acedem aos programas por vários acessos.

O número dos lares que acedem à televisão apenas pelo canal da televisão hertziana analógica diminuiu muito rapidamente: representava 38% dos lares no início de 2007, sendo de 21% apenas no final de 2008. Além do desenvolvimento da televisão por ADSL, a perspectiva da extinção iminente do sinal analógico orienta o mercado dos televisores novos para postos que permitam a recepção da televisão digital terrestre.

Não obstante, apesar destas evoluções tecnológicas rápidas, a propensão dos lares para pagar para receber programas de televisão não evoluiu: um terço dos lares assina pelo menos um serviço de televisão pago no final de 2008, uma proporção sem alteração em dois anos.

Equipamento dos lares em termos de televisão e acesso aos programas



Fonte: “La référence des équipements multimedia” – Médiamétrie / GfK.

Entende-se aqui por « serviço pago » os canais explicitamente facturados ao consumidor, como os canais codificados, as assinaturas de cabo ou os canais facturados além das assinaturas de Internet. Os canais compreendidos nas assinaturas « multiplay » e o serviço de antena são considerados como gratuitos.

D. Alguns dados comparativos com outros países europeus

1. Elementos de comparação por serviços de telecomunicações

1.1 A banda larga

Os países do norte da União europeia (Dinamarca, Holanda, Finlândia, Suécia) surgem como os líderes mundiais da banda larga, com um taxa de penetração superior a 30 % da população. A França mantém-se numa boa posição (nono classificado europeu), atrás da Alemanha e do Reino Unido.

Informações relativas à banda larga por país da União europeia no final de Setembro de 2008 (Europa dos 27).

Estado-membro	Taxa de penetração da banda larga: por habitante por país*	Número total de linhas de banda larga	Número de linhas desagrupadas totalmente (banda larga + telefonia)
Alemanha	27,5%	22 691 250	7 900 000
Áustria	21,1%	1 746 039	274 815
Bélgica	27,3%	2 868 092	47 137
Bulgária	10,4%	795 500	-
Chipre	16,8%	128 429	16 858
Dinamarca	37,5%	2 035 114	205 270
Espanha	20,1%	8 807 039	653 610
Estónia	24,2%	325 002	6 700
Finlândia	30,8%	1 616 354	351 981
França	27,0%	17 008 000	4 574 000
Grécia	12,7%	1 411 561	490 774
Hungria	15,8%	1 591 788	10 377
Irlanda	20,3%	856 375	16 805
Itália	19,0%	11 160 248	2 685 816
Letónia	16,1%	370 360	471
Lituânia	16,7%	567 663	473
Luxemburgo	28,2%	129 698	8 810
Malta	24,1%	97 556	-
Holanda	36,3%	5 935 000	459 000
Polónia	10,1%	3 848 377	240 099
Portugal	16,3%	1 719 464	309 607
República Checa	16,3%	1 770 184	40 348
Roménia	10,2%	2 265 154	1 661
Reino Unido	28,1%	16 941 500	1 448 407
Eslováquia	10,6%	569 256	0
Eslovénia	19,8%	396 954	44 888
Suécia	31,0%	2 806 000	187 000
Total/Média	22,4%	110 457 957	19 974 907

* de acordo com o método de cálculo da Comissão europeia: número total de ligações dividido pela população e multiplicado por 100.

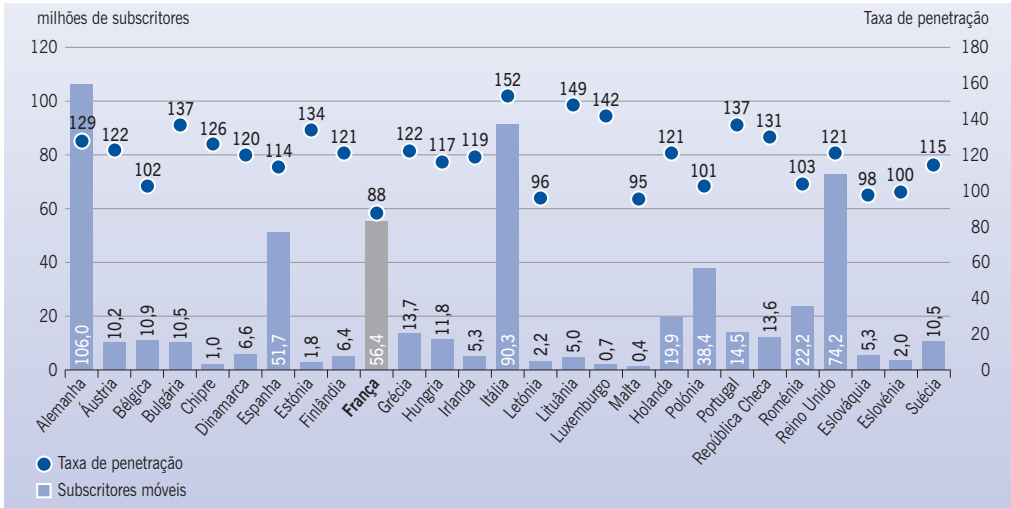
Fonte: ECTA, 2008.

1.2 A telefonia móvel

1.2.1 A taxa de penetração

Os países do báltico e a Itália apresentam a taxa de penetração de telefonia móvel mais elevada (de 142 a 152 %). É em França que esta taxa de penetração é mais baixa.

Número de clientes de telefonia móvel e taxa de penetração nos países da União europeia

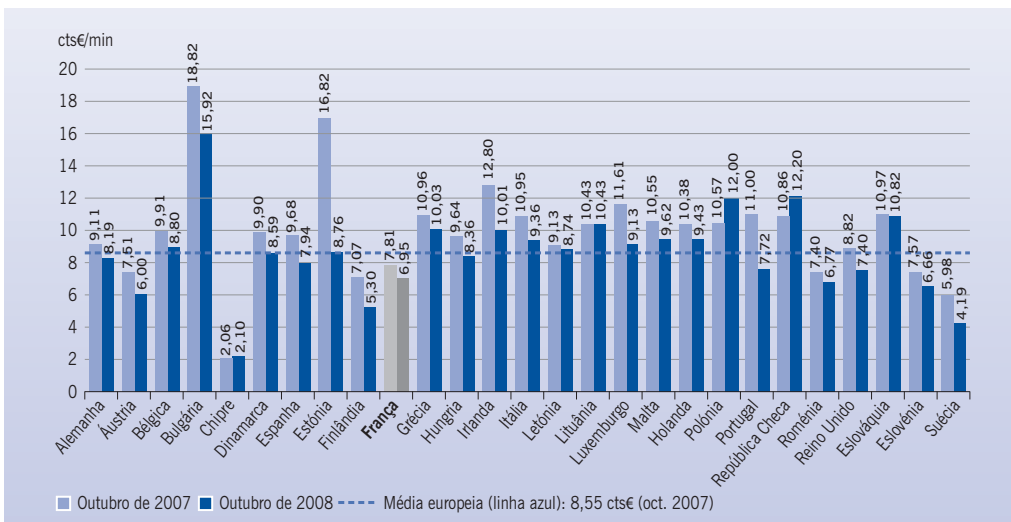


Fonte: ARCEP.

1.2.2 A terminação de chamada

Em 2008, a França apresenta um dos níveis de terminação de chamada móvel de voz entre os mais baixos da União europeia (6,95 cts€), abaixo da média dos países europeus (8,55 cts€). O Chipre (2,10 cts€), a Suécia (4,19 cts€) e a Finlândia (5,30 cts€) são os países em que a terminação de chamada móvel de voz é a mais fraca.

Preços grossistas da terminação de chamada móvel de voz na União europeia em 2007 e 2008

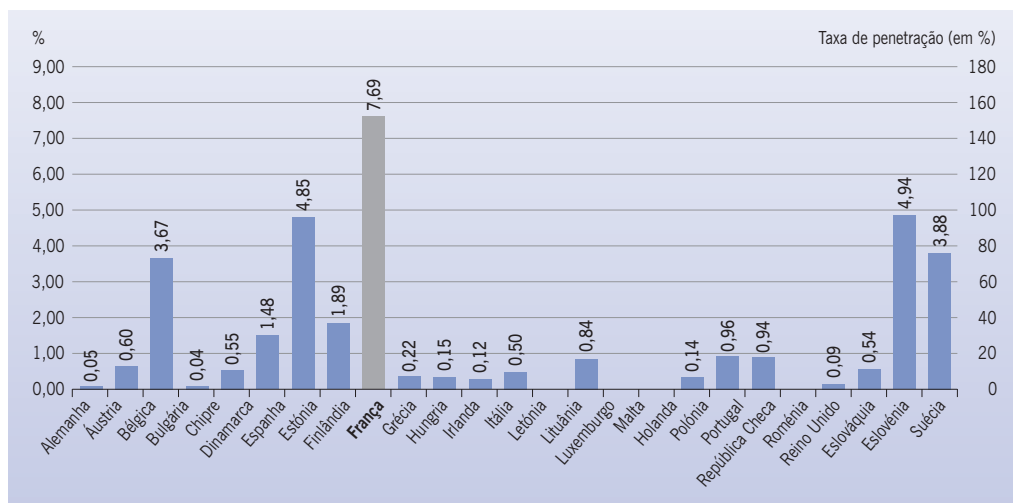


Fonte: ARCEP.

1.3 A televisão por Internet

A televisão por Internet é uma utilização que tende a desenvolver-se cada vez mais graças às ofertas de convergência de Internet (*triple play* ver *quadruple play*). É em França que este fenómeno é mais visível (perto de 8 % da população tinha um acesso à televisão via Internet em Julho de 2008). Este serviço encontra-se igualmente desenvolvido na Eslovénia, na Estónia, na Suécia e na Bélgica.

Parte da população com assinatura de televisão sobre IP na União europeia (Julho de 2008)



Fonte: 14º relatório da Comissão europeia.

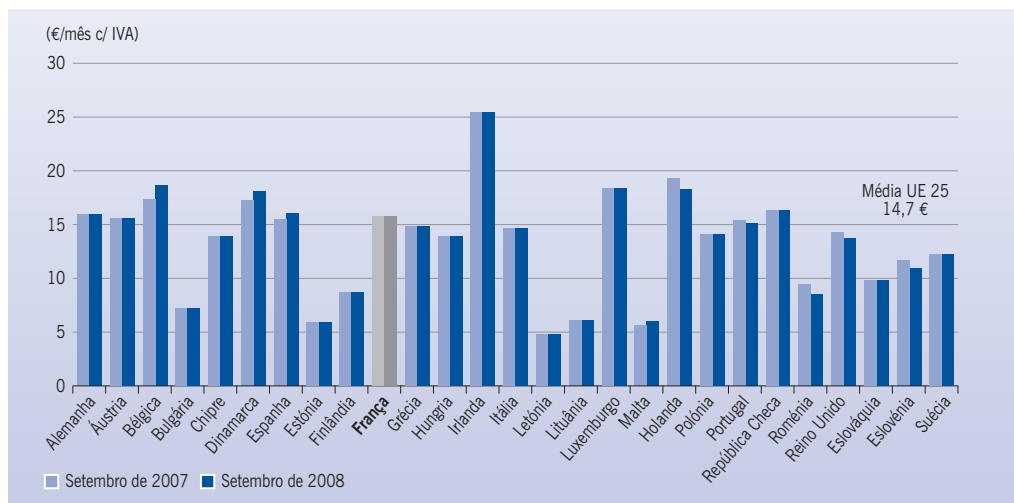
2. Comparações de tarifários

2.1 A assinatura

2.1.1 A assinatura residencial

A 16 euros, o preço da assinatura mensal residencial em França é ligeiramente superior à média europeia de 14,7 €/mês c/ IVA em Setembro de 2008. A Irlanda, a Bélgica e o Luxemburgo praticam as tarifas mais altas.

Tarifas da assinatura mensal do operador histórico para os clientes residenciais

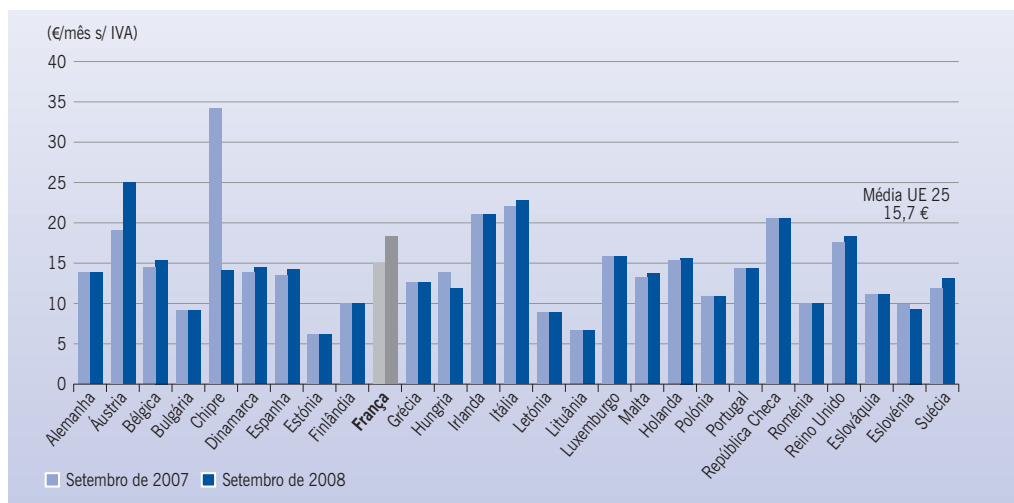


Fonte: 14º relatório da Comissão europeia.

2.1.2 A assinatura profissional

A 17,80 €/mês s/ IVA, o preço da assinatura profissional em França situa-se abaixo do nível do preço médio europeu. A Áustria, a Itália e a Irlanda possuem as tarifas mais elevadas.

Tarifas da assinatura mensal do operador histórico para os clientes profissionais



Fonte: 14º relatório da Comissão europeia.

2.2 As chamadas móveis

A Comissão europeia comparou os preços dos tarifários propostos pelos dois operadores móveis mais importantes em cada país da Europa e utilizou os painéis da OCDE para classificar as diferentes ofertas.

Para os pequenos consumidores em 2008, as tarifas mais interessantes eram propostas na Áustria, na Lituânia e na Estónia. É no Reino Unido que são praticadas as tarifas mais desvantajosas para esta categoria de utilizadores.

Para uma utilização média, a Espanha, Malta e a Irlanda apresentam as tarifas mais elevadas. É na Lituânia, na Estónia e na Áustria que os preços são os mais interessantes.

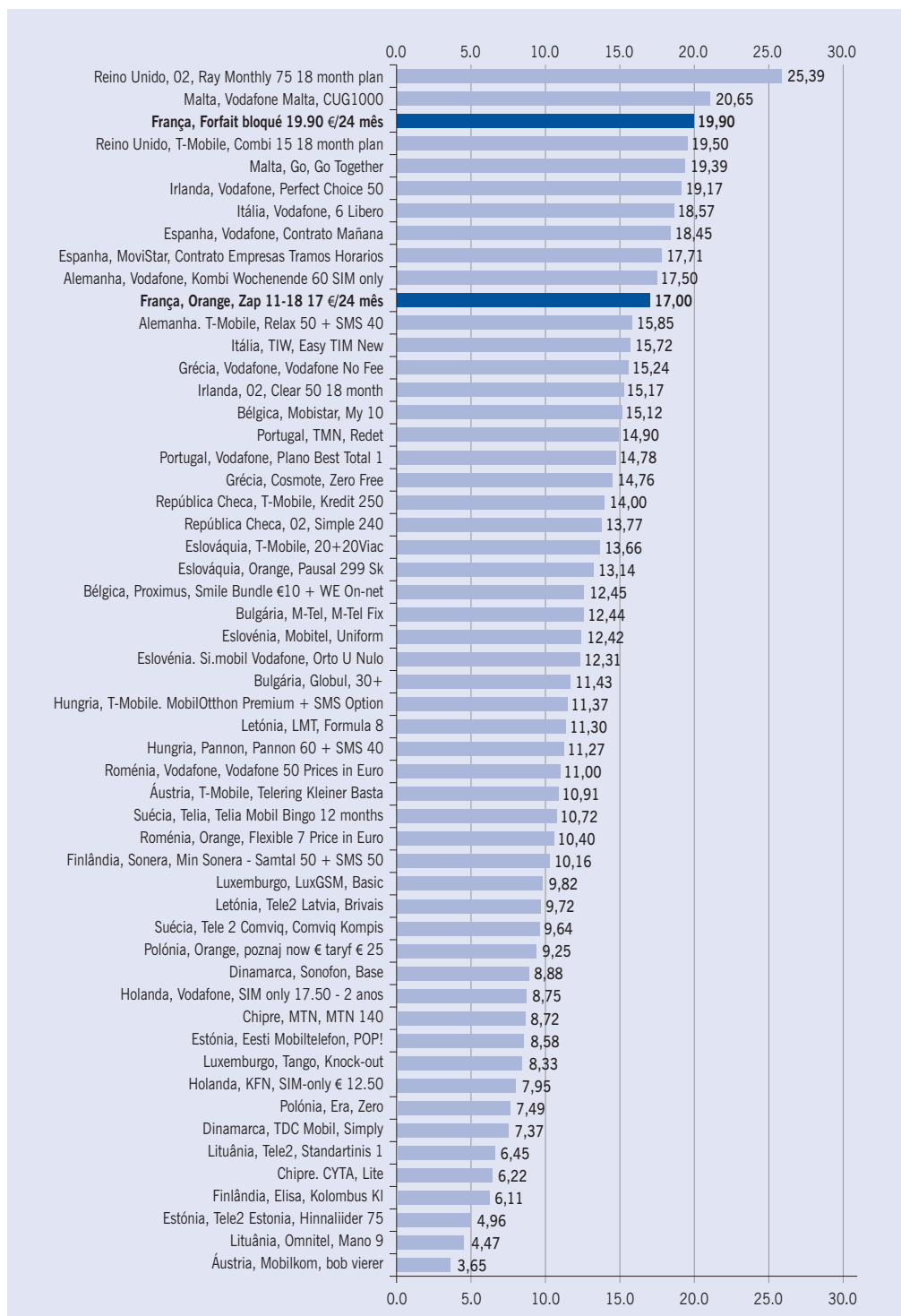
A Lituânia, a Estónia e a Áustria apresentam as ofertas mais atraentes para os utilizadores grossistas. A Espanha, a Irlanda e Malta são os países mais desvantajosos em termos de tarifas para uma utilização forte do móvel.

Diferenças entre os preços mais altos e os preços mais baixos segundo a utilização do móvel na

	Preços mais altos	Preços mais baixos	Intervalo França
Utilização fraca (30 chamadas efectuadas/mês + 33 SMS)	25,39 €/mês c/ IVA (Reino Unido)	3,65 €/mês c/ IVA (Áustria)	17 - 19,9 €/mês c/ IVA
Utilização média (65 chamadas efectuadas/mês + 50 SMS)	37,99 €/mês c/ IVA (Espanha)	5,43 €/mês c/ IVA (Lituânia)	29,77 - 29,90 €/mês c/ IVA
Utilização intensiva (140 chamadas efectuadas/mês + 55 SMS)	68,83 €/mês c/ IVA (Espanha)	9,84 €/mês c/ IVA (Lituânia)	47,84 - 48,04 €/mês c/ IVA

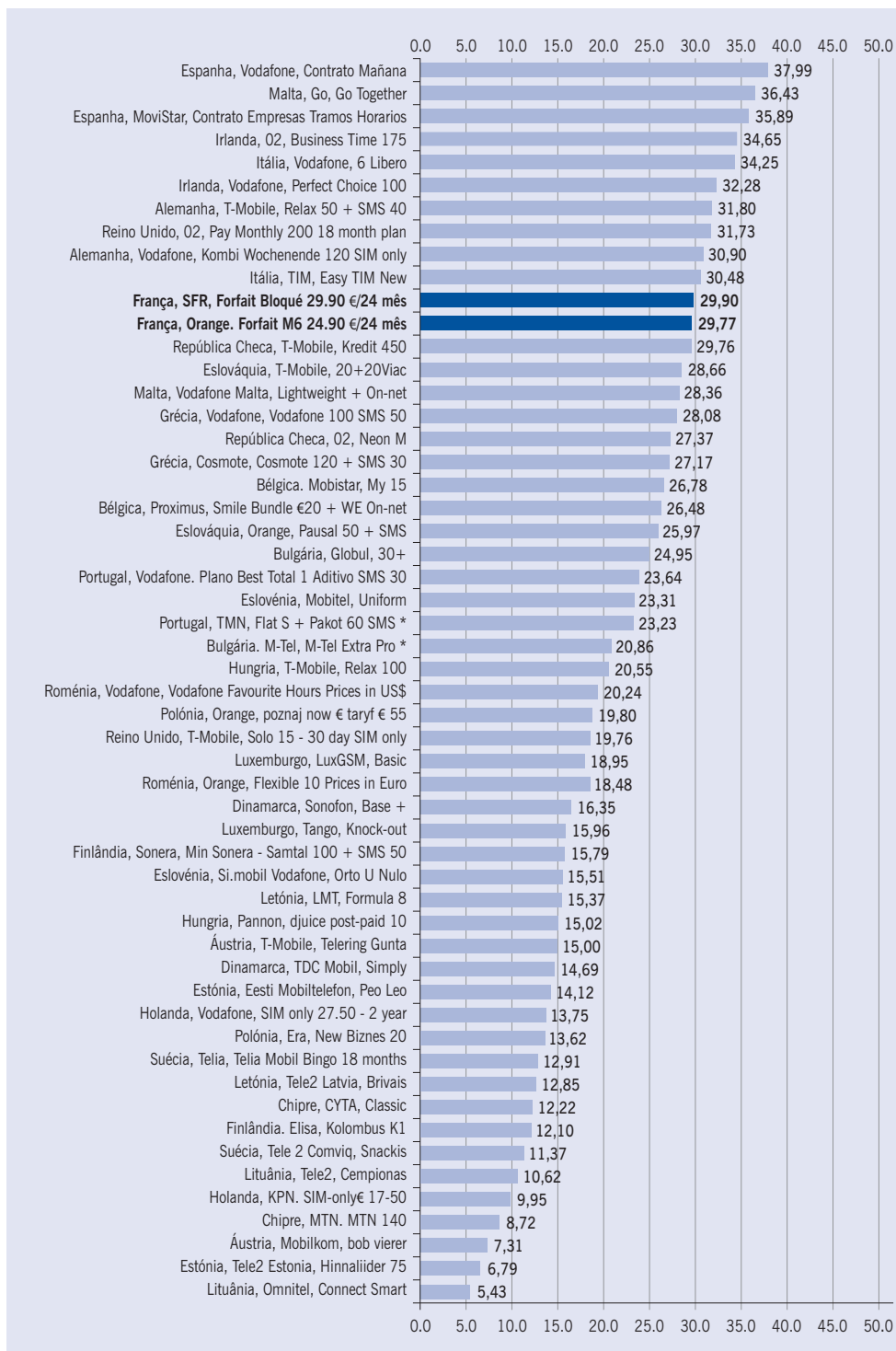
Fonte: 14º relatório da Comissão europeia.

Preço mensal para uma utilização fraca do móvel (€/mês c/ IVA)



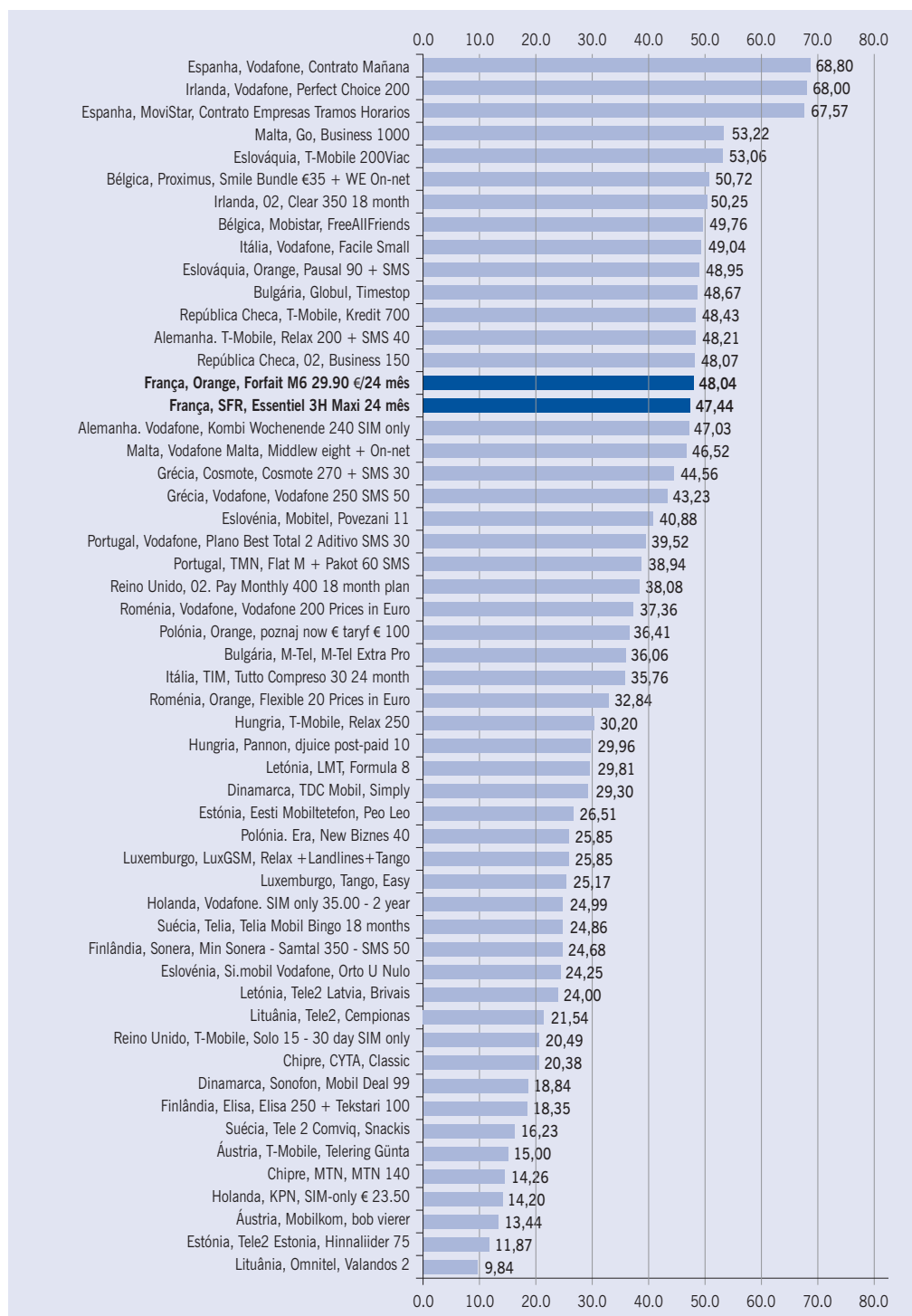
Fonte: 14º relatório da Comissão europeia.

Preço mensal para uma utilização média do móvel (€/mês c/ IVA)



Fonte: 14º relatório da Comissão europeia.

Preço mensal para uma utilização intensiva do móvel (€/mês c/ IVA)



Fonte: 14º relatório da Comissão europeia.

